
PALACKÝ UNIVERSITY OLOMOUC
Faculty of Physical Culture

**European Standards
in Adapted Physical Activity**

Olomouc 2010

Reviewers: Christina Evaggelinou (Aristotle University of Thessaloniki, Serres, Greece) Maria Dinold (University of Vienna, Austria)

Agradecimentos

Este livro é o principal resultado do projecto EUSAPA. Várias pessoas tomaram parte neste projecto tendo contribuído para o seu resultado final através da sua participação nas reuniões, nas comunicações ou na recolha de dados. Os nossos melhores agradecimentos a todos os **parceiros do projecto** bem como aos representantes dos países parceiros abaixo mencionados. Sem vós, o EUSAPA nunca teria sido um projecto bem-sucedido. No topo deste diligente grupo, tivemos a **comissão de coordenação** do projecto, constituído pelo líder do projecto Martin Kudláček e líderes de três áreas da AFA: (a) Educação Física Adaptada – Aija Klavina; (b) AFA nos desportos - Natalia Morgulec-Adamowicz finalmente (c) área da AFA na reabilitação, onde três excelentes colegas tomaram a liderança durante o projecto - Yves Vanlandewijck, Bartosz Molik e finalmente Joeri Verellen. Os nossos agradecimentos a todos os colegas que participaram da preparação e elaboração deste livro.

Eds. © Martin Kudláček, Natalia Morgulec-Adamowicz, Joeri Verellen, 2010

Cover © Jitka Ješinová, 2010

ISBN 978-80-244-2584-9

Parceiro do projecto

República Checa

- Universidade Palacký em Olomouc, República Checa (instituição coordenadora) – Ondřej Ješina, Martin Kudláček, David Smékal, Hana Válková

Bélgica

- Universidade Católica de Lovaina – Joeri Verellen, Yves Vanlandewijck, Debbie van Biesen
- Universidade de Bruxelas (HUBrussel) – Karin Bultiauw

Finlândia

- Universidade de Jyväskylä – Pauli Rintala
- Associação Finlandesa de Desportos para deficientes – Aija Saari
- Universidade Satakunta de Ciências Aplicadas de Pori – Tarja Javanainen-Levonen

França

- Universidade Joseph Fourier – Patrice Flore, Hélène Masson, Yves Eberhard

Irlanda

- Instituto de Tecnologia, Tralee – Niamh Daffy, Ursula Barrett, Pat Flanagan

Letónia

- Academia Letã de Educação em Desportos, Riga – Aija Klavina, Ruta Klavina
- Comité Para-Olímpico Letão – Andris Ulmanis
- Universidade Riga Stradins – Pavel Mustafin

Polónia

- Universidade de Educação Física de A Jozef Pilsudksi de Varsóvia – Bartosz Molik, Natalia Morgulec-Adamowicz, Izabela Rutkowska

Portugal

- Universidade de Coimbra – José Pedro Ferreira, Maria João Campos, Nídia Amorim

Suécia

- Centro Sueco de Desenvolvimento de Desportos para Deficientes – Anders Olsson, Sven Blomquist, Anita Wester, Pekka Ervasti e a Agência Nacional de Educação e Escolas Especiais – Lena Hammar

Reino Unido

- Universidade Loughboroug, Peter Harrison Centro de Desportos para Deficientes – David Howe, Carla F. Silva

Federação Europeia de Actividade Física Adaptada

- Maria Dinold, Christina Evagelinnou

Conteúdo

1 EUSAPA: Uma Introdução	6
<i>Martin Kudláček</i>	
1.1 Actividade Física Adaptada	6
1.2 A Actividade Física Adaptada na Europa	7
1.3 Padrões Europeus nas Actividades Físicas Adaptadas	9
2 Educação Física Adaptada nas Escolas	11
<i>Martin Kudláček e Aija Klavina</i>	
2.1 Educação de estudantes com necessidades educativas especiais na Europa	11
2.2 Estado da educação Educação Física inclusiva na Europa	13
2.3 Competências dos professores de Educação Física	15
2.4 Descrição do cargo de professor/consultor de Educação Física Adaptada	18
2.5 Mapa Funcional (MF) na Educação Física Adaptada	19
2.6 Estrutura de conhecimento, capacidade e competências (ECCC) na EFA	22
2.7 Resumo	26
2.8 Referências	27
3 Actividades Físicas Adaptadas Na Reabilitação	29
<i>Joeri Verellen & Yves Vanlandewijck</i>	
3.1 Definição de reabilitação	29
3.2 As Actividades Físicas Adaptadas na Reabilitação	30
3.3 Ocupações Padrão	31
3.4 Actividades-Chave	32
3.5 Competências	35
3.6 Requisitos Curriculares	37
3.7 Recomendações futuras	38
4 Actividades Físicas Adaptadas na Área do Desporto	40
<i>Natalia Morgulec-Adamowicz e José Pedro Ferreira</i>	
4.1 Estado do Desporto Adaptado na Europa	41
4.2 Precisamos de profissionais de AFA? Se assim é, porquê?	42
4.3 Precisamos de profissionais AFA no desporto?	42
4.4 De que tipo de profissionais precisamos?	43
4.5 O que podemos fazer para melhorar esta situação?	43
4.6 Treinador de AFA – descrição do cargo	44
4.7 Mapa Funcional (MF) do treinador de AFA	45
4.8 Quadro de Conhecimentos, Capacidades e Competências (QCCC) do treinador de AFA	47
4.9 Referências	50
5 Resumo do Projecto	52
<i>Martin Kudláček</i>	

6	Exemplos de Boa Prática na Educação Física Adaptada	53
	<i>Ursula Barrett, Niamh Daffy, Christina Evaggelinou, Lena Hammar, Aija Klavina, Kaisu Laasone, Pauli Cintala</i>	
6.1	Desportos aquáticos adaptados e educação ao ar livre, formação sem licenciatura em educação física no Instituto de Tecnologia Tralee, Irlanda	53
6.2	Formação em serviço do professor de educação física em educação física adaptada para alunos com deficiências	55
6.3	Projecto de Investigação “Trabalho de pares para alunos com múltiplas deficiências graves na educação física inclusiva”	56
6.4	O melhor início: Projecto das Escolas Inclusivas, Irlanda	58
6.5	Apoio à educação especial em AFA na Suécia	59
6.6	SDM – Movimento Sherborn – um método holístico para formar competências sociais e motoras	61
6.7	Reflexão através da Arte: Pinta conosco	64
6.8	Gestão Comportamental na educação física	66
7	Exemplos de Boa Prática da Actividade Física Adaptada na Reabilitação	69
	<i>Nidia Amorim, Patrice Flore, Tarja Javanainen-Levonen, Bartosz Molik, Pavel Mustafin, Sandrine Tomasi, Joeri Verellen</i>	
7.1	Educação da actividade física adaptada para estudantes de fisioterapia	69
7.2	Formação para a reabilitação da DPOC	70
7.3	Programa de exercícios com base funcional para crianças com paralisia Cerebral	72
7.4	Ciclismo Adaptado em bicicleta manual e triciclo como parte do programa de reabilitação de pessoas com deficiências nas extremidades inferiores	73
7.5	Voleibol sentado e voleibol em pé nos países do pós-guerra	75
7.6	Bases para a Reabilitação Activa	76
7.7	AFA na reabilitação – Estudo de caso Satakunta/Finlândia	79
8	Exemplos de Boa Prática da Actividade Física Adaptada no desporto.....	84
	<i>Niamh Daffy, Jose Pedro Ferreira, Kati Karinharju, Aija Saari, Hana Válková, Debbie Van Biesen</i>	
8.1	Programa Nacional de Formação Desportiva Específica para Treinar Atletas com Deficiências	84
8.2	Um Mundo diferente ... (programa para treinadores de futebol)	87
8.3	Actividades para Todos – windsurf adaptado	90
8.4	Programa de Oportunidade Desportiva – Irlanda	95
8.5	Desenvolvimento de Competências de Treino no Boccia e na Natação	99
9	Apêndices 1-7	104

1 EUSAPA: Uma Introdução

Martin Kudláček

1.1 Actividade Física Adaptada

A Actividade Física Adaptada (AFA) é uma profissão de prestação de serviços e um campo de estudos académicos que apoia uma atitude de aceitação das diferenças individuais, advoga a intensificação do acesso a estilos de vida e desportos activos e promove a inovação, numa prestação de serviços cooperativa e de sistemas de autonomia. A actividade física adaptada inclui, mas não está limitada à, Educação Física, ao desporto, às actividades recreativas e à reabilitação de pessoas com deficiências (EUFAPA, 2006). A actividade física adaptada é uma disciplina curricular relativamente jovem. Por outro lado, esta disciplina remonta a 3000 A.C. Os antigos chineses acreditavam na importância de um corpo sã e muito cedo desenvolveram exercícios para promover a saúde. Tais exercícios eram formas internas de Kung Fu, Taichi e Chikung. A maior parte dos livros sobre Actividade Física Adaptada fazem remontar as suas origens à Europa e reconhecem a ginástica sueca como precursora da actividade física adaptada. Per Henrik Ling (1776 – 1839) fundou a ginástica na Suécia. A sua abordagem à ginástica era mais calistenia do que ginástica. Ling explorou a influência benéfica do exercício, à medida que este o ajudava a curar o seu braço fraco.

Alguns leitores estarão familiarizados com o termo Educação Física Adaptada, que é o termo mais utilizado para a disciplina, para a profissão e para a prestação de serviços, nos Estados Unidos. Engloba principalmente o ensino directo de estudantes com necessidades educativas especiais (NEE) e fornece apoio aos professores de EF do ensino regular. Os pioneiros de língua francesa do Canadá e da Bélgica que fundaram a Federation Internationale de l'Activité Physique Adaptée - Federação Internacional de Actividade Física Adaptada (IFAPA) em 1973 possuíam uma visão mais ampla que incluía muitas profissões, grupos etários e programas de prestação de serviços. O objectivo inicial da IFAPA era “fornecer um foco global a profissionais que utilizam actividades físicas adaptadas para instrução, recreação, remediação e investigação”:

Nos anos de 1970, acreditava-se que os conceitos adaptar e adaptado eram bem compreendidos pelas línguas francesa, inglesa e outras línguas românicas. As técnicas para adaptar actividades, instrução, programas e instalações eram descritas em fontes intituladas *educação física correctiva*, *desporto correctivo*, *EFA*, *terapia desportiva e desporto para deficientes*. Em países como a Alemanha, República Checa e Japão, cujas línguas derivavam de raízes diversas, também eram utilizadas estratégias de adaptação, se bem que a palavra *adaptada* não fosse bem compreendida (Hutzler & Sherrill, p. 3) Hutzler e Sherrill (2007) também propõem a utilização da estrutura conceptual CIF 2001 desenvolvida pela Organização Mundial de Saúde e no seu artigo dão um exemplo de implementação do contexto AFA e terminologia utilizada no CIF 2001 (Tabela 1).

Tabela 1. Exemplo específico para as Práticas de AFA utilizando as Categorias CIF do Planeamento AFA

Categoria ICG	Significado para o participante	Práticas AFA	Fornecedor de Serviços, nível; Características	Exemplos de objectivos da actividade
Estrutura corporal	Ter bases físicas e uma aparência aceitável	Evitar a deterioração, aumentar ou melhorar	Especialista AFA; ênfase na reabilitação (perspectiva europeia)	Reduzir o peso; alinhar a postura; diminuir a densidade óssea
Função corporal	Ser capaz de realizar	Evitar a deterioração, desenvolver ou melhorar	Especialista AFA; ênfase na reabilitação (perspectiva europeia). Nos EUA isto poderia ser treino de fitness	Recuperar o alcance do movimento; aumentar a energia; perder peso
Desempenho da actividade ou tarefa relacionada com a actividade física	Desempenhar tarefas significativas	Ensinar, formar, treinar	Professor especializado em AFA; professor/instrutor/formador de EF cada um com conhecimentos AFA adicionais; ênfase na educação, recreação e desporto.	Apanhar a bola; completar 10 voltas na piscina; manter a posição, atravessar a rua, entrar num bar
Participação na actividade física por prazer	Ser aceite como parte de um grupo de referência	Educar, reflectir, fortalecer	Um especialista em AFA trabalhando em colaboração com o professor da turma/assistente social/psicólogo e outras pessoas importantes; ênfase na educação e recreação	Participar em todos os jogos com bola; ser assertivo; ser aceite pelos pares; alcançar a liderança
Eliminação das barreiras para alcançar o objectivo	Não haver restrições ou oposições à participação (Equidade)	Práticas AFA	Especialista AFA de todos os níveis juntamente com assistente social, activista comunitário voluntário; ênfase na recreação e desporto	Estabelecer regras para mudar de atitudes; usar a lei e acções afirmativas

1.2 A Actividade Física Adaptada na Europa

A área da Actividade Física Adaptada ao nível europeu é especialmente promovida pela Federação Europeia de Actividade Física Adaptada, que data do início dos anos de 1980, altura em que foi organizado pelo *Dr. Jean-Claude De Potter* o primeiro Congresso Europeu na Universidade Livre de Bruxelas (Bélgica), de modo a fundar

uma secção europeia da federação internacional (*IFAPA*). *De Potter* tornou-se então o presidente do *IFAPA* (1987-1991) e foi um colaborador muito activo no desenvolvimento dos respectivos programas de estudo (*EMDAPA* e *DEUAPA*). Os presidentes europeus da Associação Europeia de Investigação sobre Actividade Física Adaptada (*EARAPA*) nos anos que seguiram foram: *Dr. Gudrun Doll-Tepper*, Universidade Livre de Berlim, Alemanha (1987-1993), *Dr. Herman Van Coppenolle*, K.U. Lovaina, Bélgica (1993-2002), *Dr. Maria Dinold*, Universidade de Viena, Áustria (2002-2006) e *Dr. Jean-Claude De Potter* (2006-2010, novo nome: Federação Europeia de Actividade Física Adaptada – *EUFAPA*) e actualmente o *Dr. Martin Kudláček*, Universidade Palacký de Olomouc, República Checa.

A EUFAPA é uma organização europeia que se ocupa com a promoção e disseminação de experiências, resultados e descobertas nos campos da Actividade Física Adaptada e Ciências do Desporto e a sua aplicação prática em benefício de indivíduos durante toda a vida. **Os objectivos essenciais da EUFAPA são:** (a) encorajar a cooperação europeia no campo da actividade física em benefício de indivíduos de todas as capacidades; (b) promover, estimular e coordenar investigação e experiência científicas no campo de Actividade Física Adaptada (AFA) em toda a Europa e apoiar a aplicação dos resultados da investigação em várias áreas de prática profissional, tais como a educação, adaptação, inclusão, treino, tempos livres, recreação e reabilitação e (c) disponibilizar o conhecimento científico e experiências práticas da Actividade Física Adaptada a todas as organizações e instituições nacionais e internacionais interessadas.

A EUFAPA também promove a divulgação científica da disciplina através do *Jornal Europeu da Actividade Física Adaptada (EUJAPA)* e nos *Congressos Europeus Actividade Física Adaptada (EUCAPA)*. O *EUJAPA* é um jornal internacional multidisciplinar que foi apresentado para comunicar, partilhar e estimular as consultas académicas centradas na actividade física das pessoas com necessidades especiais. Os artigos que surgem no *EUJAPA* reflectem a natureza interdisciplinar da Actividade Física Adaptada como disciplina académica, indo da educação física, ao desporto, recreação, reabilitação, dança, medicina desportiva e saúde. Este jornal multidisciplinar fornece as últimas pesquisas académicas relacionadas com a actividade física para populações especiais. As rubricas habituais incluem estudos de investigação qualitativos e quantitativos, estudos de caso, críticas, pontos de vista, orientações metodológicas e comentários editoriais.

As conferências europeias (***EUCAPA***) realizaram-se nos seguintes locais:

- 1993 Lovaina (Bélgica)
- 1995 Lovaina (Bélgica)
- 1998 Salónica (Grécia)
- 2001 Viena (Áustria)
- 2002 Amiens (França)
- 2004 Dortmund (Alemanha)
- 2006 Olomouc (República Checa)
- 2008 Turim (Itália)
- 2010 Jyväskylä (Finlândia)
- 2012 planeada para Killarney (Irlanda)

Existem múltiplas organizações a nível europeu e nacional que centram a sua atenção em actividades relacionadas com o desporto e educação física em pessoas com deficiências. As mais influentes incluem: o Comité Paralímpico Internacional / Comité Paralímpico Europeu, o Special Olympics Internacional, IWAS, CP-ISRA, INAS-FID e IBSA. Muitas destas organizações e seus membros nacionais desempenham um papel importantíssimo na prestação de serviços e na formação de profissionais. Como tal, existem muitas iniciativas no campo da AFA, se bem que muitas delas possam ser referidas por termos alternativos a AFA. No entanto, o nosso conhecimento do estado da profissão AFA na Europa é muito limitado e frequentemente desactualizado (em relação a desenvolvimentos relativamente rápidos da legislação e inclusão social de pessoas deficientes na Europa). O estado da AFA em três áreas: (a) na educação física adaptada, (b) AFA na reabilitação e (c) AFA no desporto, será abordada de forma mais detalhada nos próximos capítulos.

1.3 Padrões Europeus nas Actividade Física Adaptada

Já foi demonstrado que o desporto e a actividade física em geral podem conduzir ao fortalecimento das pessoas com deficiências congénitas e adquiridas. Como os paradigmas e atitudes sociais em relação às pessoas com deficiências mudaram, elas enfrentam agora novos desafios. Todas as sociedades desenvolvidas deveriam estabelecer serviços e redes de apoio que teriam por objectivo uma maior aceitação, envolvimento e inclusão de pessoas com deficiência. Estas mudanças não devem ser apenas “sugestões que não passam do papel”, mas sim um conjunto de iniciativas reais. A educação de profissionais que trabalham na educação, recreação e desporto, tanto em ambientes segregados como inclusivos, deveria ser uma prioridade em todos os países da UE (p. ex., professores, treinadores, fisioterapeutas), pois profissionais competentes são um dos componentes principais para a inclusão (Estatuto Europeu para o desporto para todos os deficientes, 2001). De modo a assegurar tudo isto, deve haver requisitos claros em relação às competências a adquirir por todos os especialistas nesta área, bem como as competências que devem ser transferidas para a EF, para o desporto e para a área da recreação. Este projecto é iniciado pela Federação Europeia de Actividade Física Adaptada, cujo propósito é, entre outros: “Encorajar a cooperação europeia no campo da actividade física para benefício dos indivíduos de todas as capacidades.” De acordo com os estudos publicados, os professores de educação física ainda não conseguem incluir as crianças com deficiência na educação física regular e o nível de participação de pessoas com deficiência no desporto é significativamente mais baixo do que na sociedade em geral.

O nosso projecto tinha por objectivo contribuir para uma maior inclusão social através do estabelecimento de padrões para os profissionais de treino e do exercício que serão responsáveis por promover a inclusão nas áreas da actividade física. De acordo com a recomendação dos ministros da Educação dos países da EU de 30.4.2003 (Rec. Nº 1 melhoramento da educação física para crianças, incluindo as deficientes), os objectivos do projecto são: (a) Descrever as competências profissionais de cada uma das três áreas das Actividades Físicas Adaptadas: (1) educação física adaptada nas escolas; (2) AFA no desporto e (3) AFA na reabilitação; (b) Identificar as necessidades para cada área AFA em todos os países parceiros e (c) Definir os padrões académicos (competências específicas ao tema e resultados de aprendizagem) nas três áreas da AFA. Este livro é um dos resultados principais do projecto e apresenta uma estrutura

teórica de competências profissionais necessárias aos que trabalham na área da AFA. Este livro é constituído por duas partes. A primeira parte, ESTRUTURA EUSAPA, apresenta três áreas de Actividades Físicas Adaptadas e um mapa funcional com a estrutura de conhecimento, capacidades e competências para cada uma das áreas. A segunda parte do livro é dedicada aos EXEMPLOS DE BOAS PRÁTICAS NA AFA. Os exemplos são apresentados separadamente em três áreas e são acompanhados por um DVD.

2 Educação Física Adaptada nas Escolas

Martin Kudláček e Aija Klavina

2.1 Educação de estudantes com necessidades educativas especiais na Europa

A educação de estudantes com necessidades educativas especiais (NEE) na Europa sofreu grandes mudanças nos últimos 20 anos e a situação é significativamente diferente em diversos países europeus. O ensino de estudantes com NEE é impulsionado pela legislação educativa que define as NEE, a educação apropriada e dispositivos de apoio. No texto seguinte, podemos verificar diferenças nos serviços NEE e EFA em países seleccionados dos parceiros do projecto. Podem encontrar-se informações actualizadas sobre a área da EFA e serviços de apoio em países europeus no website da EUFAPA em www.eufapa.eu

Bélgica

Na legislação belga, a educação especial é reservada a crianças e adolescentes com base numa avaliação multidisciplinar. A educação especializada é fornecida a estudantes cujas necessidades são do mesmo tipo, sendo as necessidades definidas nos termos da deficiência principal comum a um dos oito grupos. A EFA não é explicitamente mencionada na legislação. Está a fornecer-se preparação profissional em relação à AFA na Universidade Católica de Lovaina.

Finlândia

Na Finlândia, os estudantes possuem necessidades educativas especiais quando as suas possibilidades de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem estão diminuídas devido a deficiência, doença ou menor concentração no trabalho. Os estudantes que necessitam de apoio psicológico ou social ou que estão em risco nessas áreas possuem o direito de obter aprendizagem assistida. Os estudantes com dificuldades menores de aprendizagem ou integração têm o direito de receber uma educação de necessidades especiais em tempo parcial juntamente com a instrução oficial. Se um estudante não puder ser incluído no ensino regular devido a deficiência, doença, desenvolvimento retardado, perturbação emocional ou outros motivos, ele poderá ser admitido na educação de necessidades especiais. A educação especial é fornecida sobretudo em conjunto com o ensino regular ou numa aula especial ou de qualquer outro local apropriado. A Educação Física adaptada pode ser providenciada por professores (creche/aula/educação especial/educação básica/professores de EF/professores de AFA, etc.) de acordo com a idade dos alunos. A preparação dos professores em relação à AFA está a ser feita em diversas instituições (p. ex., Universidade de Jyväskylä ou Universidade Haaga-Helia de Ciências Aplicadas de Vierumäki).

França

Não existe qualquer termo francês estabelecido que se refira à população de crianças que beneficiam de medidas específicas definidas com base nas necessidades educativas

especiais: os termos utilizados (crianças deficientes, crianças não adaptadas) são todos muito específicos, ligados a certas conotações e marcados por uma situação histórica. De acordo com a *Lei n.º 2005-102 de 11 de Fevereiro de 2005*, que aborda os direitos e oportunidades iguais, participação e cidadania de pessoas com deficiência, a definição de deficiência é constituída por qualquer limite na actividade ou restrição na participação na vida social do ambiente da pessoa devido a um alteração substancial, permanente e duradouro de uma ou várias funções físicas, sensoriais, mentais, cognitivas ou psíquicas, uma deficiência múltipla ou um problema de saúde incapacitante. *Os profissionais AFA franceses possuem uma vantagem sobre os seus colegas de outros países europeus porque a AFA é explicitamente mencionada na lei. O Artigo L.212-1 do Código do Desporto, Decreto de 12/10/2006 (Jornal oficial JO: n.º 259 de 08/11/2006 texto número 21) publicado pelo ministério da Saúde, Juventude, Desporto e Vida Associativa declara que:* Um profissional com licenciatura em AFA pode conduzir sessões de actividade física para fins salutareis, de reabilitação ou integração para pessoas com deficiências motoras ou psicológicas, excepto no campo desportivo. Os estudos em AFA são oferecidos por diversas instituições francesas.

Irlanda

Na Irlanda, as ‘Necessidades educativas especiais’ são definidas em relação a uma pessoa como restrição da capacidade dessa mesma pessoa em participar ou beneficiar de educação devido a uma deficiência de saúde física, sensorial ou mental duradoura ou deficiência cognitiva ou qualquer outra situação que resulte numa aprendizagem diferente da de uma pessoa que não possua essa condição”. A Educação Física adaptada não é explicitamente mencionada, mas a Lei da Educação das Necessidades Especiais de 2004 (EPSEN) define Serviços de Apoio para inclusão, que também deveriam ser responsáveis pelo apoio à EF inclusiva. Os serviços relevantes podem ser: (a) o Encarregado do Programa de Inclusão de EF do Ciclo Básico, (b) a Associação de Educação Física da Irlanda, (c) Programa de Apoio ao Currículo Primário ou (d) Serviços de Apoio à Educação Especial. Os estudos em AFA ou módulos são administrados em diversas instituições, sendo o Instituto de Tecnologia Tralee a principal instituição em múltiplos projectos AFA nacionais e internacionais (p. ex., encarregados da inclusão de pessoas com deficiência no desporto).

Portugal

Em Portugal, a mais recente legislação no que concerne às NEE – Decreto-Lei 3/2008 - define os apoios especializados a prestar na educação pré -escolar e nos ensinos básico e secundário, visando a criação de condições para a adequação do processo educativo às NEE dos alunos com limitações significativas ao nível da actividade e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social. O presente diploma refere ainda que as escolas devem desenvolver parcerias com instituições , visando, entre outros, a realização de programas específicos de actividades físicas e a prática de desporto adaptado. A grande maioria dos alunos com NEE estão incluídos nas aulas de EF, que são leccionadas por professores de EF, muitos dele com formação complementar em AFA, que cursaram, por exemplo, na Universidade de Coimbra.

Letónia

Na Letónia, o termo “necessidades especiais” é referente à criança que tenha insuficiência determinada incluída na lista desenvolvida pelo Ministério da Educação e Ciência da Letónia (LMES): (1) insuficiência visual, (2) insuficiência auditiva, (3) deficiência cognitiva, (4) deficiência intelectual moderada ou leve, (5) problemas de linguagem, (6) doenças crónicas como a diabetes ou asma, (7) problemas físicos e (8) algumas doenças psiconeurológicas (*Regulamentação Nr.542, LMES, 2003*). A

Educação Física adaptada não está explicitamente mencionada na lei. Requisitos para o pessoal docente em cenários educacionais: o professor deverá possuir o diploma de programas de estudos educativos mais elevado numa determinada matéria (por exemplo, educação desportiva). O professor de EFA não está incluído na lista de profissões ao nível da educação e as adaptações em educação desportiva não estão explicitamente listadas. A Educação Física adaptada está a ser administrada como parte dos estudos de EF e psicoterapia na Academia Letã de Educação em Desportos de Riga.

Polónia

A Educação para Necessidades Especiais (ENE) na Polónia diz respeito a crianças e jovens com deficiências no desenvolvimento que requeiram uma organização especial do trabalho, métodos de trabalho e equipamento especial. Pode ter lugar em escolas do ensino regular, escolas/turmas de integração ou escola/turmas especiais. A educação especial abrange os seguintes grupos de estudantes com necessidades educativas especiais: deficiência intelectual leve, deficiência intelectual moderada e grave, deficiência intelectual profunda, insuficiência auditiva, insuficiência visual, deficiências físicas, doenças crónicas, problemas psiquiátricos, deficiências múltiplas, autismo, problemas de carácter social e comportamental, perturbações da fala e problemas de comunicação. A ENE é regulada pelo *Acto de Educação na Escola de 7 de Setembro de 1991*, com aditamentos complementares e a resolução do Ministério de Educação Nacional sobre educação especial. Todos os alunos com NEE recebem assistência gratuita dos Centros de Serviços Psicológicos e Educacionais e em base voluntária. Os resultados da avaliação psicológica, pedagógica e clínica servem como base para qualificar os alunos para formas de educação adequadas (escolas normais, escolas de integração, escolas especiais), se bem que a decisão final caiba aos pais. Não existe informação sobre a EFA. Contudo, o sistema educativo polaco criou o chamado sistema educativo especial (*LEI sobre o Sistema Educativo, 7/09/1991*). Os professores de EF especial devem participar em cursos de aprendizagem especiais vitalícios de modo a desenvolver as suas próprias competências.

2.2 Estado da Educação Física inclusiva na Europa

O número cada vez maior de estudantes com deficiências que estão a ser incluídos no ensino regular faz com que cada vez mais professores de Educação Física sejam confrontados com a realidade de ensinar esses alunos juntamente com as outras crianças. Na maior parte dos casos, os professores não estão autorizados a decidir se terão um aluno com deficiência na turma, mas podem decidir até que ponto incluirão esse aluno (Lienert et al., 2001). Segundo Sherrill (1998, p. 107), “É muito comum a prática de destacar quase toda a gente para a Educação Física regular e assumir que os professores tomarão a iniciativa de adaptar a instrução.”

A educação de crianças em conjunto tem tido muitas denominações, começando por ensino regular, mudando para integração, chegando finalmente ao presente título de *INCLUSÃO*. Inclusão significa fornecer aos estudantes o apoio e a ajuda necessários para assegurar o sucesso. Inclusão significa que o estudante com uma deficiência faz parte da turma e não é um intruso. O estudante é, assim, incluído em todas as actividades, que são adaptadas para assegurar a participação. O termo “inclusão” é quase universalmente aceite na terminologia inglesa, mas em certos países são preferencialmente utilizados outros termos (p. ex., integração). Recentemente, Block e Obrusníková (2007) bem como O’Brien, Kudláček e Howe (2009) apresentaram extensas análises de estudos sobre a Educação Física inclusiva e criticaram o número limitado e a qualidade dos estudos publicados. Compreender a natureza da inclusão e a prestação de serviço na Educação Física adaptada de estudantes com NEE é crucial para o melhoramento da Educação Física para alunos com NEE. Lienert et al. (2001) focalizaram-se nas experiências e percepções dos educadores físicos dos Estados Unidos e Alemanha. Os professores preocupavam-se e mostravam-se apreensivos com as exigências diárias e com a sua competência para fazer face a essas exigências. No que diz respeito às preocupações administrativas, os professores estavam inquietos com a falta de recursos, com turmas com grande número de alunos e com instalações inadequadas. Também foi relatado que o ensino era muito mais difícil num cenário inclusivo. Finalmente, os professores partilharam as suas preocupações colaborativas sobre o apoio e o ensino em equipa com outros profissionais ou pessoal de apoio. Morley, Bailey, Tan e Cooke (2005) estabeleceram que os professores se preocupavam com a falta de serviços de apoio e também com a acessibilidade do ambiente. Fitzgerald (2005) também encontrou discrepâncias entre políticas curriculares inclusivas e as realidades da vida escolar. Herold e Dandolo (2009) enfatizaram a necessidade de actualizar os programas de formação pedagógica iniciais de modo a abordar a Educação Física inclusiva com mais eficácia e salientaram as limitações do Currículo Nacional Britânico ao nível da EF como uma estrutura para a inclusão. Saber mais sobre as preocupações, perspectivas e experiências dos professores com Educação Física inclusiva poderá ajudar os políticos europeus e nacionais a elaborarem políticas e tomar decisões relacionadas com os regulamentos escolares e orientações curriculares. Os professores também podem sentir que a sua voz está a ser ouvida e finalmente esta informação poderá ser utilizada nos programas de preparação dos professores. Actualmente, a maior parte dos professores não se sentem competentes para ensinar alunos com NEE na Educação Física inclusiva e, na maior parte dos casos, não existem (ou faltam) serviços de apoio de recursos para facilitar a inclusão na EF.

Portanto, deverão ser efectuadas as seguintes alterações de modo a juntar as políticas educativas e as estratégias para a inclusão social com a realidade escolar diária de inclusão/exclusão de alunos com necessidades educativas especiais na Educação Física:

- (a) **Todos os professores de Educação Física devem receber formação apropriada**, que os habilitará a ensinar estudantes com NEE num ambiente inclusivo. Pode encontrar um modelo sugerido para tal formação no website do projecto **EIPET**, Formação Europeia de Educação Física Inclusiva (www.eipet.eu).
- (b) **Todos os profissionais que ensinam Educação Física em escolas ou instituições especiais devem possuir a formação apropriada**. Enquanto a inclusão de estudantes com NEE é o modo preferido de ensino, ainda existe um número significativo de escolas especiais e os países devem certificar-se de que a Educação Física faz parte dos serviços escolares e que esses serviços são prestados por profissionais qualificados.

-
- (c) **Os consultores de Educação Física adaptada devem ser utilizados em todos os países europeus** de modo a fornecer um apoio adequado aos professores de Educação Física na EF inclusiva. Esses profissionais também poderiam trabalhar parcialmente como professores de EF em escolas ou turmas especiais e parcialmente como consultores de EFA. A estrutura de competências necessárias para se tornarem profissionais de EFA qualificados é um dos resultados principais deste projecto. (Apêndice 1 e 2). A Educação Física adaptada constrói as competências relativas à EFA sobre fundações profissionais em Educação Física e programas de formação de educação especial.
- (d) **O apoio apropriado** à Educação Física de alunos com NEE deveria também incluir: (i) instrutores paraprofissionais (professores coadjuvantes), (ii) programas para trabalho de pares, (iii) equipamento adaptado e (iv) apoio da comunidade ou serviços desportivos para pessoas com deficiência .

2.3 Competências dos professores de Educação Física

A Educação Física é uma parte obrigatória da educação na maior parte dos países europeus. Os aspectos divergentes são a quantidade de horas atribuídas ao ensino da EF na Europa, a abordagem ao currículo e os requisitos para a preparação profissional dos professores de Educação Física. O projecto-chave europeu na área da EF que tinha por objectivo alinhar a preparação profissional e desenvolver uma estrutura de qualificação europeia na Educação Física e outros estudos desportivos foi chamado AEHESIS (Alinhamento de uma Estrutura Europeia de Educação Superior na Ciência do Desporto - Aligning a European Higher Education Structure In Sport Science). Como estamos convictos de que o EQF na Educação Física adaptada deve ser baseado na EQF na Educação Física, apresentamos os resultados principais do projecto AEHESIS na área da Educação Física. O texto apresentado é o resumo da publicação **Implementation of the Bologna Process and Model Curriculum Development in Physical Education Teacher Education (Implementação do processo de Bolonha e Desenvolvimento Curricular Modelo na Educação do Professor de Educação Física)** da autoria de **Ken Hardman, Gilles Klein, Göran Patriksson, Antonín Rychtecký & Francisco, Carreiro da Costa (pp. 75-77)**, que cobre o resultado do projecto AEHESIS em relação aos conhecimentos e competências necessários aos professores de Educação Física na Europa.

Resultados dos Programas de Estudo (Conhecimentos)

Conhecimentos gerais relativos à educação

- Conhecimento e compreensão das necessidades individuais e desenvolvimento do aluno
- Conhecimento de um currículo que é baseado na formação/desenvolvimento e progressivamente sequenciado com objectivos claros, resultados de aprendizagem e conceitos-chave
- Conhecimento de uma vasta gama de processos e competências didácticas e pedagógicas para incluir a avaliação do progresso do aluno, pensamento reflexivo, tomadas de decisão e iniciativas apropriadas e comportamentos adaptativos
- Conhecimento e competências para apoiar a aprendizagem, progressão e desenvolvimento do aluno dentro do currículo escolar de uma maneira inteligente e imaginativa.

-
- Conhecimento de atitudes, valores e comportamentos seguros condizentes com a ética e a profissão (ensinar e aprender, física e socialmente)
 - Conhecimento da escola como instituição social e contextualização de práticas profissionais
 - Gestão dos riscos corridos

Conhecimento específico relacionado com a Educação Física

- Conhecimento e compreensão (especialista) da matéria relacionada com a EF para incluir a aquisição de base de conhecimentos de conteúdos da matéria em várias actividades físicas e áreas de estudo científicas relacionadas, englobando conceitos e competências-chave que fornecem o material a ser ensinado e a capacidade de empregar um leque de estilos e métodos de ensino no seio de diversos contextos.
- Conhecimento do desenvolvimento e implementação do currículo de EF
- Conhecimento da estrutura, função e controlo dos sistemas físicos bem como a compreensão e aplicação de princípios anatómicos e biomecânicos ao movimento
- Conhecimento da EF/Desporto na sociedade, desenvolvimentos históricos, culturais e sociológicos
- Conhecimento psicológico/sociológico do movimento humano
- Conhecimento da preparação, condução e divulgação de informações de um projecto relacionado com a EF

Técnicas específicas das competências (Fazer)

Técnicas gerais relacionadas com a educação

- Planeamento curricular e competência de entrega com um leque de intervenções docentes
- Gestão eficaz da sala de aula com a capacidade de reagir e gerir, mudar os estudantes e lidar com questões de uma maneira inteligente de modo a desenvolver a sua prática num mundo em mudança.
- Aplicação de um leque de processos pedagógicos e didácticos e técnicas/competências da gestão do ensino/aprendizagem que **garantam a diferenciação das tarefas a aprender** e estilos de ensino, que sejam apropriados tanto às tarefas como aos alunos
- Planeamento eficaz e delinear expectativas
- Responsabilizar-se pela avaliação e monitorizar o progresso e as realizações formativas
- Gerir o seu próprio desempenho e desenvolvimento
- Gerir e desenvolver o pessoal e outros adultos
- Gerir os recursos
- Formulação da política e liderança estratégica

Competências específicas relacionadas com a Educação Física

- Comprometer-se activamente ao fornecimento de oportunidades iguais **respeitando os princípios da inclusão e diferenciação** no ensino da EF
- Capacidade de demonstrar competência no planeamento e análise curriculares da EF e ter em conta a necessidade do desenvolvimento curricular, ligando a teoria à prática.
- Aplicar um leque de competências práticas e docentes relativas à EF
- Capacidade de sintetizar e aplicar o conhecimento e compreensão à análise crítica e à avaliação da teoria, investigação e prática da Educação Física

-
- Relacionar os objectivos da EF a objectivos curriculares mais gerais
 - Preparar, realizar e fornecer informações sobre um projecto relacionado com a EF.

É importante construir actividades relacionadas com a EFA sobre programas de Educação Física já existentes. No nosso caso, os esforços em fortalecer as competências dos professores de EF deveriam basear-se nas descobertas e resultados do projecto AEHESIS previamente mencionado. O Grupo de Investigação na Área da EF do projecto AEHESIS (**Hardman** et al.) identificou categorias de professores qualificados para ensinar EF nas escolas de toda a Europa e, de acordo com as diversas práticas existentes, recomenda que seja considerado o reconhecimento de três níveis de categoria de **professor de EF: (a) Professor de Educação Física (especialista numa matéria)** habitualmente 240 ECTS (Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos) dedicados à aquisição de competências relacionadas com as EF; **(b) Professor de Educação Física (2-3 matérias)** habitualmente um mínimo de 35-50% (ou seja, 84-120 ECTS) dos conteúdos, excluindo a formação profissional, está relacionado com a EF e **(c) Professor Generalista** habitualmente um mínimo de 10% (ou seja, 24 ECTS) dos conteúdos estão relacionados com EF. O “Professor Generalista” será normalmente responsável pelo ensino da EF nas escolas primárias. À luz destes factos, devemos defender uma **formação adequada na educação dos professores de EF, antes da entrada em serviço e durante o serviço docente, relativa à EF inclusiva**, que lhes dará a possibilidade de ensinar alunos com NEE num ambiente inclusivo. Considerando o espaço limitado atribuído à área da EF nos professores de EF que ensinam outra matéria ou são professores generalistas, pensamos que a introdução de cursos ou tópicos que tenham por objectivo o ensino das competências específicas da EFA pode ser um grande desafio. Para uma formação mínima apropriada, sugerimos que sejam seguidos os objectivos do módulo EIPET para fornecer uma formação adequada aos professores de EF que seja bem-sucedida na EF inclusiva. No módulo EIPET (curso) os estudantes aprenderão a: (a) Planificar de maneira desenvolvida experiências de aprendizagem apropriadas em Educação Física que também sejam adequadas a estudantes com necessidades educativas especiais (com deficiências); (b) Ensinar estudantes com necessidades educativas especiais num ambiente inclusivo; (c) Avaliar o progresso da aprendizagem dos estudantes com necessidades educativas especiais; (d) Defender as necessidades e direitos dos estudantes com necessidades educativas especiais. O módulo consiste em 48 horas de aula (12 semanas x 4 horas) com 24 horas de palestras que se destinam a cobrir a base do conhecimento identificado na estrutura de conhecimentos, técnicas e competências, 12 horas de aulas de reforço com o objectivo de ajudar o aluno a planificar, discutir as necessidades específicas, encorajar a partilha de ideias e encorajar a prática reflectiva e 12 horas de práticas que fornecerão aos alunos uma experiência positiva e progressão que aumentará a confiança do aluno e fornecerá contactos e experiências com as organizações locais para deficientes. Pode-se encontrar o modelo sugerido para tal formação no website do projecto EIPET, Formação Europeia para a Educação Física Inclusiva (European inclusive physical education training) (www.eipet.eu). É importante enfatizar a necessidade de as práticas fazerem parte integral deste módulo, pois apenas o contacto e a experiência podem assegurar a aquisição de competências substanciais necessárias à EF inclusiva.

2.4 Descrição do cargo de professor/consultor de Educação Física adaptada

À luz dos factos anteriores, cremos firmemente que é absolutamente necessária a introdução de profissionais de EFA na Europa. Estes profissionais deveriam ser a principal fonte de apoio aos professores de Educação Física geral (EFG), assegurando uma inclusão verdadeira e apropriada dos alunos com NEE na Educação Física sem grandes sobrecargas para os professores de EFG. Contudo, segundo o que sabemos através de análise apurada da literatura existente e dos estudos dos parceiros do projecto nos seus países, actualmente não existem profissionais de EFA efectivos na escola (ou são muito reduzidos) na Europa. Não se estudou a natureza do trabalho dos professores de Educação Física adaptada na Europa. Como tal, fornecemos exemplos dos Estados Unidos, onde esta profissão está reconhecida desde os anos de 1960. Kelly e Gansender (1998) salientaram que os professores de Educação Física adaptada podem fornecer serviços directos e indirectos, sendo que serviços directos significam o ensino directo a crianças com deficiências e serviço indirecto significa fornecer apoio aos professores que tentam incluir crianças com deficiências nas suas aulas normais de Educação Física. Um estudo realizado por Lytle e Collier (2002) investigou as percepções de consulta dos especialistas em EFA. Os resultados indicaram que as competências, atitudes e conhecimentos do especialista em EFA combinados com o ambiente educativo eram factores influentes nos tipos de serviços prestados. A utilização de consultas e a sua implementação eram frequentemente influenciadas pelos ambientes social, intelectual e físico. Todos os participantes comentaram que não fazia parte do seu treino qualquer tipo formal de formação sobre o assunto. Em outro estudo, Lytle e Hutchinson (2004) descobriram os seguintes papéis dos professores de EFA nos EUA: (a) advogado; (b) educador; (c) mensageiro; (d) coordenador de recursos e (e) apoiante/ajudante. Houve algumas reacções negativas ao papel apoiante/ajudante, pois surgia frequentemente a situação de questões territoriais com o professor de EFG. Na globalidade, foi salientado que os diversos papéis do processo consultivo são uma grande parte da vida quotidiana do professor de EFA. A formação específica em consulta não fazia parte do treino em EFA dos participantes. Lytle e Hutchinson indicaram que se requer mais formação em áreas tais como a interacção entre adultos e comunicação eficaz no processo de consulta. Kudláček et. al. (2008) estudaram a natureza do trabalho e os papéis dos professores de Educação Física adaptada nas escolas públicas em distritos escolares seleccionados dos Estados Unidos com o objectivo de aumentar a base de conhecimento, possibilitando a melhoria da prestação do serviço e preparação profissional. Os resultados revelaram as diferenças na natureza do trabalho no seio dos especialistas em EFA. Os participantes tinham um elevado número de alunos por aula (44 – 90 alunos) e serviam uma vasta gama de escolas (1 – 20), que criavam perfis de ensino bastante diferentes. A maior parte dos professores estavam envolvidos na consultoria em EFA. Os resultados também indicaram a necessidade de incorporar questões de consultoria na preparação do professor e de alterar os estudos universitários, tornando-os mais relevantes relativamente ao “ensino na vida real”. Os parceiros do projecto EUSAPA também estudaram a situação da EFA no seu próprio país, mas encontraram provas muito escassas, em diversos profissionais, que fossem de algum modo relacionadas com a Educação Física inclusiva ou com a EF em escolas especiais. Englobaram-se os seus resultados e o relatório na criação do mapa funcional e na estrutura de conhecimento, capacidade e competências para os profissionais de EFA. É

importante mencionar que, nos Estados Unidos, existem padrões nacionais APENS (Padrões Nacionais da Educação Física Adaptada) e que os profissionais de EFA, passando os exames, podem tornar-se especialistas certificados em EFA (CAPEs). O projecto EUSAPA tem por objectivo dar o primeiro passo para a criação da estrutura de competências necessárias aos profissionais em EFA no mapa funcional e na estrutura de conhecimento, capacidade e competências.

2.5 Mapa Funcional (MF) na Educação Física Adaptada

A análise funcional de um inquérito levou ao desenvolvimento do **Mapa Funcional** (apêndice 1), que é uma maneira estruturada de descrever as funções do professor/consultor da Educação Física Adaptada. O **Objectivo-Chave** do profissional em EFA é: (a) planificar de maneira desenvolvida experiências de aprendizagem apropriadas para alunos com NEE, (b) Ensinar os alunos com necessidades educativas especiais juntamente com alunos sem NEE; (c) Avaliar o progresso de aprendizagem dos alunos com NEE e a eficácia do ensino aplicado e das estratégias de apoio e (d) tomar parte de uma colaboração profissional para melhorar a qualidade do ensino para alunos com NEE.

As **Áreas-Chave** (planeamento, ensino, avaliação e colaboração) precisam de ser complementadas com **Papéis-Chave** e **Funções-Chave**. Os papéis-chave (“funções básicas”) são entendidos como as funções essenciais necessárias para alcançar determinadas áreas-chave (“funções principais”), ao passo que as funções-chave (“subfunções”) são funções pormenorizadas que precisam de ser realizadas de modo a alcançar papéis-chave específicos. Assim sendo, cada área-chave é dividida em papéis-chave (A.1 a A3, B.1 a B4, C.1, etc.), que são compostos por funções-chave (A.1.1 a A.1.2, A.2.1 a A.2.3, A.3.1 a A.3.4, etc.). O mapa funcional fornece uma estrutura substancial de tarefas previstas pelas quais o profissional de EFA é responsável. O mapa funcional foi desenvolvido como parte do projecto EUSAPA pelo grupo de trabalho encarregado da educação, que teve em consideração o modelo PAPTECA publicado por Sherrill (2004) bem como os resultados de estudos publicados nessa área. *Seguidamente encontraremos a descrição estrutural das expectativas para cargo.*

A. Planificar, de modo desenvolvido, experiências de aprendizagem apropriadas na Educação Física (EF) que também sejam adequadas a alunos com necessidades educativas especiais (NEE)

Muitos profissionais consideram que o ensino e as adaptações são a parte mais desafiadora da profissão de EFA, mas uma preparação cuidadosa e responsável cria bases sólidas para um ensino bem-sucedido. O professor de EFA deve ser capaz de: (1) avaliar as necessidades dos alunos, (2) adaptar o currículo escolar, (3) planificar uma aprendizagem apropriada, (4) preparar o ambiente de ensino e (5) ser capaz de colaborar com parceiros relevantes. Estes papéis-chave estão listados abaixo juntamente com as funções-chave que descrevem pormenorizadamente as expectativas para o cargo.

A.1. Avaliar as necessidades (nível actual de desempenho) dos alunos com NEE.

A.1.1 Identificar as necessidades especiais dos alunos em relação à Educação Física adaptada (EFA) (p. ex., informações sobre a família, usando testes de triagem adequados).

A.1.2 Identificar os serviços e recursos de apoio que podem facilitar a EFA (p. ex., pessoal auxiliar, equipamento, ambiente)

-
- A.1.3 Identificar as necessidades especiais com fim à prescrição de objectivos individuais e as estratégias docentes mais apropriadas.
 - A.1.4 Identificar as competências e atitudes dos alunos, professores e outro pessoal em relação à participação dos alunos com NEE na Educação Física.
 - A.2. Adaptar o currículo escolar ao nível da Educação Física para corresponder às necessidades individuais de todos os alunos com necessidades educativas especiais.
 - A.2.1. Identificar os pontos fortes e fracos do currículo de Educação Física da escola em relação à Educação Física adaptada.
 - A3. Planificar experiências de aprendizagem apropriadas à Educação Física adaptada
 - A3.1. Preparar uma planificação educacional individual para a Educação Física de alunos com necessidades educativas especiais.
 - A3.2. Identificar o nível mais apropriado de apoio (p. ex., sem apoio/apoio em tempo parcial/ apoio total).
 - A3.3. Planificar as estratégias de comunicação mais adequadas em relação a alunos com necessidades educativas especiais.
 - A3.4. Planificar as estratégias de gestão comportamental mais adequadas em relação a alunos com necessidades educativas especiais
 - A3.5. Preparar uma planificação educacional individual para a Educação Física de alunos com necessidades educativas especiais.
 - A3.6. Identificar o nível mais apropriado de apoio (p. ex., sem apoio/apoio em tempo parcial/ apoio total).
 - A3.7. Planificar as estratégias de comunicação mais adequadas em relação a alunos com necessidades educativas especiais.
 - A3.8. Planificar as estratégias de gestão comportamental mais adequadas em relação a alunos com necessidades educativas especiais.
 - A4: Preparar ao ambiente de ensino antes da chegada do aluno com necessidades educativas especiais.
 - A4.1. Preparar o pessoal auxiliar (p. ex., professor coadjuvante, colegas tutores)
 - A4.2. Preparar os outros alunos
 - A4.3. Preparar o pessoal auxiliar da escola
 - A4.4. Assegurar-se de que as instalações, equipamento e ambiente são apropriados e seguros
 - A.5. Colaborar com organizações externas à escola.
 - A.5.1. Contactar organizações importantes para deficientes na comunidade a fim de uma potencial colaboração (p. ex., Special Olympics, clubes desportivos).

B. Ensinar os alunos com necessidades educativas especiais juntamente com alunos sem NEE

A arte do ensino é a alma dos professores de Educação Física adaptada. Alguns dizem que todo o bom ensino deve (deveria) ser adaptado às necessidades dos alunos com várias deficiências e, assim, toda a EF deveria ser EF adaptada. No entanto, é fundamental reconhecer as possíveis dificuldades e desafios que os professores de EF podem enfrentar ao ensinar alunos com NEE (p. ex., relatos de estudos feitos por Leienert et al, 2001; Morley, Bailey, Tan and Cooke, 2005). Dos três papéis-chave que se seguem, podem ser esperadas: (1) a adaptação do ensino para ir ao encontro das necessidades de todos os alunos, (2) a gestão dos comportamentos do aluno e (3) a comunicação com os alunos com NEE. Estes papéis-chave estão listados abaixo juntamente com as funções-chave que descrevem pormenorizadamente o cargo.

-
- B1. Adaptar o ensino de modo a ir ao encontro das necessidades de TODOS os alunos na Educação Física adaptada.
- B.1.1 Utilizar equipamento adaptado apropriado que possa facilitar a Educação Física inclusiva (p. ex., cores vivas, sons, mais leve ou mais pesado, maior).
 - B.1.2 Utilizar a análise de tarefas para competências desejáveis.
 - B.1.3. Adaptar as regras dos jogos, estilo de ensino e cenário físico (ambiente actual) para facilitar a participação.
 - B.1.4 Utilizar instalações educacionais apropriadas (p. ex., indicações físicas/verbais, lembretes, feedback, reforço).
- B2. Gerir o comportamento dos alunos para assegurar a aprendizagem mais apropriada e segura para TODOS os alunos na EFA.
- B.2.1 Reforço positivo/negativo de comportamentos desejáveis/indesejáveis dos alunos quando apropriado
 - B.2.2 Manter registos relacionados com o plano de gestão comportamental.
- B3. Comunicar com os alunos com NEE para assegurar a sua compreensão e máxima participação.
- B.3.1 Instrumentos de comunicação apropriados (p. ex., Braille, linguagem por gestos, aumentativos e outras ferramentas de comunicação alternativas)

C. Avaliar o progresso cognitivo dos alunos com NEE e a eficácia do ensino aplicado e das estratégias de apoio.

Aspectos cruciais no ensino de alunos com NEE são a avaliação do seu progresso cognitivo e o sucesso das nossas estratégias pedagógicas. Muitas vezes, o progresso cognitivo dos nossos alunos é muito lento e é preciso registar os dados da aprendizagem em relação aos alunos com PEI. Os papéis-chave nesta área são: (1) avaliação do progresso da aprendizagem, (2) avaliação da compatibilidade curricular e (3) avaliação das estratégias aplicadas. Estes papéis-chave estão listados abaixo juntamente com as funções-chave que descrevem pormenorizadamente as expectativas para o cargo.

- C.1. Avaliar o progresso na aprendizagem de aluno com NEE em relação ao objectivos do seu Plano de Educação individual (PEI).
- C.1.1 Utilizar ferramentas de avaliação apropriadas para medir o progresso dos alunos em relação ao seu PEI
 - C.1.2 Atribuir uma classificação adequada de acordo com o PEI.
- C.2. Avaliar a compatibilidade das adaptações curriculares a estudantes com NEE
- C.2.1. Avaliar a adequação do currículo às necessidades e capacidades individuais
- C.3. Avaliar a eficácia do ensino aplicado e estratégias de suporte.
- C.3.1. Avaliar a adequação do ensino aplicado
 - C.3.2. Avaliar a adequação das estratégias de apoio

D. Colaboração profissional para melhorar a qualidade de ensino a estudantes com NEE

A Educação Física adaptada é multidisciplinar por natureza. Os profissionais de EFA podem esperar uma frequente colaboração com outros profissionais ou pais de estudantes com NEE. Os papéis-chave nesta área são: (1) colaboração com outros

profissionais, (2) colaboração com os pais dos alunos, (3) defender os direitos dos alunos com NEE e finalmente (4) um processo de aprendizagem profissional permanente. Estes papéis-chave estão listados abaixo juntamente com as funções-chave que descrevem pormenorizadamente as expectativas do cargo.

D.1 Colaborar com profissionais de EFA.

D.1.1 Colaborar com outros especialistas que ensinem EF/EFA.

D.1.2 Colaborar com profissionais de saúde e reabilitação (p. ex., psicoterapeuta, terapeuta ocupacional, terapeuta da fala, psicólogos)

D.1.3 Colaborar com os representantes do desporto e recreação para deficientes.

D.2 Colaborar com outros defensores de estudantes com NEE

D.2.1. Colaborar com os pais/tutores dos estudantes com NEE

D.2.2. Colaborar com organizações não-governamentais (p. ex., nos Direitos da Criança)

D.3 Melhorar os conhecimentos e competências profissionais

D.3.1. Identificar as necessidades para o desenvolvimento profissional na área de EFA.

D.3.2. Envolver-se em actividades de desenvolvimento profissional contínuas (p. ex., ler publicações profissionais; ir a conferências (workshops, seminários) para saber tudo sobre as novas tendências no campo daEFA)

D.3.3. Comunicar com outros especialistas de EF/EFA para partilhar experiências e conhecer exemplos de boas práticas.

D.3.4. Auto-avaliação

D.4 Defender as necessidades e direitos dos alunos com necessidades educativas especiais.

D.4.1. Defender um apoio apropriado na prestação de serviço da Educação Física para alunos com NEE.

D.4.2. Advogar a utilização de especialistas em Educação Física adaptada, professores coadjuvantes ou colegas tutores quando apropriado.

D.4.3. Defender os direitos das pessoas com NEE para as actividades físicas.

2.6 Estrutura de conhecimento, capacidade e competências (ECCC) na EFA

Após a finalização do mapa funcional, foi levada a cabo uma análise mais detalhada para desenvolver a Estrutura de Conhecimento, Capacidade e Competências (ECCC) que descreve os **Requisitos de Desempenho** para os professor/consultor de Educação Física adaptada (apêndice 2). As competências-chave que os profissionais de EFA deverão adquirir poderão ser divididas em quatro áreas que se concentram na (1) preparação, (2) ensino, (3) avaliação e (4) colaboração e aprendizagem permanente. As competências descritas no ECCC (se de possível realização): (a) Avaliar as necessidades (nível actual de competência) dos alunos com necessidades educativas especiais (NEE); (b) Adaptar o currículo escolar ao nível da Educação Física (EF) para ir ao encontro das necessidades individuais de todos os alunos com NEE; (c) Planificar experiências de ensino adequadas para a Educação Física adaptada (EFA); (d) Preparar o ambiente educativo antes da chegada do aluno com NEE; (e) ir ao encontro das necessidades de TODOS os alunos na EF; (f) Gerir o comportamento dos alunos para

assegurar o ensino mais apropriado e seguro de TODOS os alunos na EF; (g) Comunicar com os alunos com NEE de forma a assegurar a sua compreensão e máxima participação; (h) Avaliar o progresso cognitivo do aluno com NEE em relação aos seus objectivos PEI; (i) Avaliar a adequação das adaptações curriculares para os alunos com NEE; (j) Avaliar a eficácia das estratégias de ensino aplicadas; (k) Colaborar com vários profissionais relevantes; (l) Colaborar com outros defensores de alunos com NEE; (m) Melhorar as competências profissionais e conhecimentos e (n) Defender as necessidades e direitos dos estudantes com necessidades educativas especiais. Com todas estas competências, devemos considerar o leque de alunos em idade escolar com várias NEE, entre os quais devemos incluir (1) deficiências visuais, (2) deficiências auditivas, (3) incapacidade na aprendizagem, (4) deficiência intelectual moderada a ligeira, (5) problemas de linguagem, (6) doenças crónicas como a diabetes, asma, (7) problemas físicos, e (8) algumas doenças do foro psiconeurológico (Regulamentação Nr.542, LMES, 2003 da Letónia). Assim, todos os profissionais de EFA deverão adquirir os conhecimentos especificados abaixo, também em relação a estes alunos com NEE (e possivelmente mais, de acordo com a legislação e regulamentos nacionais).

AVALIAR AS NECESSIDADES (NÍVEL ACTUAL DE DESEMPENHO) DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS (NEE)

De modo a planificar uma educação apropriada para os estudantes com NEE, o profissional de EFA deverá ser capaz de: (a) Seleccionar avaliações apropriadas que se adaptem ao perfil dos alunos; (b) Administrar a avaliação e (c) Elaborar um relatório.

Os conhecimentos de que o indivíduo necessita para o fazer:

- Necessidades educativas especiais (diversas capacidades funcionais, motoras, cognitivas, sociais, comportamentais e de comunicação)
- Diversas abordagens à avaliação (holística, referência à norma, baseada em critérios, etc.)
- Diversas avaliações (Teste ABC do Movimento, etc.)
- Regulamentos diversos no que concerne à elaboração dos relatórios e disseminação

ADAPTAR O CURRÍCULO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA (EF) PARA FAZER FACE ÀS NECESSIDADES INDIVIDUAIS DE TODOS OS ESTUDANTES COM NEE

De modo a adaptar o currículo escolar da EF em relação às necessidades dos estudantes com NEE, os profissionais de EFA deverão ser capazes de: (a) Analisar o currículo de EF actual em relação aos estudantes com necessidades e (b) Adaptar o currículo.

Os conhecimentos de que o indivíduo necessita para o fazer

- Currículo actual (distrito escolar/nacional)
- Princípios de desenvolvimento curricular
- Princípios e estratégias de adaptação curricular

PLANIFICAR EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM APROPRIADAS À DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA (EFA)

De modo a planificar uma aprendizagem apropriada, o profissional de EFA deverá ser capaz de: (a) desenvolver Planificações Educativas Individuais (PEI) na EF; (b) planificar uma aula de EF inclusiva para assegurar uma aprendizagem apropriada e segura a todos os alunos; (c) planificar estratégias de gestão comportamental apropriadas; (d) planificar estratégias motivadoras para que os alunos participem e (e) planificar estratégias de comunicação apropriadas.

Os conhecimentos de que o indivíduo necessita para o fazer

- Regulamentos relevantes no desenvolvimento do PEI
- Filosofia, propósito e objectivos do PEI
- Estratégias para o desenvolvimento de um PEI (p. ex., equipa multidisciplinar)
- Conceito do ambiente menos restritivo e continuidade do apoio na Educação Física
- Questões de saúde e segurança em relação à EF inclusiva (p. ex., contra-indicações)
- Causas e consequências de problemas comportamentais
- Gestão comportamental e técnicas de modificação
- Estratégias de motivação
- Estratégias de comunicação (intérprete, quadro de comunicação, etc.)

PREPARAR O AMBIENTE DE APRENDIZAGEM ANTES DA CHEGADA DO ALUNO COM NEE

De modo a preparar o ambiente, o profissional de EFA deverá ser capaz de (a) preparar os ambientes humanos (pessoal auxiliar, p. ex., professores coadjuvantes, colegas tutores, estudantes sem deficiências e pessoal discente); and (b) preparar o ambiente físico (instalações, equipamento, tempo)

Os conhecimentos de que o indivíduo necessita para o fazer

- Conhecimento dos programas dos colegas tutores/para-educadores
- Estruturas e funções da escola
- Teorias relativas às atitudes e consciência da deficiência
- Teoria da adaptação e aplicação prática em relação ao equipamento, etc.
- Questões de acesso físico

ADAPTAR O ENSINO DE MODO A IR AO ENCONTRO DE TODOS OS ESTUDANTES DE EF

De modo a adaptar o ensino, o profissional de EFA deverá ser capaz de: (a) utilizar estratégias educativas apropriadas (p. ex., estímulos físicos/verbais, indicações, feedback e reforço); (b) adaptar as regras dos jogos, ambiente físico e equipamento e (c) utilizar a análise de tarefas para a competência desejável.

Os conhecimentos de que o indivíduo necessita para o fazer

- Estratégias educativas
- Estratégias de adaptação
- Jogos, regras, e estilos de ensino adaptados
- Análise das tarefas

GERIR O COMPORTAMENTO DOS ALUNOS PARA ASSEGURAR O ENSINO MAIS APROPRIADO E SEGURO PARA TODOS OS ALUNOS DE EF.

De modo a gerir com sucesso o comportamento de muitos alunos, o profissional de EFA deverá ser capaz de: (a) fornecer um reforço positivo/negativo dos comportamentos desejáveis/indesejáveis dos alunos quando apropriado; (b) observar e manter registos relacionados com o plano de gestão comportamental e (c) aconselhar/orientar os alunos no sentido de adoptarem comportamentos mais adequados - escolha.

Os conhecimentos de que o indivíduo necessita para o fazer

- Identificar e compreender as causas de problemas comportamentais
- Estratégias e teorias apropriadas à gestão comportamental (p. ex., reforço positivo e negativo, auto-actualização, auto-empoderamento, modelo de Hellison, etc.)

COMUNICAR COM OS ESTUDANTES COM NEE PARA ASSEGURAR A SUA COMPREENSÃO E MÁXIMA PARTICIPAÇÃO.

De modo a ensinar os alunos, é preciso assegurar uma máxima compreensão e, assim sendo, uma comunicação apropriada. Assim, os profissionais de EFA deverão ser capazes de utilizar ferramentas alternativas e aumentativas apropriadas de comunicação.

Conhecimentos de que o indivíduo necessita para o fazer:

- Estratégias de comunicação apropriadas para estudantes com NEE (p. ex., Braille, língua gestual, ferramentas aumentativas e outras ferramentas de comunicação)

AVALIAÇÃO DO PROGRESSO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO COM NEE EM RELAÇÃO AOS OBJECTIVOS DO SEU PEI

Como o ensino, em relação a todos os alunos e em especial aos alunos com NEE, deve ser avaliado, o profissional de EFA deverá ser capaz de utilizar métodos de avaliação apropriados para medir o progresso dos alunos e classificar o aluno de acordo com o seu potencial e progresso.

Conhecimentos de que o indivíduo necessita para o fazer:

- Diferentes métodos de avaliação
- Uma abordagem holística individualizada para avaliar os progressos do aluno

AVALIAR A ADEQUAÇÃO DAS ADAPTAÇÕES CURRICULARES PARA ALUNOS COM NEE.

De modo a avaliar a adequação das adaptações curriculares, o profissional de EFA deverá ser capaz de avaliar a aplicabilidade do currículo às necessidades e capacidades individuais.

Os conhecimentos de que o indivíduo necessita para o fazer

- Padrões nacionais da EF
- Estratégias de adaptação curricular

AVALIAR A EFICÁCIA DAS ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS APLICADAS.

De modo a avaliar a eficácia das estratégias educativas aplicadas, o profissional de EFA deverá ser capaz de avaliar a eficácia do ensino aplicado e as estratégias de apoio.

Os conhecimentos de que o indivíduo necessita para o fazer

- Métodos e ferramentas para avaliar o ensino e estratégias de apoio (p. ex., programa colega tutor, utilização de um plano comportamental, adaptações do ambiente, regras, tarefas, etc.)

COLABORAR COM VÁRIOS PROFISSIONAIS RELEVANTES

A natureza do ensino de alunos com NEE requer uma colaboração frequente com outros profissionais relacionados com EFA e, como tal, deverá ser capaz de: (a) colaborar com outros especialistas que leccionem EF/EFA; (b) colaborar com profissionais de saúde e reabilitação (p. ex., psicoterapeuta, terapeuta ocupacional, terapeuta da fala, psicólogos) e (c) colaborar com organizações desportivas, organizações profissionais relevantes para pessoas com deficiências.

Conhecimentos de que o indivíduo necessita para o fazer:

- O papel dos profissionais relevantes e as suas abordagens em relação à EFA
- Natureza da cooperação e comunicação com o pessoal de apoio
- Trabalho de equipa
- Organizações de desporto adaptado para potencial colaboração (p. ex., clubes desportivos locais)

COLABORAR COM OUTROS DEFENSORES DOS ESTUDANTES COM NEE.

Os pais e tutores de alunos com NEE são parceiros-chave no ensino da EFA (legalmente responsáveis), bem como as organizações governamentais e não-governamentais. Assim sendo, o profissional de EFA deverá ser capaz de colaborar com os pais/tutores dos alunos com NEE e colaborar com as organizações governamentais e não-governamentais. (p. ex., os direitos da criança).

Conhecimentos de que o indivíduo necessita para o fazer:

- Papéis e direitos dos pais / tutores (legalmente responsáveis)
- Natureza da cooperação e comunicação com os pais / tutores (legalmente responsáveis)
- Trabalho de equipa
- Regras de papéis de organizações relevantes

DEFENDER AS NECESSIDADES E DIREITOS DOS ALUNOS COM NEE

Como a presente situação na maior parte dos países da EU não é a mais apropriada na área do ensino da EFA/EF aos estudantes com NEE, o profissional de EFA deverá ser capaz de defender o igual acesso a EF para todos os estudantes bem como defender os direitos dos alunos com NEE em participar nas aulas de EF/EFA (p. ex., serviços de apoio, equipamento adaptado).

Os conhecimentos de que o indivíduo necessita para o fazer:

- Legislação e políticas nacionais e internacionais relevantes
- Serviços de apoio à deficiência, AFA e estruturas desportivas para pessoas com deficiência
- Estruturas e serviços educativos
- Apoio (influência sobre as decisões, literatura, etc.)

MELHORIA DAS COMPETÊNCIAS E CONHECIMENTOS PROFISSIONAIS.

Para concluir, em todas as sociedades pós-modernas em transformação e no campo profissional da educação de estudantes com NEE, o profissional de EFA deverá ser capaz de: (a) identificar as necessidades para o desenvolvimento profissional na área de EFA; (b) empenhar-se em actividades de desenvolvimento profissional contínuas (p. ex., ler publicações profissionais; ir a conferências (workshops, seminários) para conhecer as novas tendências de EFA; (c) partilhar as suas experiências com professores de EFA (p. ex., conhecer os exemplos das melhores práticas) e (d) auto-avaliar-se em relação a questões profissionais (p. ex., desgaste, necessidade de apoio ou aprendizagem).

Conhecimentos de que o indivíduo necessita para o fazer:

- Oportunidades de desenvolvimento profissional apropriadas
- Fontes de informação (p. ex., profissionalização em exercício, associações, organizações, etc.)
- Ferramentas para auto-avaliação em relação à capacidade de implementar a EF/EFA (p. ex., gravação em vídeo e análise das sessões, relatórios escritos, etc.)

2.7 Resumo

Resumindo este capítulo, devemos dizer que a educação dos estudantes com NEE no campo da EF na Europa necessita de melhorias substanciais. Tal como mencionado anteriormente, sugerimos as seguintes alterações de modo a conciliar as políticas

educativas e as estratégias de inclusão social com a realidade escolar diária para a inclusão/exclusão dos alunos com necessidades educativas especiais na disciplina de Educação Física: (a) **Todos os professores de Educação Física deverão receber uma formação apropriada;** (b) **Todos os profissionais que ensinam Educação Física em escolas ou instituições especiais deverão possuir formação adequada;** (c) **O apoio apropriado** aos alunos de Educação Física com NEE deverá incluir: (i) formação de paraprofissionais (professores coadjuvantes), (ii) programas para colegas tutores, (iii) equipamento adaptado e (iv) apoio da comunidade ou serviços desportivos para pessoas com deficiência e (d) **consultores de Educação Física adaptada deverão ser contratados em todos os países europeus** de modo a fornecer um apoio apropriado aos professores de Educação Física na EF inclusiva. Estes profissionais também poderiam trabalhar em regime parcial como professores de EF em escolas ou aulas especiais e em regime parcial como consultores de EFA. A estrutura de competências necessárias para se tornar um profissional de EFA qualificado é um dos resultados-chave deste projecto (Apêndices 1 e 2). A Educação Física adaptada constrói as competências relativas à EFA em bases profissionais da Educação Física e programas de formação em educação especial. **Sugerimos que os profissionais em EFA se preparem em forma de especialização no âmbito da formação educativa do professor de Educação Física, havendo um espaço substancial alocado para a aquisição das competências específicas desenvolvidas como parte da EUSAPA ECCC na Educação Física adaptada.**

2.8 Referências

- Block, M.E., & Obrusnikova, I. (2007). Inclusion in Physical Education: A Review of the Literature From 1995-2005. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 24, 103-124.
- Fitzgerald, H. (2005). Still feeling like a spare piece of luggage? Embodied experiences (Dis)Ability in physical education and school sport. *Physical education & Sport Pedagogy*, 10(1), 41-59.
- Herold, F. & Dandolo, J. (2009). Including visually impaired students in physical education lessons: a case study of teacher and pupil experiences. *The British Journal of Visual Impairment*, 27 (1), 75-84.
- Kelly, L.K., & Gansender, B. (1998). Preparation and job demographics of adapted physical educators in the United States. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 15, 141-154.
- Kudláček, M., Ješina, O., Štěrbová, D. & Sherrill, C. (2008). The nature of work and roles of public school adapted physical educators in the United States. *European Journal of Adapted Physical Activity*, 1(2), 45-55.
- Lienert, C., Sherrill, C., & Myers, B. (2001). Physical Educator's Concerns About Integrating Children With Disabilities: A Cross-Cultural Comparison. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 18, 1-17.
- Lytle, R.K., Collier, D. (2002). The Consultation Process: Adapted Physical Education Specialists' Perceptions. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 19, 261-279.

Lytle, R.K., & Hutchinson, G.E. (2004). Adapted Physical Educators: The Multiple Roles of Consultants. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 21, 34-49.

Morley, D., Bailey, R., Tan, J., & Cooke, B. (2005). Inclusive Physical Education: teacher's views of including pupils with Special Educational Needs and/or disabilities in Physical Education. *European Education Review, Vol II(I)*, 84-107.

O'Brien, D., Kudláček, M., & Howe, P.D. (2009). A contemporary review of English language literature on inclusion of students with disabilities in physical education: A European perspective. *European Journal of Adapted Physical Activity*, 2(1), 46-61.

Sherrill, C. (1998). *Adapted physical activity, recreation and sport: Crossdisciplinary and lifespan*. (5th ed.). Boston, MA: WCB/McGraw-Hill.

3 ACTIVIDADE FÍSICA ADAPTADA NA REABILITAÇÃO

Joeri Verellen, Bartosz Molik & Yves Vanlandewijck

O capítulo seguinte tem por objectivo definir os propósitos e o valor acrescentado de um programa de Actividade Física Adaptada como parte integrante de um programa de reabilitação. Em simultâneo, pretende ainda salientar os objectivos e os benefícios da AFA, bem como definir as actividades-chave de um programa de Actividade Física Adaptada nesta área. Estas apresentam-se como a base para a estruturação de inúmeras competências específicas requeridas para a concretização e sucesso, de um programa de AFA, em contexto de Reabilitação. A partir dessas competências, serão feitas sugestões para a optimização dos actuais requisitos curriculares, de modo a expandir a formação dos profissionais.

Finalmente, serão delineadas recomendações com o propósito de definir, desenvolver e salvaguardar um estatuto profissional legislativo para o programa de Actividade Física Adaptada e seus terapeutas, especialistas, instrutores, etc., ou seja, aqueles que coordenam o programa de Actividade Física Adaptada, no contexto específico da Reabilitação.

3.1 Definição de reabilitação

A Reabilitação é uma área do campo da Saúde onde os seus principais intervenientes técnicos promovem programas de desenvolvimento, manutenção e reabilitação das funções biológicas, relacionadas com o movimento, que se expressam ao longo de toda a vida, com maior ou menor intensidade e frequência. Nesta inclui-se a administração de tratamento em circunstâncias em que o movimento e a função estão ameaçados pelo envelhecimento, lesão, doença ou factores ambientais. A reabilitação interessa-se pela identificação e pela maximização da qualidade de vida e do potencial de movimento dentro das esferas da promoção, prevenção, tratamento/intervenção, habilitação e reabilitação. Isto engloba o bem-estar físico, psicológico, emocional e social. Deste modo, a reabilitação requer uma abordagem multidisciplinar. Independentemente, do grupo-alvo (cf. supra), as disciplinas que contribuem para um programa de reabilitação incluem, entre outras, a Medicina e a Enfermagem, a Fisioterapia, a Terapia Ocupacional e Psicomotora, a Psicologia e a Assistência Social.

Os programas de reabilitação podem compreender doentes em ambulatório. Frequentemente, poder-se-á fazer uma distinção entre *cenários de reabilitação formais*, tais como os centros de reabilitação e as unidades e departamentos de reabilitação em hospitais locais e como *cenários informais*, tais como residências e departamentos para doentes/clientes com necessidades especiais (p. ex., pessoas com deficiências físicas, emocionais/comportamentais, intelectuais, psiquiátricas, pessoas idosas, veteranos de guerra, vítimas de maus tratos, etc.).

Contudo, tanto a contribuição relativa das várias disciplinas acima mencionadas na reabilitação bem como a definição de ambientes de reabilitação (formal e/ou informal) variam bastante entre os diversos países parceiros cooperantes na Europa. Associada a estas diferenças de implementação e interpretação dos termos técnicos utilizados em

reabilitação, no que concerne ao conteúdo e ao ambiente do mesmo, estes dependem das políticas e legislação de cada país, apesar da existência de alguns pontos comuns. Deste modo, e tendo em consideração essas mesmas diferenças existentes, as soluções e recomendações feitas no decurso deste capítulo, foram elaboradas de forma a serem passíveis de aplicação em todos os países.

3.2 A Actividade Física Adaptada na Reabilitação

Nas últimas décadas, a *Actividade Física Adaptada* tem sido reconhecida como uma valiosa aquisição em comparação com disciplinas anteriormente mencionadas e incluídas no programa de reabilitação. Deste modo, e à semelhança do que aconteceu na área da reabilitação, a definição, o objectivo e evolução, o cenário e o carácter dos programas da *Actividade Física Adaptada* variam bastante entre os diferentes países parceiros, cooperantes na Europa.

Com o intuito de analisar esas diferenças, a nível europeu, foi realizado um estudo. Os resultados indicaram que, em certos países, a *Actividade Física Adaptada* não está incluída no programa de reabilitação. Existem ainda outros países que apresentam um modesto programa de desporto, opcional, não sendo contudo, e apesar das evoluções actuais, parte integrante e fundamental de um programa de reabilitação.

Contudo e contrariamente aos resultados expressos anteriormente, observa-se que cada vez mais países possuem um programa de actividade física totalmente desenvolvido. Todavia, esses programas também são, na maior parte dos casos, opcionais para os doentes/clientes.

A *Actividade Física Adaptada* está quase sempre integrada no programa de fisioterapia, possivelmente devido ao facto de não haver uma nomenclatura legislativa para a inclusão e aplicação de um programa de *Actividade Física Adaptada*, como disciplina separada na reabilitação, em qualquer um dos países parceiros cooperantes na Europa. Também não existe um estatuto profissional legislativo para os terapeutas, especialistas e instrutores de *Actividade Física Adaptada*, ou seja, aqueles que são responsáveis pelo programa de *Actividade Física Adaptada*, dentro do programa de reabilitação. Consequentemente, pode-se concluir que, apesar dos largos esforços, enviados pelos países, para implementar a *Actividade Física Adaptada* dentro do programa de reabilitação, há ainda diversos passos que devem ser considerados no que diz respeito à formação e protecção legislativa dos terapeutas, instrutores, especialistas bem como de todos aqueles que estão envolvidos nos programas de reabilitação. Deve ser definida uma estrutura legislativa e nomenclatura correspondente à *Actividade Física Adaptada*, como disciplina integralmente reconhecida na reabilitação.

Vantagens da AFA na reabilitação

A importância de um programa de *Actividade Física Adaptada* como disciplina adicional aos programas de reabilitação situa-se em três escalões. O primeiro está directamente relacionado com o programa de reabilitação. Encontra-se associado ao carácter complementar da actividade física e participação desportiva juntamente com os programas clássicos de fisioterapia. Estudos anteriores, na área da investigação científica, já indicaram que os programas de fisioterapia dão frequentemente pouca atenção ao nível de capacidade física do doente/cliente, à sua funcionalidade e potencial funcional e à adaptação e optimização de potenciais auxiliares, tendo em consideração a funcionalidade do doente/cliente e as actividades da vida quotidiana. Não obstante, já foi demonstrado que as actividades físicas adaptadas exercidas durante e também depois da

fase de reabilitação têm um efeito benéfico para essas indicações. Como tal, a implementação da actividade física adaptada dentro do programa de reabilitação pode resultar em qualidade e melhores resultados finais do programa de reabilitação evitando recaídas dos doentes/clientes.

Em segundo lugar, a actividade física adaptada têm um efeito benéfico no bem-estar psicológico do doente/cliente. Os doentes/clientes com deficiências/disfunções irreversíveis entram, por vezes, numa espiral descendente no sentido do isolamento social devido a um estilo de vida sedentário. Já se indicou que as actividades físicas adaptadas numa abordagem orientada para a não-deficiência aumenta interações pessoais e sociais durante participações desportivas, criando, assim, oportunidades para partilhar experiências e para aprender a aceitar uma deficiência, disfunção, etc.

Um terceiro grande objectivo da actividade física adaptada na reabilitação aplica-se a assuntos relacionados com a Educação e Saúde. Através da actividade física e dos desportos, os doentes/clientes experienciam o modo como o seu próprio corpo reage ao exercício em diversas circunstâncias no que diz respeito à intensidade (esforços máximos e submáximos) e às condições externas (clima, ambiente, etc.). Do mesmo modo, é através da actividade física adaptada, na reabilitação, que os doentes/clientes aprendem a interpretar essas reacções, a reconhecer sintomas que contra-indicam a actividade física e o desporto e como agir contra esses sintomas ou tratá-los. Para além disso, os doentes/clientes vivenciam as vantagens da actividade física e desportos no que concerne à sua qualidade de vida e à execução das actividades da vida quotidiana. Consequentemente, o programa da Actividade Física Adaptada tem de convencer os doentes/clientes da sua prática para assegurar continuação de um estilo de vida activo após a reabilitação.

Devido aos argumentos e benefícios discutidos previamente, a estratégia de realizar um programa de Actividade Física Adaptada na reabilitação é da maior importância. É necessário oferecer uma vasta gama de disciplinas desportivas que sejam dadas a conhecer e que sejam iniciadas, permitindo aos doentes/clientes seleccionar a mais apropriada para continuar a pós-reabilitação. Para além disso, através da inclusão de uma grande variedade de actividades físicas no programa, a funcionalidade dos doentes/clientes é correctamente estimulada, maximizando, assim, o potencial funcional de cada doente/cliente.

Do mesmo modo, as características extremas de certas disciplinas desportivas permitem um ajuste óptimo e uma adaptação delicada com recurso a ajudas, as quais promovem as capacidades funcionais do doente/cliente.

Finalmente, o programa de Actividade Física Adaptada é preferencialmente organizado num ambiente integrado, incluindo atletas recreativos e de competição, p. ex., especialistas em actividades práticas, que maximizam a transferência de conhecimentos e experiência dos especialistas para os doentes/clientes, em reabilitação, otimizando a reintegração na sociedade.

3.3 Ocupações Padrão

Apenas em alguns centros de reabilitação pela Europa, o programa de Actividade Física Adaptada é considerado como entidade separada dentro do programa de reabilitação e coordenado por profissionais (psicoterapeutas ou educadores físicos) com especialização em Actividade Física Adaptada. No entanto, o programa de Actividade Física Adaptada é frequentemente considerado como parte do programa de fisioterapia, sendo, para tal, quase sempre coordenado por fisioterapeutas. Tal como mencionado

previamente, não existe actualmente qualquer estatuto profissional legislativo para os terapeutas, especialistas e instrutores que exerça Actividade Física Adaptada. O desenvolvimento e a salvaguarda de tal estatuto profissional para o coordenador de Actividade Física Adaptada garantem, assim, a optimização da implementação e qualidade do programa de Actividade Física Adaptada na reabilitação.

3.4 Actividades-Chave

Esta secção descreve as actividades-chave associadas ao coordenador do programa de Actividade Física Adaptada. Estas constituem-se como um conjunto de tarefas e deveres que correspondem às responsabilidades da coordenação do programa de Actividade Física Adaptada. Encontram-se subdivididas em várias áreas-chave que consistem em diversos papéis-chave com um número específico de funções-chave. As actividades-chave de um programa de Actividade Física Adaptada compreendem quatro importantes responsabilidades: planificação, informação e educação, avaliação e implementação. Passaremos de seguida à sua caracterização.

Planificação

Uma implementação qualitativa e bem-sucedida do programa de Actividade Física Adaptada requer uma planificação cuidada e em cooperação com as outras disciplinas inseridas no programa de reabilitação. Os coordenadores dos programas precisam de avaliar realisticamente os valores, as vantagens e as responsabilidades das Actividades Físicas Adaptadas dentro do carácter multidisciplinar da reabilitação, levando em consideração o bem-estar do doente/cliente durante e depois da fase de reabilitação. Isto também exige uma profunda compreensão da situação, capacidades funcionais e potencial do doente/cliente e o impacto do programa de Actividade Física Adaptada, no dia-a-dia do mesmo. Nele se inclui as possíveis vantagens e contra-indicações, riscos de saúde e factores de risco desencadeados pela participação em actividades físicas. As actividades de planificação do coordenador do programa de Actividade Física Adaptada, podem ser resumidas do seguinte modo:

- Avaliar o papel e o valor acrescentado de um programa de Actividade Física Adaptada dentro do carácter multidisciplinar do programa de reabilitação.
 - Identificar as responsabilidades do programa de Actividade Física Adaptada como parte complementar do programa de reabilitação.
 - Identificar os pontos fortes e fracos da reabilitação usada actualmente e do programa de Actividade Física Adaptada.
 - Identificar os recursos disponíveis e requeridos (instalações, equipamento) para implementar o programa de AFA.
 - Desenvolver um programa estruturado de Actividade Física Adaptada em colaboração com a equipa de reabilitação.
 - Identificar os objectivos a curto e longo prazo do programa de Actividade Física Adaptada.
- Avaliar as (in)capacidades, factores de risco, necessidades e potencial do doente/cliente.
 - Compreender a situação dos doentes/clientes e as suas consequências em termos de (in)capacidades funcionais, condições de saúde, etc.
 - Compreender os dados de investigação clínica (p. ex., raios X, análise do ritmo de movimento, testes cardiorrespiratórios) e as conclusões e recomendações dos especialistas em reabilitação.

-
- Avaliar o nível de funcionamento presente e potencial do doente/cliente.
 - Compreender a resposta do doente/cliente à actividade física, identificar e remediar potenciais contra-indicações, riscos de saúde e factores de risco.

Informação e educação

Tal como foi previamente mencionado, são inúmeras as vantagens das actividades físicas e dos desportos durante e após o processo de Reabilitação. De modo a assegurar a continuação de um estilo de vida activo, após o final da reabilitação, os doentes/clientes precisam de obter informação suficiente relativa às actividades físicas e modalidades desportivas existentes nos programas de actividade física comunitários bem como a existência desportiva de organizações desportivas da sua área de residência.

Do mesmo modo, os doentes/cliente não estão, por vezes, conscientes de uma deficiência ou disfunção no seu potencial funcional. Uma deficiência ou disfunção resulta frequentemente numa resposta alterada ao exercício e prática desportiva podendo até conduzir a situações de saúde perigosas, se não forem tomadas em consideração. Os doentes/clientes precisam de ser informados sobre as vantagens das actividades físicas e dos desportos e dos potenciais riscos de um estilo de vida sedentário ao seu bem-estar. Assim, é importante que um coordenador de programa informe os doentes/clientes sobre as consequências de uma deficiência ou disfunção no potencial funcional do doente/cliente, sobre o modo como o organismo reage ao exercício, como interpretar essas reacções, como reconhecer sintomas que contra-indicam a actividade física e o desporto e como contra-agir ou tratar esses sintomas.

A responsabilidade de informação e educação do coordenador do programa de Actividade Física Adaptada pode ser resumida da seguinte maneira:

- Fornecer uma informação adequada para garantir a continuação de um estilo de vida activo após a reabilitação.
 - Informar o doente/cliente sobre os programas de actividade física existentes na comunidade e as vantagens a curto e longo prazo da actividade física.
 - Fornecer uma base de dados com informação relativa a companhias ou organizações comunitárias para assegurar a continuação de um estilo de vida activo após a reabilitação.
 - Fornecer informação relativa à legislação sobre possíveis benefícios de corpos governamentais nacionais, regionais ou locais no que concerne à actividade física e ao desporto após a reabilitação.
- Informar os doentes/clientes sobre as suas (in)capacidades e potencial através da actividade física.
 - Informar o doente/cliente sobre as suas (in)capacidades funcionais, reacção ao exercício, potenciais riscos de saúde, factores de risco e contra-indicações no que diz respeito à actividade física
 - Informar o doente/cliente sobre o reconhecimento e tratamento de sintomas que possam potencialmente levar a riscos na saúde ou lesões.
 - Informar os doentes/clientes sobre as características do programa de AFA e as suas vantagens durante a reabilitação.

Apreciação e avaliação

De modo a garantir um programa de Actividade Física Adaptada de qualidade e bem-sucedido, são necessárias as avaliações do grau de desempenho e realização do

programa de Actividade Física Adaptada. Isto requer uma monitorização regular dos resultados do programa e um apuramento regular do mesmo, em diálogo com os coordenadores das outras áreas, do programa de reabilitação.

Além do mais, para assegurar uma participação máxima e um resultado excelente de todos os doentes/clientes, o progresso das necessidades do doente/cliente também deve de ser avaliado regularmente. Isto inclui a avaliação do nível de aptidão física, do bem-estar psicológico, do estatuto social do doente/cliente e a adaptação do conteúdo do programa a essas avaliações, se necessário.

As actividades de avaliação do coordenador do programa de Actividade Física Adaptada podem ser resumidas do seguinte modo:

- Avaliar os efeitos do programa de Actividade Física Adaptada como parte do processo de reabilitação e pós-reabilitação.
 - Monitorizar os resultados clínicos a longo prazo do programa de Actividade Física Adaptada.
 - Determinar os efeitos do programa de Actividade Física Adaptada na capacidade funcional dos doentes/clientes, em colaboração com a equipa de reabilitação.
- Avaliar as reacções dos doentes/clientes à actividade física, os seus progressos e comparar os objectivos predeterminados.
 - Apreciar e avaliar o bem-estar físico e psicológico actual do doente/cliente bem como a sua evolução, se necessário.
 - Avaliar a motivação do doente/cliente em relação ao programa de Actividade Física Adaptada, reajustando algumas estratégias, se necessário.
 - Monitorizar e avaliar as reacções à actividade física para assegurar uma participação segura e bem sucedida.
 - Documentar o desenvolvimento e progresso individual de acordo com os objectivos da reabilitação e do programa AFA.
 - Identificar ferramentas, métodos, etc. para optimizar as capacidades funcionais do doente/cliente, na sua vida quotidiana e na actividade física.

Implementação

A actividade-chave principal do coordenador do programa de Actividade Física Adaptada é a sua planificação, coordenação e aplicação. Isto inclui o desenvolvimento de um programa individualizado, ajustado às necessidades específicas de cada doente/cliente e, no entanto, também aplicáveis num ambiente de grupo inserido na programação total do programa de reabilitação. A implementação exercida pelo coordenador de um programa de Actividade Física Adaptada bem-sucedido compreende, ainda, uma participação apropriada através da inclusão, no programa, de uma vasta gama de actividades físicas e desportos bem como através da adaptação da instrução, reforços, regras e ambiente, sempre que apropriado. Finalmente, é recomendado que se organize parte do programa de Actividade Física Adaptada num ambiente comunitário para assegurar um estilo de vida activo no período pós-reabilitação, garantindo assim uma transferência máxima de experiências dos atletas e especialistas activos aos doentes/clientes em reabilitação, o que optimiza o processo de reintegração do doente/cliente, na sociedade.

As actividades de implementação do coordenador do programa de Actividade Física Adaptada podem ser resumidas do seguinte modo:

-
- Implementar um programa de Actividade Física Adaptada individualizado complementar às outras disciplinas, que constituem o programa de reabilitação.
 - Desenvolver um programa de AFA estruturado e individualizado em colaboração com uma equipa multidisciplinar.
 - Facilitar e otimizar a participação através da adaptação das instruções, reforços, regras, ambiente, sempre que apropriado.
 - Iniciar uma actividade física comunitária.

3.5 Competências

O domínio das actividades-chave acima mencionadas, como a gestão de um programa de Actividade Física Adaptada de qualidade, seguro e bem-sucedido na reabilitação requer o desenvolvimento de várias competências que se entrelaçam no seio das actividades-chave. Estas competências compreendem um conhecimento de fundo específico em combinação com diversas competências e podem ser subdivididas em vários aspectos, sendo eles, terapêuticos, pedagógicos e administrativos.

Competências terapêuticas

As competências que dizem respeito aos aspectos terapêuticos nos programas de Actividade Física Adaptada estão principalmente associadas às características da população-alvo e ao impacto da actividade física e desportos no potencial e bem-estar da mesma. Coordenar um programa de Actividade Física Adaptada em reabilitação exige um conhecimento profundo das consequências de uma deficiência ou disfunção no estado funcional e bem-estar geral do doente/cliente bem como as suas consequências no que diz respeito à reacção do doente/cliente à actividade física e desporto. Isto requer uma compreensão da patologia e das suas consequências em termos de limitações funcionais, situações clínicas, etc. Outra das competências passa pela compreensão dos dados de investigação clínica (p. ex., raios X, análise do padrão da marcha, testes cardiorespiratórios, avaliações psicológicas) e a interpretação das conclusões e recomendações dos especialistas em reabilitação de outras valências; pela avaliação do nível de funcionamento potencial actual do doente/cliente e a compreensão da reacção do doente/cliente á actividade física pela identificação e reajuste de potenciais contra-indicações, riscos para a saúde e factores de risco. O objectivo primordial destas competências é garantir um programa de Actividade Física Adaptada de qualidade e bem-sucedido e garantindo um ambiente seguro para a implementação e participação no programa.

Além disto, de modo a comparar o estado funcional do doente/cliente aos objectivos e propósitos predefinidos no programa, é necessário desenvolver, conduzir e interpretar avaliações regulares da evolução do doente/cliente, através de avaliações directas, tais como, testes de campo e laboratoriais, questionários, etc. e avaliações indirectas, tais como, reuniões de equipa, observações, etc. É ainda importante compreender essas mesmas avaliações de acordo com os objectivos do programa e com o potencial do doente/cliente e ajustando assim a programação individualizada, se necessário.

Os conhecimentos e competências terapêuticas incluem ainda:

- Compreender o modelo geral de adaptação da recreação e desporto para doentes/clientes, incluindo o seu perfil pessoal, as implicações relacionados com a sua funcionalidade, os requisitos específicos da actividade e o objectivo da participação.

-
- Compreender e avaliar a inter-relação entre determinantes do funcionamento humano.
 - Compreender e avaliar o impacto da deficiência no funcionamento humano.
 - Estimar e avaliar o potencial de actividade de um doente/cliente através de testes, observações, etc. e descrever o perfil funcional resultante.
 - Compreender a base patofisiológica da doença crónica, deficiência, incapacidade ou disfunção.
 - Compreender o impacto e riscos da actividade física.
 - Conhecer o impacto da medicação na realização de exercício físico
 - Compreender as indicações e contra-indicações do desporto e das actividades físicas adaptadas na reabilitação de populações especiais.
 - Dominar a capacidade de aplicar com segurança os programas de Actividade Física Adaptada, incluindo avaliações regulares, utilização da estratificação de risco e selecção pré-programa.

Competências pedagógicas

Os aspectos pedagógicos dos programas de Actividade Física Adaptada incluem especialmente competências que dizem respeito ao trabalho com grupos, estratégias de ensino e princípios adaptadores das actividades físicas e desporto. Devido às características específicas da população-alvo, as instruções, reforços, regras e estrutura da actividade física ou desporto necessitam frequentemente de adaptações para oferecer aos doentes/clientes uma motivação máxima e assegurar uma participação óptima e bem-sucedida. Os aspectos pedagógicos são por vezes negligenciados nas estruturas de reabilitação, mas, mesmo assim, constituem um determinante importante na qualidade e prosperidade do programa de Actividade Física Adaptada. Os conhecimentos e competências pedagógicas incluem ainda:

- Compreender a teoria do desenvolvimento do programa
- Competências de ensino especializado, formação e treino (competências didácticas) necessárias a uma abordagem equilibrada num ambiente terapêutico.
- Compreender os princípios das actividades de adaptação, jogos e desporto.
- Dominar uma visão global abrangente dos desportos para populações com Necessidades Especiais.
- Conhecer e manusear o equipamento específico do desporto - utilizador – interfaces.
- Ser capaz de adaptar as actividades ao potencial funcional dos participantes.
- Compreender os componentes principais que influenciam o processo de situações de actividade adaptada.
- Dominar a competência profissional para iniciar e processar a adaptação com eficácia.

Competências Administrativas

Optimizar a qualidade do programa de Actividade Física Adaptada e de todo um programa de reabilitação requer uma compreensão do carácter multidisciplinar desta última, juntamente ao conteúdo e contribuição relativa das diferentes disciplinas inseridas no programa. Deste modo, os coordenadores de programa necessitam possuir habilitações para oferecer o programa de Actividade Física Adaptada mais adequado, tendo em consideração as várias disciplinas da reabilitação e o valor da contribuição relativa do programa de Actividade Física Adaptada no processo reabilitativo. Os conhecimentos e competências administrativos incluem ainda:

-
- Dominar as estratégias administrativas, incluindo uma abordagem de modelo de planificação e aconselhamento de desporto e actividades físicas a pessoas com deficiências, incapacidades, disfunções, etc.
 - Dominar conceitos e metodologias necessárias na preparação de uma política estratégica para administração e integração dos programas de Actividade Física Adaptada, no contexto multidisciplinar da reabilitação.
 - Compreender as diversas organizações comunitárias de actividade física e desporto a que podem ter acesso os doentes/clientes no programa de Actividade Física Adaptada.

3.6 Requisitos Curriculares

Estado actual: cursos de Actividade Física Adaptada e orientações nos currículos académicos

A maior parte dos países europeus implementaram cursos de Actividade Física Adaptada nos currículos académicos de Fisioterapia, Educação Física e Ciências do Movimento Humano. Contudo, estes cursos são frequentemente introdutórios, tendo por objectivo oferecer uma breve visão geral da Actividade Física Adaptada como domínio. Consequentemente, o curso dissolve-se dentro do currículo, pois oferece poucas ferramentas práticas ou nenhuma para que os futuros profissionais entrem em contacto com a Actividade Física Adaptada. Além disso, no que diz respeito ao desenvolvimento das competências acima mencionadas, para os coordenadores do programa de Actividade Física Adaptada, os pontos fortes dos programas de fisioterapia são quase sempre os pontos fracos dos programas de educação física e cinesiologia e vice-versa. As triagens dos conteúdos dos programas de fisioterapia, educação física e cinesiologia relacionados com as competências requeridas para os coordenadores dos programas de Actividade Física Adaptada indicam que os programas de fisioterapia prestam atenção máxima ao contexto terapêutico, enquanto os aspectos pedagógicos das Actividades Físicas Adaptadas são quase sempre negligenciados. Por outro lado, o foco principal dos programas de educação física e cinesiologia é predominantemente pedagógico, dando menos atenção às actividades físicas adaptadas num contexto terapêutico. Além disso, a implementação dos cursos de Actividade Física Adaptada nos programas de educação física e cinesiologia em toda a Europa é organizada com menos universalidade. Alguns programas prestam atenção exclusiva aos aspectos pedagógicos das Actividades Físicas Adaptadas, enquanto outros se concentram especialmente nos estilos de vida activos e desportos recreativos em populações específicas. Consequentemente, pode afirmar-se que os programas existentes não são apropriados para formar profissionais capazes de coordenar um programa de Actividade Física Adaptada como parte de um programa de reabilitação.

Muitas universidades e faculdades europeias possuem uma “Actividade Física Adaptada” de orientação especial ao nível de um curso de 2º ciclo (mestrado) em Educação Física e Cinesiologia para além de outras orientações, tais como “Aptidão Física e Saúde”, “Formação e Treino”, “Gestão desportiva”, “Psicologia do desporto”, “Pedagogia do desporto”, etc. Todas as orientações existentes de Actividade Física Adaptada na Europa incluem todas as populações-alvo (p. ex., pessoas com deficiências físicas, fisiológicas, intelectuais, psiquiátricas, pessoas idosas, veteranos de guerra, vítimas de abusos, etc.), todos os níveis-alvo (actividades físicas relacionadas com a

saúde aos desportos recreativos e de elite) e todas as disciplinas profissionais (educação, aptidão física e saúde, formação e treino, gestão, psicologia do desporto, etc.). Os programas actualmente existentes são, apenas capazes de oferecer uma visão global extensiva, mas ainda limitada, de todo o domínio, em vez de especializar profissionais numa disciplina profissional específica. Consequentemente, os estudantes que se licenciam em orientações da Actividade Física Adaptada estão, academicamente falando, insuficientemente armados para competir com os seus pares que se licenciam em outras orientações especializadas.

Recomendações Futuras para estudos em AFA

Devido aos argumentos anteriormente apresentados, os cursos actuais de Actividade Física Adaptada precisam de ser expandidos, otimizados e integrados nos currículos para aliviar as falhas dos programas existentes. Isto pode ser realizado com cursos complementares obrigatórios, tais como, “Indicações e Contra-indicações do desporto e da Actividade Física Adaptada na reabilitação” e “Aspectos pedagógicos da Actividade Física Adaptada” nos currículos existentes para profissionais médicos e paramédicos, bem como educadores físicos e cinesiólogos.

Do mesmo modo, no que diz respeito às orientações académicas, recomenda-se o desenvolvimento de uma orientação para a Actividade Física Adaptada que consista num *truncus communis* introdutório firme que cubra todas as áreas da Actividade Física Adaptada com especializações que se baseiem numa subdivisão disciplinar e não populacional, tal como se verá a seguir no texto. Todavia, para referências futuras, recomenda-se que se lute por uma implementação de cursos de Actividade Física Adaptada suficientes nos currículos de Fisioterapia, Educação Física e Cinesiologia em consonância com as orientações especiais, em vez de organizar uma orientação separada de nome “Actividade Física Adaptada”.

Deste modo, o objectivo de todos os cursos e currículos deveria consistir na entrega aos profissionais (fisioterapeutas, instrutores de aptidão física e saúde, formadores e treinadores, gestores, psicólogos do desporto, etc.) de todas as aptidões académicas suficientes, conhecimento e competências de fundo (cf. supra) para que dominassem as actividades-chave (cf. supra) necessárias para desenvolver, organizar e coordenar um programa de Actividade Física Adaptada valioso, de qualidade e bem-sucedido dentro do contexto multidisciplinar da reabilitação.

3.7 Recomendações futuras

Os estudos e reuniões em parceria, conduzidas durante o decurso deste projecto, revelaram diversas novas percepções, no que concerne, à implementação de Actividade Física Adaptada em programas de reabilitação, bem como sobre o estatuto profissional dos coordenadores do programa de Actividade Física Adaptada e a respectiva formação de profissionais em reabilitação.

As seguintes recomendações, têm por objectivo otimizar a qualidade do programa de Actividade Física Adaptada dentro do contexto multidisciplinar da reabilitação podem ser resumidas do seguinte modo:

- Desenvolver uma estrutura legislativa e nomenclatura referente à AFA para que o programa possa ser uma disciplina integralmente reconhecida na reabilitação.
- Fragmentação de cuidados médicos e paramédicos, em pequenas e diversas unidades de reabilitação, resulta numa especialização e financiamento reduzidos,

por unidade. Por sua vez, a centralização dos programas de reabilitação em apenas alguns centros especializados assegura, assim, um programa adequado e de qualidade.

- Iniciar e facilitar as cooperações entre os centros de reabilitação e as organizações comunitárias desportivas e de actividade física através de uma administração subsidiada, de modo regional, de desportos e de actividade física.
- Criar mandatos subsidiados, a nível governamental e reconhecidos para a contratação de um coordenador de programa em todos os centros de reabilitação. Este será responsável pelo desenvolvimento, organização e coordenação do programa de Actividade Física Adaptada complementar às outras disciplinas dentro do programa de reabilitação.
- Fornecer os meios que permitam aos especialistas académicos em Actividade Física Adaptada desenvolver, otimizar, implementar e avaliar um programa de Actividade Física Adaptada com orientação especial nos currículos existentes para profissionais médicos e paramédicos, bem como professores de Educação Física e cinesiólogos.
- Fornecer os meios que permitam aos especialistas académicos em Actividade Física Adaptada definir, desenvolver, otimizar, adicionar e/ou expandir, implementar e avaliar os cursos de Actividade Física Adaptada necessários nos currículos existentes para profissionais médicos e paramédicos, bem como professores de Educação Física e cinesiólogos.
- Integrar cursos obrigatórios complementares, tais como, “Indicações e Contra-indicações do desporto e da Actividade Física Adaptada em Reabilitação” e “Aspectos pedagógicos da Actividade Física Adaptada” nos currículos existentes para profissionais médicos e paramédicos, bem como e professores de Educação Física e cinesiólogos de modo a proporcionar aos técnicos as aptidões profissionais suficientes para desenvolver, organizar e coordenar um programa de Actividade Física Adaptada valioso, de qualidade e bem-sucedido dentro do carácter multidisciplinar da reabilitação.
- Melhorar a atitude dos profissionais médicos e paramédicos no que diz respeito ao papel dos desportos e actividades físicas como uma disciplina complementar nos programas de reabilitação existentes através da integração de cursos de Actividade Física Adaptada nos respectivos currículos.

4 Actividades Físicas Adaptadas na Área do Desporto

Natalia Morgulec-Adamowicz e José Pedro Ferreira

O desporto é frequentemente considerado como uma actividade recreativa. A recreação é, por definição, uma prática não utilitária que possui componentes intelectuais e físicos (Guttmann 2004) e que é executada simplesmente por divertimento. Numa forma organizada, a recreação transforma-se em jogo. No entanto, os jogos podem ser competitivos ou não competitivos. Os jogos competitivos são conhecidos por competições que podem, por sua vez, ser divididas em componentes intelectuais e físicas. O desporto possui tanto a componente intelectual como a física, mas tradicionalmente na Europa, celebramos a natureza física do contexto desportivo. Devido à complexa inter-relação entre recreação, jogos e desporto, a definição de desporto varia muito no contexto europeu. Geralmente, o desporto pode ser dividido em: (a) desporto de participação e (b) desporto de competição. Alguns autores diferenciam ainda o desporto para crianças e desporto de competição elitista (Sports Coach UK), enquanto outros também incluem a aptidão física, a saúde e a recreação ao ar livre (aventura) como parte integrante do sector desportivo (Pilkington). Sem ter em consideração que o desporto é um fenómeno social em crescimento na Europa e a sua importância pode ser documentada pela publicação da Comissão Europeia, White paper on sports (O livro branco sobre o desporto), (Comissão Europeia, 2007, p. 3) que define o desporto como:

(...) uma área da actividade humana que interessa bastante aos cidadãos da União Europeia e possui um enorme potencial para os juntar e atrair, não tendo em conta a idade ou as origens sociais. De acordo com um estudo do Eurobarómetro de Novembro de 2004, aproximadamente 60% dos cidadãos europeus participam regularmente em actividades desportivas dentro e fora de cerca de 700 000 clubes, sendo os mesmos membros de um sem-fim de associações e federações. Grande parte da actividade desportiva realiza-se em estruturas amadoras. O desporto profissional é de crescente importância e contribui igualmente para o papel social do desporto. Além de melhorar a saúde dos cidadãos europeus, o desporto possui uma dimensão educativa e desempenha um papel social, cultural e recreativo. O papel social do desporto também tem o potencial de fortalecer as relações externas da União.

É claramente um tópico importante e grande parte do potencial identificado ao desporto, tanto pelos especialistas em ciência do desporto como pelos líderes políticos europeu, resulta da capacidade que o desporto tem de incluir a participação de pessoas com deficiências a todos os níveis. A Comissão Europeia encoraja os Estados-membros e organizações desportivas a adaptar as infra-estruturas desportivas para tomar em consideração as necessidades das pessoas com deficiência. “Os Estados-membros e as autoridades locais deveriam assegurar-se de que os eventos e as instalações desportivas são acessíveis a pessoas com deficiência. Deveriam adoptar-se critérios específicos para assegurar o igual acesso ao desporto de todos os alunos e, especialmente, dos alunos com deficiência. Promover-se-á a formação de monitores, de voluntários e anfitriões nos clubes e nas organizações com o objectivo de lhes dar as boas vindas (White paper on sport, pp. 7-8).”

4.1 Estado do Desporto Adaptado na Europa

A situação presente da Actividade Física Adaptada (AFA) na Europa está profunda e claramente influenciada pela ideia de *heterogeneidade*. Apesar dos princípios e políticas comuns da União Europeia para a Educação e para o Desporto, apoiados por diversos acordos e relatórios oficiais (o Processo de Bolonha, O Programa de Educação e Formação em 2010, A Declaração sobre o Desporto do Tratado de Amesterdão em 1997, O Relatório sobre Desporto de Helsínquia de 1998, a Declaração de Conselho sobre Desporto de Nice em 2000, a Recomendação 1185 de 1992 sobre as políticas para pessoas com deficiência) gradualmente acumulados durante as últimas duas décadas, com o objectivo de fornecer oportunidades semelhantes a todos os cidadãos europeus, a realidade é ligeiramente diferente. A Europa caracteriza-se ainda por uma enorme diversidade de sistemas sociais, educativos e de saúde com diferentes prioridades, muito influenciados pelas políticas regionais e pela força económica de cada um dos Estados-membros.

No desporto, esta heterogeneidade de políticas é claramente aceite, pois a União Europeia assume o desempenho de um papel menor e muito indirecto na política desportiva porque (a) o desporto é normalmente considerado como exterior às competências conferidas pelos Estados-membros à União Europeia e (b) o desporto é, geralmente, organizado internamente, a um nível continental europeu (que não é o mesmo nível da União Europeia), ou globalmente. A ideia de *heterogeneidade* é também muito apoiada pela contínua adesão de novos membros, aumentando cada vez mais a diversidade da União como resultado do enriquecimento e alargamento, mas também por diferentes níveis de desenvolvimento que influenciam directamente o tipo e a qualidade dos serviços prestados aos diferentes cidadãos europeus nos vários Estados-membros.

Como a AFA se centra essencialmente numa profissão de prestação de serviços e como um campo de estudo académico, espera-se que a qualidade e disponibilidade de serviços na área da AFA variem de país para país, deveras influenciadas pelas políticas e prioridades de educação, desporto e saúde em cada Estado-membro. Alguns países oferecem uma prestação de serviços de boa qualidade, incluindo sistemas de formação para profissionais que trabalham com pessoas com deficiência, enquanto outros países possuem programas de estudo académico bem desenvolvidos na área de AFA mas uma prestação de serviços mais limitada. Existem ainda países que não possuem nem prestação de serviços nem qualquer tipo de programas de estudo.

Podem identificar-se quatro grupos diferentes de países europeus com base na informação reunida durante este projecto, em dez países europeus:

- Países onde a AFA existe como profissão, fornecendo serviços nas três áreas diferentes de intervenção (educação, desporto e reabilitação) e os serviços fornecidos são financiados pelos sistemas nacionais de educação, desporto e saúde (ex.: Finlândia);
- Países em que a AFA existe como profissão em uma das três áreas de intervenção e serviços nas outras duas, são oferecidos por outros profissionais com especialização em AFA (ex.: Bélgica, República Checa, França, Suécia);
- Países em que a AFA não existe como profissão oficial, mas onde os serviços AFA são fornecidos para todas as áreas de intervenção (educação, desporto e reabilitação)

-
- por outros profissionais com formação em AFA¹ (professores de E.F., treinadores ou fisioterapeutas) (ex.: Irlanda, Letónia, Polónia, Portugal, Reino Unido);
- Países em que a AFA não existe como profissão oficial e onde os serviços AFA são oferecidos por pessoas sem qualquer ou com pouca qualificação (voluntários)

4.2 Precisamos de profissionais de AFA? Se sim, porquê?

Muitas pessoas podem considerar que a nossa posição será utópica, mas nós mantemos a nossa abordagem idealista, referindo que se a inclusão fosse uma realidade em cada Estado-membro europeu, não precisaríamos de profissionais de AFA. Todos os profissionais teriam formação em AFA e estariam áptos a intervir na educação, no desporto e na reabilitação com competências para responder às necessidades específicas das crianças, adolescentes e adultos deficientes. Deste ponto de vista, talvez venhamos a não necessitar futuramente de profissionais de AFA na Europa pelo que a necessidade actual seria apenas temporária.

Porém, a presente realidade europeia é muito diferente e, SIM, precisamos de profissionais de AFA na Europa e, SIM, talvez precisemos deles durante mais tempo do que esperamos porque muitos países europeus ainda não estão a prestar serviço de boa qualidade na área da AFA e muitas crianças, adolescentes e adultos com deficiência ainda não têm as mesmas oportunidades a nível da prática do desporto e do exercício oferecidas a outros indivíduos sem deficiências. Infelizmente, o futuro não é brilhante, pois as políticas recentes de alguns Estados-membros revelam um decréscimo ou até cortes avultados no investimento feito para manter ou melhorar a qualidade dos serviços AFA já fornecidos com base em decisões políticas e económicas.

4.3 Precisamos de profissionais AFA no desporto?

Sim. Não últimas décadas, o número de atletas com deficiência que participam em eventos desportivos aumentou drasticamente. O desporto de alta competição para atletas com deficiências tornou-se cada vez mais organizado, altamente competitivo e alcançou o potencial de criar necessidades adicionais nos domínios fisiológicos, técnicos e táticos, requerendo níveis mais elevados de especialidade e níveis mais elevados de competências e de conhecimento ao nível do treino, diferentes daqueles até então requeridos para fins terapêuticos e recreativos.

Ao longo dos anos, o impacto do desporto para pessoas com deficiência na sociedade tem aumentado, sobretudo como resultado da crescente exposição do desporto adaptado nos meios de comunicação e devido às crescentes políticas inclusivas implementadas na maior parte dos países europeus. Por outro lado, os interesses económicos entenderam, finalmente, que o mundo da deficiência é ainda um diamante em bruto em termos de publicidade e propósitos comerciais, sendo, assim, fornecidas mais oportunidades e melhores condições aos atletas de alta competição com deficiência. Contudo, há um preço a pagar. Os níveis mais elevados de competição, a pressão para alcançar melhores resultados e os interesses comerciais dos patrocinadores são apenas alguns exemplos de como o desporto adaptado alcançou um potencial para

¹ Nestes países o profissional que fornece serviços AFA poderia ser considerado um profissional AFA se a AFA fosse reconhecida como uma profissão.

gerar elevados níveis de ansiedade em muitos dos seus praticantes com deficiência. Esta nova realidade requer mais serviços especializados no âmbito do aconselhamento psicológico e do treino bem como o desenvolvimento de novas competências e especialidades para uma nova geração de treinadores de AFA envolvidos nos contextos do desporto recreativo e/ou de alta competição.

Esta necessidade de especialistas em AFA no desporto é também reconhecida e reforçada por um estudo recente da estrutura de nível 5 da União Europeia para a qualificação e reconhecimento das qualificações para o treino, ao destacar a necessidade de igualdade de oportunidades no desporto como princípio fundamental da Estrutura de Qualificações Europeias e fornecendo uma forte ênfase na inclusão dos grupos minoritários (ENSSEE, 2007) e ainda a necessidade de qualificações adequadas a nível do treino para proporcionar oportunidades para trabalhar com estes grupos.

4.4 De que tipo de profissionais precisamos?

Precisamos de profissionais qualificados e competentes, capazes de ir ao encontro das necessidades dos atletas que praticam desporto adaptado de elite. São também necessários, no desporto, profissionais qualificados que sejam capazes de avaliar, planificar, prescrever e monitorizar sessões de treino de boa qualidade, de acordo com as necessidades específicas dos atletas, e das especificidades das diferentes modalidades, e ainda profissionais capazes de compreender o comportamento dos atletas durante o treino e durante a competição, capazes de os motivar e de os manter concentrados nos objectivos predefinidos de modo a adquirirem autonomia como atletas e a proporcionar-lhes novas oportunidade de melhorar o seu desempenho.

O projecto EUSAPA tem por objectivo estabelecer os princípios orientadores para os papéis e funções-chave bem como o quadro de conhecimentos, capacidades e competências para os profissionais que trabalham no desporto e na actividade física adaptada. Estes princípios orientadores, desenvolvidos nesta primeira fase do projecto, são gerais e aplicáveis a ambos os níveis identificados para propósitos profissionais na área do treino (ENSSEE, 2007):

- a) Treinadores de desportistas orientados para a participação, ou seja, treinadores envolvidos em treino não formal e de lazer bem como treinadores envolvidos em níveis de desenvolvimento não competitivos inferiores;
- b) Treinadores de atletas orientados para a alta competição, ou seja, treinadores envolvidos com atletas/equipas de treino formal e níveis de alto rendimento (elite).

Etapas futuras deste projecto centrarão a sua atenção na definição de competências específicas, de habilidades e de conhecimentos com base na estrutura revista de 4 níveis para o reconhecimento das capacidades e das qualificações dos treinadores sugerido pelo ENSSEE (2007), fornecendo mais profundidade às qualificações mínimas necessárias para alcançar cada nível.

4.5 O que podemos fazer para melhorar esta situação?

A contribuição mais importante do EUSAPA para o futuro da Actividade Física Adaptada é a de providenciar linhas mestras visando uma melhoria do nível de prestação de serviço em AFA, tanto a nível local (de cada país) como a nível europeu,

concedendo uma clara evidência da importância e da necessidade da AFA como profissão na Europa. Os alvos primordiais do projecto são:

(a) Descrever as competências em cada uma das três áreas da Actividade Física Adaptada: (1) educação física adaptada nas escolas; (2) desporto e recreação adaptada; (3) actividades físicas adaptadas na reabilitação;

(b) Identificar as necessidades de cada área da AFA em todos os países parceiros;

(c) Definir os padrões académicos (competências específicas da matéria e resultados da aprendizagem) nas três áreas da AFA e desenvolver uma estrutura académica internacional para garantir a qualidade da formação profissional no campo da AFA a nível europeu.

4.6 Treinador de AFA – descrição do cargo

A natureza do trabalho dos treinadores desportivos (em alguns países também chamados instrutores) já está descrito na Classificação Europeia de Desportos e ocupações relacionadas com desporto (NEORS²), que é uma classificação europeia de ocupações para o sector desportivo produzida pelo Observatório Europeu de Desporto e Emprego (EOSE). Os treinadores e instrutores desportivos planificam, desenvolvem, implementam e avaliam programas e sessões de treino que têm por objectivo orientar a melhoria de atletas/equipas (praticantes de desporto de alta competição) ou de desportistas (praticantes orientados para a participação, incluindo crianças, adolescentes e adultos numa fase de iniciação ou numa fase não competitiva) num único desporto e em estádios identificáveis do percurso do atleta/desportista (EOSE, 2008a).

De modo, para descrever e especificar a natureza do trabalho dos treinadores e dos instrutores de AFA, utilizou-se a metodologia da Estratégia de Qualificação do Sector do Desporto e Lazer Activo (passo 3) (EOSE, 2008b). Para identificar as tarefas-chave e as actividades levadas a cabo pelo trabalhador, a abordagem da EOSE (no 3.º passo da estratégia) propõe a utilização de estudos e grupos de pesquisa de profissionais praticantes. O projecto EUSAPA foi levado a cabo por especialistas dos 10 países participantes (Bélgica, República Checa, Finlândia, França, Irlanda, Letónia, Polónia, Portugal, Suécia, Reino Unido) tendo sido dirigido aos treinadores das federações, a organizações e associações desportivas e/ou recreativas para indivíduos com ou sem deficiência a nível nacional, regional ou local (p. ex., Comité Paralímpico da República Checa, Comité Paralímpico da Polónia, Associação Britânica de Basquetebol em Cadeira de Rodas, Special Olympics da Irlanda, Federação de Basquetebol Sueca, Grupos de Recrutamento (Rekryteringsgrupper), Associação de Cultura Física, Desporto e Turismo dos Cegos e Amblíopes “CROSS”) em vários dos países parceiros. Adicionalmente, os especialistas perguntaram a alguns treinadores de AFA sobre as actividades nas quais estavam envolvidos, sobre os conhecimentos e as competências necessárias à sua função, sobre os comportamentos necessários para desempenhar tais tarefas, sobre as ferramentas e os equipamentos utilizados e ainda sobre as futuras tendências e temáticas que poderiam afectar aquilo que fazem e o modo como o fazem (EOSE, 2008b).

² *Nomenclatura Europeia das Profissões/Ocupações desportivas e relacionadas com o desporto.*

4.7 Mapa Funcional (MF) de um treinador / instrutor de AFA

A análise funcional do estudo conduziu ao desenvolvimento de um **Mapa Funcional** (apêndice 5), que é o modo estruturado de descrever as funções do treinador/instrutor de AFA. O **Objectivo-Chave** do treinador/instrutor de AFA é planificar, desenvolver, implementar e avaliar programas e sessões de treino adaptado visando a melhoria da performance de diferentes atletas de elite com deficiências (praticantes de desporto adaptado direccionados para um nível de desempenho muito elevado e para elevados níveis de competição) ou simplesmente de desportistas com deficiência (praticantes desportivos direccionados para a participação, incluindo crianças, adolescentes e adultos numa fase de iniciação ou numa fase não competitiva) num único desporto e em fases identificáveis do percurso do atleta. Para alcançar o objectivo-chave supra-referido, as **Áreas-Chave** (planificação, gestão, treino, monitorização e desenvolvimento desportivo adaptado) precisam de contemplar **Papéis** e **Funções-Chave**. Os papéis-chave são compreendidos como as funções essenciais necessárias para alcançar determinadas áreas-chave, enquanto que as funções-chave são funções detalhadas cuja realização é necessária para alcançar determinados papéis-chave. Como tal, cada área-chave está dividida em papéis-chave (A.1 a A3, B.1 a B4, C.1, etc.) que, por sua vez, são compostos por funções-chave (A.1.1 a A.1.2, A.2.1 a A.2.3, A.3.1 a A.3.4, etc.). O mapa seguinte descreve os papéis e as funções esperados de um treinador/instrutor de AFA.

A. Planificação

Muitos profissionais consideram que a parte mais desafiadora da profissão de AFA, é ser treinador de atletas com deficiência e proporcionar-lhes uma preparação cuidada e responsável, que crie uma base de trabalho sólida direccionada para o sucesso e instruções seguras em termos de prática desportiva. Um treinador de AFA deve ser capaz de: (1) Desenvolver e adaptar programas de exercício e treino, (2) avaliar a situação actual e o historial dos atletas com deficiência e (3) desenvolver e adaptar planos de treino ajustados às necessidades dos atletas. Estes papéis-chave estão listados abaixo juntamente com as funções-chave que descrevem detalhadamente as expectativas do cargo.

- A.1 Desenvolver e adaptar os programas de exercício e treino para indivíduos com deficiência em desporto específicos.
 - A.1.1 Identificar a missão, visão, propósitos e objectivos da organização em relação ao provimento de oportunidades a pessoas com deficiência no desporto de recreação em estruturas diferentes (p. ex., inclusivo/segregado/unificado ou competitivo/recreativo)
 - A.1.2 Identificar competências, ambientes e atitudes necessárias para cumprir os objectivos do programa.
- A.2 Avaliação inicial da situação presente e historial
 - A.2.1 Compilar um relato abrangente do historial relevante para futura participação no desporto/recreação (p. ex., médico, concretizações, social, comunicação, etc).
 - A.2.2. Avaliar o indivíduo nas seguintes áreas: interesse e motivação; áreas específicas do desporto (por exemplo, antropométrica, bioenergética, neuromuscular, psicológica, capacidade funcional, classificação); comunicação.
 - A.2.3 Avaliar o ambiente do indivíduo (p. ex., económico, estruturas desportivas e recreativas, barreiras extrínsecas, família, apoio, etc)

-
- A.3 Desenvolver e adaptar planos de exercício e treino
 - A.3.1 Acordar objectivos a curto, médio e longo prazos baseados nos pontos fortes e fracos.
 - A.3.2 Identificar recursos (p. ex., humanos, equipamento, finanças)
 - A.3.3 Conceber um plano de treino que cubra as seguintes áreas: física, tática, técnica e psicológica
 - A.3.4 Concordar em monitorizar o processo e a programação

B. Gestão

No desporto para pessoas com deficiência, um treinador/instrutor de AFA pode, frequentemente, ser obrigado a lidar com questões administrativas, incluindo: (a) comunicação e cooperação com os parceiros principais, (b) administração, (c) tarefas financeiras de (d) recursos humanos relacionados com as responsabilidades. Estes papéis-chave estão listados abaixo juntamente com as funções-chave para descrever em pormenor as expectativas do cargo.

- B.1 Comunicação e Cooperação
 - B.1.1 Consultar outros profissionais como parte de uma equipa multidisciplinar
 - B.1.2 Comunicar com pessoal/voluntários, atletas, familiares, escola, organizações e meios de comunicação
- B.2 Gestão
 - B.2.1 Preparar relatórios
 - B.2.2 Fazer marcações
 - B.2.3. Trocar correspondência
- B.3 Finanças
 - B.3.1 Planear orçamentos
 - B.3.2 Organizar estratégias de financiamento
- B.4 Recursos Humanos
 - B.4.1 Recrutar e avaliar o pessoal
 - B.4.2 Recrutar e avaliar os voluntários

C. Treino/Instrução

A maior parte das expectativas do treino em AFA residem na área da adaptação de métodos e estratégias às necessidades das pessoas com diversas deficiências. Estes papéis-chave estão listados abaixo juntamente com as funções-chave que descrevem pormenorizadamente as expectativas do cargo.

- C.1. Adaptar estratégias de treino
 - C.1.1 Adaptar estilos de treino para ir ao encontro das necessidades individuais
 - C.1.2 Adaptar métodos de treino
 - C.1.3 Planear estratégias de comunicação
 - C.1.4 Planear estratégias comportamentais

D. Monitorizar

Uma parte essencial de um bom treino está também relacionada com a monitorização do progresso em relação aos planos de treino ou exercício. Estes papéis-chave estão listados abaixo juntamente com as funções-chave que descrevem pormenorizadamente as expectativas do cargo.

- D.1. Avaliar o impacto e reajustar a planificação
 - D.1.1 Verificar regularmente se os objectivos estão a ser cumpridos (por plano)
 - D.1.2 Reavaliar os pontos fortes e fracos individuais e sociais de acordo com o plano

- D.1.3 Identificar as causas de fracassos e sucessos no alcance dos objectivos
- D.1.4 Concordar novamente com objectivos a curto, médio e longo prazo baseados nos pontos fortes e fracos.
- D.1.5 Identificar os recursos (p. ex., humanos, equipamentos, finanças)
- D.1.6 Conceber novamente um plano de treino que cubra as seguintes áreas: física, tática, técnica de psicológica

E. Desenvolvimento do desporto adaptado

Como o desporto adaptado (em vários países desporto para pessoas com deficiência) e a inclusão de atletas com deficiências na comunidade desportiva está subdesenvolvida, em muitos países da UE, as expectativas do treinador de AFA também podem residir nas seguintes áreas: (a) aconselhamento na área do desporto adaptado e (b) formação ao longo da vida. Estes papéis-chave estão listados abaixo juntamente com as funções-chave que descrevem pormenorizadamente as expectativas do cargo.

E.1 Defesa

- E.1.1 Promover o desporto adaptado
- E.1.2 Interceder na concretização dos direitos
- E.1.3 Defender os padrões da AFA, incluindo a necessidade de especialistas

E.2 Aprendizagem contínua

- E.2.1 Identificar as próprias necessidades para o desenvolvimento profissional
- E.2.2 Comprometer-se em actividades de desenvolvimento profissional contínuas (p. ex., leitura, workshops, etc.)
- E.2.3 Rede de comunicação
- E.2.4 Auto-avaliação

É importante afirmar que foi decidido que o projecto EUSAPA teria como alvo principal o modelo geral/completo das funções de treinador de AFA. No entanto, a extensão e o número de funções necessárias para alcançar o objectivo-chave dependem do ambiente e do contexto do treinador de AFA. A aplicação desta abordagem também deve tomar em consideração as diferenças estruturais do desporto para pessoas com deficiências nos países da UE, por exemplo, um treinador de AFA que trabalhe para uma grande federação nacional (p. ex., Special Olympics, Polónia) não fará reservas (B.2.2), ao passo que para um treinador de AFA numa organização pequena (p. ex., o Clube de Goalball de Varsóvia) poderá desempenhar regularmente essa função. Para além disso, o reconhecimento detalhado das funções de treinador de AFA no que diz respeito aos níveis existentes para treinadores incluindo a estrutura de 8 níveis da Quadro Europeu de Qualificações (EQF) será o passo seguinte do próximo projecto.

4.8 Quadro dos Conhecimentos, Capacidades e Competências (QCCC) do instrutor de AFA

Depois de completar o mapa funcional, foi levada a cabo uma análise mais pormenorizada do Quadro de Conhecimento, Capacidades e Competências (QCCC), que descreve os **Requisitos de Desempenho** para o treinador de AFA (apêndice 6). Na presente abordagem do QCCC, os requisitos de desempenho baseiam-se nos papéis-chave do mapa funcional (A.1 a A.3, B.1 a B.4, C.1, D.1 a D.2, e E.1 a E.2). Todos os requisitos de desempenho estão descritos em termos de competências³ e conhecimentos⁴

³ Capacidades de realizar tarefas e resolver problemas (Cedefop, 2008).

necessários a um treinador de AFA. Além disso, o QCCC fornece informações das evidências apropriadas para demonstrar os requisitos específicos de desempenho.

Recentemente, ocorreram algumas mudanças na UE que tiveram impacto na estrutura da educação do treinador. O ENSSEE (2007) observou uma nova perspectiva, importante na educação dos treinadores, em que esta foi fortemente inserida no sector do ensino superior. A atenção à empregabilidade e às necessidades do mercado de trabalho conduzirá, provavelmente, a um grau mais elevado de interacção entre o sector do ensino superior e as federações nacionais/internacionais ao contrário do que tem acontecido (ENSSEE, 2007). Tendo em conta este novo contexto, preparou-se os Padrões Europeus de Actividade Física Adaptada (EUSAPA) juntamente com a versão revista do Mestrado Erasmus Mundus em Actividade Física Adaptada (EMMAPA), que incorpora agora um curso introdutório sobre treino. Porém, existe ainda uma dúvida emergente sobre o reconhecimento das qualificações dos treinadores de AFA (conhecimentos, competências e capacidades). Uma recomendação importante será a de que a formação de base universitária de treinadores de AFA fosse reconhecida pelas federações/organizações relevantes que são responsáveis pela emissão das licenças de treinadores. Além disso, o reconhecimento futuro da qualificação vocacional do treinador de AFA também necessita de identificar a aprendizagem não formal⁵ (p. ex., voluntários em desporto para deficientes) e aprendizagem formal⁶ (p. ex., familiares de indivíduos com deficiências envolvidos em desporto para deficientes).

DESENVOLVER E ADAPTAR OS PROGRAMAS DE EXERCÍCIO OU TREINO PARA INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIAS E/OU NECESSIDADES ESPECIAIS PARA DESPORTOS ESPECÍFICOS.

De modo a desenvolver e adaptar os programas de exercício ou treino para indivíduos com deficiências, o profissional deverá ser capaz de: (a) desenvolver um programa apropriado; (b) comunicar no ambiente adequado e (c) adaptar-se no ambiente apropriado

Conhecimentos que o indivíduo precisa para aprender a fazer isto:

- Missão, visão, propósitos e objectivos do programa
- Indivíduos com deficiências e/ou necessidades especiais em relação ao desporto (exercício e treino)
- Oportunidades e estruturas desportivas para indivíduos com necessidades especiais
- Ciências do Desporto e teoria do treino desportivo
- Antecedentes desportivos específicos com regras e classificações
- Assuntos legais e éticos
- Princípios gerais da adaptação

AValiação INICIAL DA SITUAÇÃO PRESENTE E HISTORIAL

De modo a executar uma avaliação inicial, o profissional de AFA deverá ser capaz de: (a) considerar e avaliar a acessibilidade num contexto desportivo específico; (b) utilizar ferramentas de avaliação e (c) analisar e interpretar os dados com base na teoria

⁴ O resultado da assimilação da informação através da aprendizagem. O conhecimento é o corpo de factos, princípios, teorias e práticas relacionadas com a área de estudo ou trabalho. (Cedefop, 2008).

⁵ Aprender o que está incorporado em actividades planeadas não explicitamente designadas como aprendizagem (em termos de objectivos de aprendizagem, tempo de aprendizagem e apoio educativo), mas que contém um elemento educativo importante. A aprendizagem não formal é intencional do ponto de vista do estudante. Normalmente não conduz a uma certificação (ENSSEE, 2007).

⁶ Aprendizagem resultante da actividade diária relacionada com o trabalho, a família ou o lazer. Não é organizada ou estruturada em termos de objectivos, tempo ou apoio educativo. A aprendizagem informal é, na maior parte dos casos, não intencional na perspectiva do estudante. Tipicamente não conduz a certificação (ENSSEE, 2007).

Conhecimentos que o indivíduo precisa para aprender a fazer isto:

- Protocolos, medidas de teste, baterias de testes, informação biográfica, técnicas de interrogação.
- Questões de acessibilidade.

DESENVOLVER E ADAPTAR OS PLANOS DE EXERCÍCIO E DE TREINO

De modo a desenvolver e adaptar os planos de treino, o profissional de AFA deverá ser capaz de: (a) identificar recursos; (b) adaptar e utilizar equipamento apropriado; (c) aplicar princípios da teoria do treino desportivo e (d) estabelecer objectivos realistas.

Conhecimentos que o indivíduo precisa para aprender a fazer isto:

- Regras e classificações
- Ciência do Desporto
- Teoria do Treino Desportivo
- Antecedentes desportivos específicos

COMPETÊNCIAS RELACIONADAS COM A COMUNICAÇÃO E COOPERAÇÃO

De modo a cooperar eficazmente, o profissional de AFA deverá ser capaz de: (a) comunicar com as redes de apoio apropriadas; (b) comunicar eficazmente com os participantes e grupos-alvo e (c) identificar e escolher estratégias apropriadas para comunicar com os indivíduos e redes.

Conhecimentos que o indivíduo precisa para aprender a fazer isto:

- Métodos de comunicação alternativos
- Estratégias gerais de comunicação, se necessário

COMPETÊNCIAS RELACIONADAS COM A GESTÃO

De modo a ser um gestor eficaz, o profissional de AFA deverá ser capaz de: (a) realizar tarefas administrativas e organizar e atribuir prioridade à informação.

Conhecimentos que o indivíduo precisa para aprender a fazer isto:

- Sistemas básicos de administração
- Linguagem e tecnologia da informação
- Preparar relatórios

FINANÇAS

De modo a ser bem-sucedido nas questões financeiras, o profissional de AFA deverá ser capaz de gerir eficazmente as contas e procurar financiamento apropriado.

Conhecimentos que o indivíduo precisa para aprender a fazer isto:

- Contabilidade Básica

RECURSOS HUMANOS

De modo a ser bem-sucedido na área de Recursos Humanos, o profissional de AFA deverá ser capaz de gerir o pessoal, recrutar e avaliar o pessoal e os voluntários.

Conhecimentos que o indivíduo precisa para aprender a fazer isto:

- Motivação, confronto, estratégias de liderança
- Princípios de recrutamento de recursos humanos

ADAPTAR AS ESTRATÉGIAS DE TREINO

O treino adaptado está no cerne da formação do profissional de AFA. De modo a ser bom nessas áreas, o profissional de AFA deverá ser capaz de: (a) utilizar métodos de

treino apropriados; (b) comunicar e (c) empenhar-se activamente no ambiente de treino, p. ex., interacção, processo de aprendizagem, cooperação, coesão.

Conhecimentos que o indivíduo precisa para aprender a fazer isto:

- Estilos e métodos de treino
- Estratégias gerais de comunicação e métodos alternativos de comunicação, como requerido
- Conhecimentos apropriados de Ciência do Desporto

AVALIAR O IMPACTO E REAJUSTAR A PLANIFICAÇÃO

Para ser capaz de avaliar o impacto do plano de treino, o profissional de AFA deverá ser capaz de: (a) utilizar ferramentas de avaliação específicas; (b) praticamente interpretar, reavaliar e reajustar o plano e (c) ser auto-reflexivo.

Conhecimentos que o indivíduo precisa para aprender a fazer isto:

- Protocolos, técnicas de observação, medidas de teste, baterias de testes, informação biográfica e técnicas para interrogatório

DEFESA

Tal como acontece na maioria dos países da EU, a situação presente não é totalmente favorável à inclusão de pessoas com deficiências no desporto, pelo que o profissional de AFA deverá ser capaz de defender uma provisão equitativa de EF para todos. Como tal, o profissional de AFA precisa de adquirir a capacidade de comunicar e desenvolver redes de comunicação bem como a capacidade de criar oportunidades para a participação de todos.

Conhecimentos que o indivíduo precisa para aprender a fazer isto:

- Legislação a níveis nacional, regional e local
- Serviços de apoio
- Marketing

APRENDIZAGEM CONTÍNUA

Para se manter actualizado com as novas tendências e descobertas na área do treino desportivo e das actividades físicas adaptadas, todos os profissionais de AFA deverão ser capazes de: (a) gerir eficazmente o tempo; (b) aceitar/reagir as novas tendências; (c) identificar as necessidades individuais para o desenvolvimento profissional e (d) envolver-se activamente com outras profissões relevantes.

Conhecimentos que o indivíduo precisa para aprender a fazer isto:

- Abordar e avaliar os recursos apropriados
- Oportunidades de progressão educacional/carreira

4.9 Referências

CEDEFOP (2008). Terminology of European education and training policy. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities.

ENNSE (2007). Review of the EU 5-level structure for the qualification and recognition of coaching qualifications. Compiled by the European Coaching Council, a sub committee of the European Network of Sports Science, Education and Employment.

EOSE (2008a). Guide for the design of a European industry framework of sport and

active leisure occupations with major job descriptions (NEORS-08). EQF-Sport Project.

EOSE (2008b). A Guide to developing a sector qualification strategy including: A Functional mapping, A Competence, Skills and Knowledge Framework, A Quality Assurance process. EQF-Sport Project.

EU Commission (2007). White Paper on Sport. COM (2007) 391 final

Guttman, A (2004 [1978]) *From Ritual to Record: the Nature of Modern Sport*. New York: Columbia University Press.

5. Resumo of Projecto

Martin Kudláček

No ano de 2010, a Actividade Física Adaptada é uma profissão necessária na Europa. Existe uma crescente inclusão de pessoas com deficiência e, com a sua emancipação, também uma presente participação na actividade física, no desporto e na educação física. O Movimento Paralímpico Internacional foi pioneiro na Europa, onde o desporto era considerado uma parte integral da reabilitação em Stoke Mandeville, Reino Unido, Kladrubby na República Checa e muitos outros locais de reabilitação desde 1940. Por outro lado, na maior parte dos países europeus, os instrutores e treinadores de vários desportos não estão a ser preparados para incluir pessoas com deficiência na sua prática quotidiana. Existem, também, numerosos relatos da necessidade de assegurar sistemas de apoio para a inclusão na educação física. Cremos que sem o apoio apropriado existe o perigo de a EF inclusiva se tornar apenas uma declaração política ou cliché sem verdadeira participação. Como tal, defendemos veementemente a inclusão de serviços relacionados com a EFA na legislação nacional, na educação e na prática terapêutica e do treino.

A educação física adaptada deve ser construída tendo por base os programas de preparação do professor de educação física (PETE) e a AFA em estruturas desportivas ou de reabilitação deverá ser construída tendo por base o treino desportivo. Esperamos que no futuro as competências específicas da AFA se tornem parte integral dos programas PETE e dos programas para treinadores e instrutores desportivos a todos os níveis do desporto. Existe sempre o perigo das questões relacionadas com a inclusão serem alteradas apenas “no papel” como “iniciativa política” e não como abordagem profissional. Assim, devemos ocupar-nos: (a) de mais desenvolvimentos e promoção das competências e padrões da AFA; (b) das alterações à legislação e práticas nacionais e (c) da introdução de estudos especializados a todos os níveis das preparações profissionais antes de as competências da AFA serem totalmente integradas em todas as preparações profissionais do sector desportivo. Um bom exemplo de tal programa de estudo é o Mestrado da UE em AFA EMMAPA 2 (apêndice 7).

6 Exemplos de Boa Prática na Educação Física Adaptada

Niamh Daffy, Jose Pedro Ferreira, Kati Karinharju, Aija Saari, Hana Válková, Debbie Van Biesen

6.1 Desportos aquáticos adaptados e educação ao ar livre, formação sem licenciatura em educação física no Instituto de Tecnologia Tralee, Irlanda

O Instituto de Tecnologia Tralee oferece estudos de Saúde e Lazer com a opção de transferência para os Estudos em Educação Física no terceiro ano. Nos primeiros dois anos dos seus estudos sobre Saúde e Lazer, aproximadamente metade dos estudantes completa a especialização em desportos aquáticos, completando a qualificação do nível 1 para professores de Natação auxiliares e professores de Natação qualificados. Como parte dos professores de Natação qualificados, discutirão as diferentes deficiências e trabalharão com pessoas deficientes. Por vezes, ensinarão uma criança deficiente nas suas aulas. Também cobrem actividades para desenvolver a confiança em relação à água dentro da água e, mais tarde, progredir para todos os estilos. Abordam uma introdução ao conceito de Halliwick, cobrindo entradas, apoios de saída e actividades relativas ao Programa de Dez Pontos. Também completam o Prémio Nacional de Salvamento para Professores e Instrutores de Natação e o Certificado Nacional de Salva-Vidas de Piscina. Como parte do Certificado Nacional de Salva-Vidas de Piscina, tornam-se conscientes das questões que devem ter em consideração aos supervisionar e salvar todos os grupos, incluindo pessoas deficientes. A segunda metade do grupo estudantil completa a especialização em educação ao ar livre com os Desportos Aquáticos como cadeira secundária. A cadeira secundária inclui um nível básico do curso de Halliwick durante o segundo ano de estudos.

No terceiro ano, todos os estudantes que têm Estudos de Educação Física completarão um módulo sobre Actividade Física Adaptada: Ambientes ao Ar Livre. Este módulo é concebido para ajudar os estudantes a trabalhar numa área de aventura/actividades ao ar livre com indivíduos que possuem diversas deficiências. O módulo tem por objectivo preparar e possibilitar os estudantes a fornecer actividades para populações específicas, promovendo uma inclusão integral, prazer e sucesso. As actividades incluem o caiaque, surf, jogos de aventuras e escaladas entre outras. Os estudantes trabalham a par dos instrutores de Aventura na implementação de actividades com grupos populacionais específicos. Essas sessões funcionam como workshops práticos e permitem aos estudantes pôr em prática os conhecimentos teóricos que adquiriram nas aulas. Os estudantes também têm oportunidade de conduzir as actividades num ambiente solidário e supervisionado de perto. A seguir, pese-se aos estudantes que concebam um programa para um grupo populacional específico e ofereçam meios de análise aos indivíduos. Escrevem-se diários com as reflexões do trabalho que levam a cabo. As aulas formais são utilizadas para assegurar-se de que os estudantes estão conscientes nas necessidades especiais de um participante deficiente numa estrutura de desporto aventureiro. Estudo de casos e exercícios de planificação de

lições ajudam a preparar o estudante para workshops práticos realizados sob a supervisão de instrutores especializados em actividades ao ar livre.

No quarto ano dos seus estudos, os estudantes de Educação Física têm um módulo sobre educação física adaptada. Este módulo tem por alvo oferecer ao estudante os conhecimentos e competências para conceberem, implementarem e avaliarem aulas de educação física para pessoas deficientes, tanto em ambientes inclusivos como segregados. As aulas fornecem as bases teóricas da área do módulo, enquanto as aulas práticas permitem aos estudantes implementar, sob supervisão, uma série de aulas para pessoas deficientes. Embora este módulo cubra todas as linhas do currículo de EF irlandês, alguns estudantes receberão experiência adicional na área de desportos aquáticos ou na do desporto ao ar livre. Um dos exemplos são as aulas de natação para crianças com deficiências intelectuais, onde os estudantes trabalham com pequenas quantidades de participantes durante 45 minutos por semana durante um período de 10 semanas. A sessão consiste normalmente de 30 minutos em que se desenvolvem a confiança perante a água, a capacidade motora e as técnicas de braçada. Os últimos 15 minutos são habitualmente dedicados a uma sessão de jogos com actividades que vão da aeróbica aquática a jogos estilo Halliwick ou basquetebol aquático. Os nadadores são examinados relativamente ao seu nível de capacidade através de um pacote de exames aquáticos chamado “Aquaducks”, que foi desenvolvido e produzido pelos estudantes do ITT e que vão de uma confiança básica em relação à água, às técnicas de braçada e às técnicas básicas de salvamento.

Os graduados com honra em Estudos de Educação Física no ITT continuam para completar um curso de pós-graduação em Educação e para ensinar Educação Física em escola secundárias. Os elementos adaptados dos Desportos Aquáticos e formação em Educação ao Ar Livre que recebem como parte do seu nível estudantil cobrem todos os conhecimentos, capacidades e competências identificados no projecto EUSAPA relativamente às áreas do desporto aquático e da educação ao ar livre.

*Contactos: **Educação ao Ar Livre:** Tomas Aylward: Email:*

Tomas.Aylward@staff.ittralee.ie

***Desportos Aquáticos:** Aoife Ni Mhuiri: Email: Aoife.NiMhuiri@staff.ittralee.ie ou*

Karen Weekes: Email: Karen.Weekes@staff.ittralee.ie

Relevância dos EBP no projecto EUSAPA

A formação estudantil dos desportos aquáticos e educação física de educação ao ar livre adaptados no Instituto de Tecnologia Tralee são um excelente exemplo de formação do professor de educação física, que ajuda os estudantes a adquirir as competências necessárias para trabalhar com estudantes com necessidades especiais. A chave para o sucesso dos programas de EFA do ITT é uma prática supervisionada e apoiada, onde os estudantes obtêm experiências positivas no trabalho com pessoas deficientes.

As competências EUSAPA apresentadas no EBP

- a. Capacidade de utilização adequada de estratégias educativas (p. ex., pistas físicas/verbais, estímulos, *feedback*, reforço)
- b. Capacidade de adaptar as regras dos jogos, estrutura física, equipamento
- c. Capacidade de utilização da análise de tarefas como competência desejável
- d. Capacidade de colaboração com outros especialistas que ensinem EF/EFA

Um exemplo de boa prática foi descrito por Ursula Barrett do Instituto de Tecnologia em Tralee, Irlanda

6.2 Formação em serviço do professor de educação física em educação física adaptada para alunos com deficiências

Grupo-alvo: Professores de educação física, estudantes de educação física, treinadores desportivos

Objectivo: Fornecer aos professores de EF os conhecimentos práticos e teóricos sobre a utilização de actividades físicas adaptadas dentro do programa de EF para aumentar a participação segura, significativa e bem-sucedida dos alunos com deficiências.

Descrição do EBP

A formação em serviço dos professores de Actividade Física Adaptada para estudantes com deficiências é um workshop de quatro dias (36 horas) organizado pelo Centro de Educação “A Sports” na Letónia. Os participantes adquirem conhecimentos, métodos eficazes, etc., para melhorar as suas competências em relação a uma prestação mais eficaz e competente dos serviços de EF a diversos grupos de alunos. O local é uma escola especial para alunos com deficiências físicas em Riga. Como os cursos de formação em serviço são habitualmente organizados durante as férias escolares (Outono e Primavera), os organizadores têm acesso total a todas as instalações necessárias para workshops, por exemplo, o ginásio e o equipamento desportivo, pequenos ginásios com paredes espelhadas, átrio, vestuários, etc.



Os temas dos workshops são:

- (1) Exercícios especiais para alunos com problemas de postura (p. ex., escolioses, problemas ortopédicos)
- (2) Actividades físicas adaptadas para alunos com deficiências visuais
- (3) Actividades físicas adaptadas para alunos com deficiências auditivas
- (4) Actividades físicas adaptadas para alunos com deficiências intelectuais
- (5) Actividades físicas adaptadas para alunos com deficiências físicas
- (6) Dança para pessoas com deficiências intelectuais
- (7) Actividades físicas adaptadas para alunos com deficiências no deficit de atenção e hiperactividade
- (8) O que é que os professores de EF devem saber sobre as questões de saúde e carga física de alunos deficientes?
- (9) Informação sobre organizações desportivas que forneçam actividades extra-escolares a crianças deficientes na Letónia

Todos os workshops são realizados por especialistas muito experientes, com mais de 10 anos de experiência em trabalho com alunos deficientes. 70% das sessões de formação consistem em actividades práticas para que os próprios professores aprendam e

compreendam os exercícios e actividades ensinados nos workshops. Do mesmo modo, a formação em serviço promove a cooperação entre várias pessoas da mesma área. É o local ideal para o intercâmbio de ideias e para ajudar a resolver problemas.

Relevância do EBP do projecto EUSAPA

O exemplo de formação em serviço da Letónia é um excelente exemplo da formação de professores de educação física em serviço, que os ajuda a adquirir as competências básicas necessárias para trabalhar com alunos com necessidades especiais e alterar a sua atitude em relação à EF inclusiva.

As competências EUSAPA apresentadas no EBP

- a. Capacidade para utilizar adequadamente estratégias apropriadas (p. ex., pistas físicas/verbais, estímulos, *feedback*, reforço)
- b. Capacidade de adaptar as regras dos jogos, ambiente físico, equipamento
- c. Capacidade de colaborar com outros especialistas que administrem EF/EFA
- d. Capacidade de colaborar com profissionais de saúde e reabilitação (p. ex., fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, terapeuta da fala, psicólogos)
- e. Capacidade de colaborar com organizações desportivas, organizações profissionais relevantes para pessoas deficientes
- f. Capacidade de identificar as necessidades para o desenvolvimento profissional na área da EFA
- g. Capacidade de se envolver em actividades contínuas de desenvolvimento profissional (p. ex., ler publicações profissionais; assistir a conferências (workshops, seminários) para tomar conhecimento das novas tendências da EFA

O exemplo de boa prática foi descrito por Aija Klavina da Academia de Educação Desportiva da Letónia.

6.3 Projecto de Investigação “Trabalho de pares para alunos com múltiplas deficiências graves na educação física inclusiva”

Grupo-alvo: Alunos com múltiplas deficiências graves e alunos sem deficiências

Objectivo: Aumentar a interação entre alunos com graves e múltiplas deficiências (SMD) e os seus pares sem deficiências na educação física. Para além disso, melhorar a inclusão do aluno com SMD na vida quotidiana da escola e aumentar o acesso a todas as actividades realizadas por alunos com SMD.

Descrição do EBP

Este projecto de investigação foi levado a cabo em duas escolas primárias. Os participantes incluíram três alunos com deficiências múltiplas e graves (paralisia cerebral, distrofia muscular e deficiência intelectual) e nove alunos pertencentes à educação geral que serviram de colegas tutores. Todos os alunos com SMD frequentavam uma turma especial durante grande parte do dia, mas participavam na educação física geral com colegas tutores de idade apropriada e sem deficiências. O tamanho das turmas era de 25-30 alunos. A educação física era ensinada por professores

do EBP e os alunos com SMD eram auxiliados pelos professores coadjuvantes e pelo pessoal de educação física adaptada (EFA). O projecto consistia em três fases:

- 1) Observação de toda a turma de educação física
- 2) Selecção e formação dos colegas tutores
- 3) Implementação do trabalho de pares

Durante a observação de toda a turma de EF, os alunos com SMD interagiam com maior frequência com os adultos (i.e., professor de EFA, professor coadjuvante). Todos os alunos estavam socialmente isolados dos outros e realizavam a maior parte das actividades com os adultos. Poder-se-á atribuir à contínua proximidade do pessoal auxiliar e dos alunos com SMD a crescente dependência dos alunos em relação aos adultos e a limitação das suas interacções com os colegas de turma.

Os colegas tutores eram seleccionados a partir dos alunos da mesma turma que os alunos com SMD na turma de EF. Os tutores eram treinados durante três sessões de formação de 30 minutos. O aluno com SMD e o seu professor coadjuvante frequentavam a segunda e terceira sessões. O manual de formação era fornecido a todos os colegas tutores, incluindo os cinco passos de trabalho de pares que eles precisavam de aprender: (1) instruções (p. ex., pistas, estímulos), (2) demonstração, (3) assistência física, (4) *feedback* e (5) correcção de erros. Na segunda e terceira sessões, os colegas tutores praticavam as suas competências trabalhando em pares, incluindo o aluno com SMD.

Quando a intervenção do trabalho de pares foi implementada, o comportamento de interacção entre os alunos-alvo e os colegas tutores começou imediatamente a crescer. Os professores coadjuvantes e o especialista em EFA monitorizavam as actividades dos tutores a uma distância de cerca de 3 a 5 metros e asseguravam uma rotação sistemática dos tutores (período de 10 minutos para cada tutor) para que nenhum deles ficasse cansado ou impressionado durante o processo de tutoria. A utilização de múltiplos colegas tutores e a disposição organizacional, incluindo a rotação sistemática do colega tutor, também beneficiaram a manutenção de um alto nível de comportamentos interactivos entre os alunos com SMD e os colegas tutores. Para além disso, os comportamentos interactivos entre alunos com SMD e outros pares (não os pares tutores) também aumentou ligeiramente durante a intervenção do colega tutor. Os alunos não designados com pares tutores juntavam-se ocasionalmente à díade tutor e aluno deficiente e mostrava interesse em assistir às actividades.

Relevância do EBP do projecto EUSAPA

Este projecto contribuiu para a prática de trabalho de pares como estratégia educativa eficaz para aumentar as interacções entre alunos com SMD e outros pares sem deficiências no ambiente educativo inclusivo. O trabalho de pares parece ser uma maneira bem-sucedida e eficaz de apoio na educação física, devendo, assim, ser considerado em todos os países europeus.

As competências EUSAPA apresentadas no EBP

- a. Capacidade de preparar um ambiente humano (pessoal auxiliar, p. ex., professores coadjuvantes, colega tutor, alunos sem deficiências e pessoal da escola)
- b. Capacidade de preparar um ambiente físico (instalações, equipamento, temporal)
- c. Este EBP também está relacionado com a transferência de competências básicas na adaptação e apoio apropriado aos colegas tutores.
- d. A introdução do trabalho de pares depende da capacidade do professor de advogar uma provisão igual de EF a todos os alunos e a capacidade de defender os direitos os

alunos com NEE para a participação na EF/EFA (p. ex., serviços de apoio, equipamento adaptado)

Este exemplo de boa prática foi descrito por Aija Klavina da Academia de Educação Desportiva da Letónia.

6.4 O melhor início: Projecto das Escolas Inclusivas, Irlanda

Descrição do EBP

O melhor início: O projecto das Escolas Inclusivas já ultrapassou as visitas às escolas que eram realizadas por todo o país desde 2007 pela Associação Irlandesa de Cadeiras de rodas (IWA) - Equipa de desenvolvimento desportivo. Foi rapidamente reconhecido que não havia recursos disponíveis para oferecer aos professores na forma de cursos de formação ou material que facilitassem a total inclusão das crianças com deficiências físicas nas turmas de Educação Física. Além disso, a investigação posterior feita aos recursos oferecidos nas faculdades de formação em Educação Física e universidades para professores especialistas em Educação Física revelou novamente a falta de recursos.

Como tal, a IWA-Desporto dedicou-se à investigação do plano de estudos da Educação Física Primária (EFP) e o Certificado de 12.º ano em Educação Física (JCPE) para identificar áreas de potencial exclusão e maneiras de as ultrapassar, ao mesmo tempo que apoiava os objectivos do plano de estudos, permitindo aos professores dar uma aula eficaz a todos os participantes. O pacote de recursos concentra-se no PPE, pois estes materiais de recurso têm a capacidade de fornecer um grande impacto num curto período de tempo. O PPE é dividido em cinco áreas: Atletismo, Desportos Aquáticos, Jogos, Ginástica e Actividades ao Ar Livre e de Aventura, que por sua vez, se dividem em 22 áreas nucleares, p. ex.: os Jogos estão divididos em manusear a bola, pontapear, condução da bola, batimento, jogos e apreciação, que por sua vez se dividem em 76 subáreas nucleares, p. ex.: manusear a bola divide-se em rolar, atirar e apanhar. Ao longo de todo o plano de estudos existe a possibilidade de recorrer a outros recursos NGB, pois existem ligações directas a mais 36 NGB principais dentro do plano de estudos. O envolvimento, tanto quanto possível, destes NGB terá a vantagem dupla de usar os seus recursos e de os expor à nossa filosofia de práticas seguras.

Seguindo a partir do lançamento e introdução do Pacote de Recursos para Escolas Inclusivas a nível de Desporto da IWA, a abordagem seguinte será pôr em prática o projecto durante o próximo ano académico:

- Visitas progressivas a Escolas Inclusivas;
- Formação em Serviço da Educação Física Inclusiva;
- Educação do Professor de Educação Física Inclusiva;
- Formação Europeia da Educação Física Inclusiva.

Todo o pacote de recursos está disponível em www.iwasport.com.

Relevância do EBP do projecto EUSAPA

Este EBP é um excelente exemplo da Irlanda, onde a IWA - Organização de Desporto para Deficientes, foi desenvolvida e lançada no projecto de 2007, e que auxilia os professores de EF a adquirir as competências básicas necessárias a um ensino bem-sucedido de alunos deficientes. Muitas organizações desportivas estão conscientes do facto de as crianças com NEE deverem ser expostas ao desporto na educação física de

modo a desenvolver competências motoras fundamentais sobre as quais se poderão construir competências desportivas específicas.

As competências EUSAPA apresentadas no EBP

- a. Capacidade de colaborar com organizações governamentais e não-governamentais (p. ex., os direitos das crianças)
 - b. Capacidade de se empenhar em actividades contínuas de desenvolvimento profissional (p. ex., ler publicações profissionais; ir a conferências (workshops, seminários) para conhecer as novas tendências de EFA)
 - c. Capacidade de utilização de estratégias educativas apropriadas (p. ex., pistas físicas/verbais, estímulos, *feedback*, reforço).
 - d. Capacidade de adaptar o seguinte: as regras dos jogos, o ambiente físico e o equipamento
 - e. Capacidade de utilizar a análise de tarefas para a competência desejável
- *Este exemplo de boa prática foi descrito por Niamh Daffy para o Instituto de Tecnologia, Tralee, Irlanda.*

6.5 Apoio à educação especial em AFA na Suécia

Descrição do EBP

As escolas suecas possuem educadores especiais e cada município possui uma equipa de apoio responsável por se assegurar de que todos os alunos recebem apoio básico. Quando o município precisa de apoio adicional, as escolas candidatam-se à Agência nacional para a Educação Especial e escolas a fim de o obter. A Agência é o apoio suplementar estatal para questões de Educação Especial para estudantes com incapacidades.

A AFA é uma das muitas áreas apoiadas pela agência. O apoio deve ser fornecido igualmente e onde há necessidade dele em todo o país. A situação actual é a existência de 10 pessoas (conselheiros) que trabalham para dar apoio e conselhos a vários graus de ensino com questões relacionadas com a AFA. Fazem-se esforços para que todos os estudantes alcancem os objectivos da educação e oferece-se uma educação caracterizada pela equivalência, inclusão, acessibilidade e camaradagem. A Convenção sobre Os Direitos da Criança da ONU, a Declaração de Salamanca e as Regras Padrão da ONU para Pessoas com Deficiências são a base da organização curricular na Suécia. A educação deve, portanto, ser inclusiva e, apenas em casos excepcionais, deverá tomar a forma de segregação.

Um conselheiro da agência fornece apoio a educadores e administração escolar a nível individual, de grupo ou organizacional. Os conselhos na área da AFA também incluem consultas a editores educativos sobre o desenvolvimento do material educativo apropriado e em diversos projectos de desenvolvimento. A Autoridade também colabora com várias universidades em cursos e formação relacionada com a AFA e organiza e participa em cursos, formação em serviço e conferências.

As competências e conhecimentos como conselheiro dentro da agência caso tenha que fornecer ajuda educativa especial em AFA são

- Estratégias pedagógicas
- Factores de Sucesso para uma educação inclusiva em EF
- Abordagens e atitudes e questões de valor
- O impacto dos movimentos no desenvolvimento e aprendizagem das crianças e adolescentes
- Treino Psicomotor
- Abordagem, metodologia e aplicação na prática
- Equipamento e materiais
- Avaliação e análise

Os esforços para dar conselhos e ajuda na área da AFA são relativamente novos e estão ainda em desenvolvimento.

Relevância do EBP do projecto EUSAPA

Este é um excelente exemplo da Suécia, que se esforça por fornecer o apoio apropriado à EF inclusiva com a ajuda de especialistas formados e experientes. Idealmente estes especialistas deveriam receber educação que lhes permitisse adquirir todas as competências de EFA relevantes listadas abaixo.

As competências EUSAPA apresentadas no EBP

- a. Avaliar as necessidades (nível actual de desempenho) dos alunos com necessidades educativas especiais (NEE)
- b. Adaptar o currículo escolar de educação física (EF) de modo a ir ao encontro das necessidades individuais de todos os alunos com NEE
- c. Planear experiências educativas apropriadas em EFA e preparar o ambiente educativo antes da chegada do aluno com NEE.
- d. Adaptar o ensino de modo a ir ao encontro de TODOS os alunos de EF.
- e. Gerir o comportamento dos alunos para assegurar a aprendizagem mais apropriada e segura para TODOS os alunos de EF.
- f. Comunicar com os alunos com NEE para assegurar a sua compreensão e máxima participação.
- g. Avaliar o processo de aprendizagem do aluno com NEE em relação aos objectivos do seu PEI.
- h. Avaliar a adequação das adaptações curriculares para os alunos com NEE e a eficácia das estratégias educativas aplicadas.
- i. Colaborar com vários profissionais relevantes e outros defensores dos alunos com NEE.
- j. Melhorar as competências e conhecimentos profissionais
- k. Defender as necessidades e direitos dos alunos com necessidades educativas especiais.

Este exemplo de boa prática foi descrito por Lena Hammar, Agência Nacional da Educação e escolas especiais

6.6 SDM – Movimento Sherborne – um método holístico para formar competências sociais e motoras

Descrição do EBP

SDM – um método para a formação de competências sociais e motoras, foi desenvolvido pela Sra. Veronica Sherborne (1922-1990) e baseia-se na teoria da análise do movimento de Rudolf Laban. Este método foi inicialmente desenvolvido para as necessidades de crianças e adultos com deficiências intelectuais, mas, devido à sua variabilidade e possibilidades de adaptação, é vastamente utilizado na educação geral e especial em escolas e jardins-de-infância e também em adultos e pessoas de idade. Os professores, instrutores, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, terapeutas da fala e outros profissionais que trabalham com crianças e adultos utilizam o método SDM no ensino e nas terapias individuais e de grupo. Muitas crianças com necessidades especiais têm problemas de controlo motor e de capacidade académica e ainda nos sentidos, percepção, controlo do nível de activação, atenção e concentração. Todos estes problemas fazem com que a aquisição de competências sociocognitivas (percepção social, assumir um papel, resolução de problemas e exactidão da auto-avaliação) se torne muito complicada. A capacidade de comunicar baseia-se no desenvolvimento neural e as ligações neurais necessitam de treino de modo a desenvolver-se. Precisamos de competências sociocognitivas, competências de autocompetência e comunicação em todos os tipos de interacção de relações sociais e também em todas as aulas e situação educativa. Nas aulas normais de EF existe muita gente, movimento, perturbação, exigências para uma aprendizagem rápida, competição aberta ou oculta e até mesmo frustração. Nas aulas SDM, tentamos evitar estes problemas ocultos através da análise e comparação das exigências da situação e capacidades das crianças. As crianças com necessidades especiais são frequentemente rejeitadas pelo grupo devido aos seus problemas. Os subsistemas das situações não controladas na turma poderão excluir aqueles que mais beneficiariam da interacção que ocorre no grupo. Em EF isso significa falta de treino tanto das competências motoras como sociais durante as aulas e o tempo livre. Esta segregação acontece maioritariamente durante os anos mais importantes para o desenvolvimento da criança. Nas aulas SDM, o professor e os coadjuvantes controlam estritamente o ambiente educativo. Ajudam as crianças a controlar as situações e emoções e ajudam a resolver os problemas. No entanto, não fazem as coisas que a criança deve fazer para aprender! Uma atmosfera afectiva apoia a aprendizagem e é especialmente importante para as crianças com problemas de aprendizagem. Quanto mais a criança gostar, mais vontade terá de treinar.

O método SDM inclui o treino das competências motoras básicas, que permitem a aprendizagem de competências motoras mais complicadas. A maior parte dos desportos exigem uma combinação de competências motoras e serão difíceis se a criança não conseguir executar movimentos simultâneos ou cadeias de movimentos. Os objectivos do treino não são competências desportivas especiais, velocidade, força muscular ou condição física. O treino concentra-se em competências e nos elementos do processo de controlo motor, mas, de qualquer modo, é fisicamente muito versátil e também pode ser muito extenuante. Os exercícios formam um sistema progressivo. Os primeiros são muito simples e semelhantes aos que as crianças sempre fizeram sozinhas ou com os pais. Mais tarde, os exercícios tornam-se tão exigentes quanto possível - sem limite. O método não requer a utilização de equipamento, apenas de pessoas, espaço e corpos.

Os objectivos do SDM e seus antecedentes

- **Apoiar a criança a trabalhar de maneira controlada para que ela possa discriminar e integrar sensações.** Ser capaz de utilizar a informação sensorial para iniciar e corrigir um movimento é a base de um movimento ágil. As deficiências dos órgãos sensoriais não podem ser corrigidas pelo exercício de movimento, mas os problemas da integração sensorial e do uso da utilização da informação sensorial podem ser diminuídos.
- **Apoiar a criança para procurar experiências importantes por sua iniciativa.** Quando a criança domina as competências básicas, começa a treinar as competências motoras durante todo o dia. O desenvolvimento motor normal necessita mais treino do que apenas as sessões de terapia ou lições de EF. Todas as crianças devem ter a possibilidade de brincar com outras crianças.
- **Criar condições e situações seguras para desenvolver uma forte autocompetência.** Os exercícios são seleccionados de modo que a criança possa ser bem-sucedida. Inicialmente, a criança pode ser apoiada, mas, assim que possível, o treino deverá ser feito independentemente e por iniciativa da própria criança. Existem muitas possibilidades de diferenciar os objectivos e níveis de exigência para que cada criança possa encontrar o exercício adequado sem ter medo de fracassar ou perder na competição. Quantas mais experiências positivas a criança tiver, mais prazer terá e quererá experimentar tarefas mais exigentes, tal como fazem os seus pares.
- **Criar situações em que a criança possa treinar competências sociocognitivas.** A aprendizagem com colegas tutores é uma parte notável do desenvolvimento das competências motoras e sociais. A tarefa do professor é apoiar a interacção entre crianças e entre crianças e adultos. O objectivo é que a interacção seja transferida para fora das aulas.
- **Apoiar o desenvolvimento das capacidades de aprendizagem da criança.** Para além de treinar as competências motoras, o SDM concentra-se no apoio ao desenvolvimento da orientação, observação, percepção, concentração, memória, conceitos de tempo, planificação, resolução de problemas e controlar o nível de actividade. Todas estas competências são importantes nas situações de sala de aula, nos jogos e em outras relações de pares.

Os temas do programa SDM

Os exercícios são agrupados de acordo com os elementos básicos do movimento. Inicialmente, a criança treina as competências básicas, movimentos únicos simples. Os exercícios tornam-se cada vez mais difíceis de acordo com o desenvolvimento das competências. Actualmente, os temas não podem ser integralmente separados porque todos os movimentos existem a todo o momento; a questão reside apenas no enfoque do treino.

A consciência do corpo é a base de todos os movimentos. O tema inclui partes e tamanho do corpo, espaço pessoal, lateralidade, etc. A criança aprende a nomear as partes do seu corpo e a encontrar os seus possíveis movimentos. A criança aprende a controlar e usá-las da maneira que deseja. As maneiras mais problemáticas parecem ser o tamanho do corpo, a consciência do tronco, a lateralidade e atravessar a linha média.

A consciência espacial é muito importante na nossa vida diária, incluindo os jogos e o trânsito. Este tema lida com espaço pessoal e partilhado. O espaço pessoal faz mais parte dos elementos de movimento. O espaço partilhado refere-se ao espaço que é

partilhado com outras pessoas durante a actividade, relações com pessoas e objectos. A criança aprende os conceitos espaciais e como usá-los: à frente, para a frente, para trás, debaixo, por cima, para a esquerda, para a direita, etc.

A consciência e controlo dos elementos de movimento, o que significa a capacidade de controlar o espaço, o tempo e a força. A forma espacial dos movimentos inclui níveis, direcções e latitude de movimentos e posições, p. ex., a direcção dos movimentos dos passos ou do braço ou do corpo, movimentos pequenos ou grandes e rectos ou redondos. Ao controlar os elementos do tempo, a criança aprende a reconhecer diferentes ritmos e a controlar o ritmo de movimento, sequências de tempo (quanto tempo dura o exercício, hora do exercício e descanso, etc.) e a velocidade do movimento. Controlar a força diz respeito à quantidade de energia apropriada usada no movimento e as diferenças entre músculos relaxados e activos. Nos temas do elemento do movimento, o objectivo é ser capaz de variar e controlar um elemento de cada vez. As tarefas são muito fáceis.

O fluxo do movimento é o resultado do controlo simultâneo e apropriado de todos os elementos do movimento e ser capaz de se associar aos padrões e cadeias de movimentos. No tema do fluxo de movimento, o objectivo é controlar movimentos e situações mais complicados. Este tema é a base de competências desportivas especiais. Trabalhar em pares e grupos pode ser o tema mais agradável e está combinado como um método de treino de temas anteriores. O grupo pode ser formado por uma criança e um adulto, muitas crianças e adultos ou crianças sem adultos. A formação do grupo depende do nível funcional das crianças. Especialmente quando as crianças possuem deficiências graves, são muito impulsivas, reservadas, etc., o ideal é haver um par adulto ou uma criança mais velha para cada criança para a ajudar a atravessar os patamares. Os papéis dos pares são de apoio ou ajuda (para si), fazendo juntamente (consigo) e opondo o par (contra si). A actividade do adulto está sempre a diminuir e a responsabilidade da iniciativa, contacto, solução de problemas, formar e obedecer a regras, etc, é transferida, pouco a pouco, para a criança, mas o mais depressa possível.

Os passos ou itens do trabalho de pares e grupos começam com a tomada de consciência das outras pessoas do grupo. Este objectivo diz, principalmente, respeito aos deficientes mais graves e a alguns autistas. Quase todas as crianças precisam de aprender a tolerar a presença e perturbação das vozes e do movimento de outras pessoas. Tomar contacto com um parceiro e outras pessoas (contacto visual, fala e tacto), comunicar e estar num contacto muito próximo com elas são os passos seguintes. Pouco a pouco, as tarefas contêm mais trabalhos em grupo, elementos de solução de problemas, criatividade, expressão, entreajuda, etc. O resultado será um trabalho fluente em diversos papéis da parceria e como membro de uma equipa produtiva. Isto é a brincadeira normal.

Controlar o nível de activação

A capacidade de trabalhar com a intensidade apropriada, tranquilizar-se e relaxar e alternar fluentemente estes níveis e com a velocidade necessária às exigências das situações são as exigências preliminares de uma acção bem-sucedida. Sem o controlo apropriado da activação, não serão possíveis a atenção, observação, aquisição de informação, a planificação e a implementação de tarefas de uma maneira agradável. Muitas crianças precisam de ajuda para aprender estas competências, especialmente as mais impulsivas. Este tema existe em cada tarefa e o professor deve planificar todas as tarefas de modo que a criança obtenha o apoio necessário para um desempenho

controlado. Tal como em todos os outros temas, a responsabilidade é transferida, pouco a pouco, para a criança. A concentração, o esforço e até as emoções variam muito durante a aula. Os exercícios mais visíveis deste tema são, talvez, os 3 a 5 relaxamentos durante a aula. São exercícios tão importantes como os outros. Existem também “mini-intervalos” entre tarefas que ajudam a criança a passar de uma tarefa para a outra.

Conclusão

É muito importante ter tempo para uma verdadeira aprendizagem, para repetições e para treinar vezes sem conta. O programa é quase sempre o mesmo durante várias aulas. Os elementos podem ser adicionados ao mesmo exercício. Quando a base se fortalece, o treino oferece um impulso muito positivo ao desenvolvimento da criança porque as competências farão com que a criança saia para brincar fora do ginásio e das salas de aula. O método SDM é fácil de iniciar e a sua utilização é recompensadora. O professor pode usar a sua própria criatividade na planificação de tarefas e aulas, não estando agarrado a programas já feitos. O SDM é um método muito reflectivo e o professor deverá ser um observador muito activo durante a aula para ser capaz de seguir as necessidades individuais das crianças. É apenas precisa uma educação básica (alguns dias) para começar. Um processo educativo mais longo leva a níveis cada vez mais avançados e os encontros internacionais oferecem apoio para continuar.

Relevância do EBP no projecto EUSAPA

Este é um excelente exemplo de um programa específico que tem sido usado numa estrutura de educação física adaptada. Pode ser considerado como parte de actividades psicomotoras por vezes também chamadas actividades de movimento. Cremos que todos os profissionais de EFA deviam estar conscientes dos princípios básicos de tais programas e podem tornar-se especialistas em programas licenciados como parte de uma educação contínua.

Competências EUSAPA apresentadas neste EBP

Capacidade de utilizar estratégias educativas apropriadas (p. ex., pistas físicas/verbais, estímulos, feedback, reforço).

Capacidade de utilizar a análise de tarefa para a competência desejável

Capacidade de fornecer um reforço positivo/negativo dos comportamentos desejáveis/indesejáveis dos alunos quando apropriado

Capacidade de aconselhar/orientar os alunos no sentido de adoptar comportamentos mais apropriados - escolha

Capacidade de utilizar ferramentas de comunicação alternativas e aumentativas

O exemplo de boa prática foi descrito por Kaisu Laasonen, Gestor de Investigação na Universidade Saimaa de Ciência Aplicada na Finlândia.

6.7 Reflexão através da Arte: Pinta connosco

Descrição do EBP

A implementação de vários Dias Escolares Para-Olímpicos na Grécia foi uma excelente oportunidade para a aplicação de diferentes tipos de actividades/projectos nesse país. Recentemente, no âmbito de uma tese de doutoramento, foi implementada uma série de actividades com alunos do ensino secundário na cidade de Serres na Grécia. Uma (num

total de treze) é de especial importância, pois é levada a cabo na comunidade local. Esta actividade chama-se **Reflexão através da Arte: Pinta connosco**.

Objectivos da actividade

- a) Cooperar com o município local de modo a alterar as suas políticas no que concerne à sensibilização dos cidadãos em relação à deficiência, em geral, e ao desporto para deficientes, em particular,
- b) Juntar alunos jovens com indivíduos mais velhos de modo que os primeiros fiquem mais sensíveis às dificuldades de movimento e reconheçam o valor do desporto,
- c) Os alunos ficam a saber da existência dos desportos para-olímpicos em cadeiras de rodas para atletas de elite com deficiências físicas; os alunos ficam a conhecer os desportos de estrada e os atletas com diversas deficiências que podem participar;
- d) As pessoas mais velhas conhecerão os desportos para indivíduos com deficiências ou dificuldades motoras

Ambiente: Actividade ao ar livre dentro da cidade.

Pessoas envolvidas na actividade: Professores de Arte, alunos do ensino secundário, pessoas idosas residentes em lares, administração residencial, estudantes universitários

Introdução à Actividade: O professor de Arte fornece a informação básica relativa aos jogos para-olímpicos, desportos para-olímpicos em cadeiras de rodas e o Programa do Dia Escolar Para-Olímpico.

Orientar a actividade: O líder divide o grupo concomitantemente, designa-lhes uma determinada tarefa, ajuda-os e orienta-os para a parte exterior do esboço. Pede-se aos participantes que pintem a parede, segurando o pincel com a boca ou segurando o pincel com os dedos das mãos ou dos pés.

Avaliação: Os participantes são convidados a discutir com o professor de arte e os líderes do grupo o valor do resultado desta actividade em relação a si próprios, em relação à estética dos lares, em relação à cidade em geral.

Vista final do produto da actividade



Relevância do EBP para o projecto EUSAPA

O projecto do Dia Escolar Para-Olímpico mencionado no EBP é um excelente exemplo de actividade que prepara o ambiente para a educação física inclusiva. O projecto “Reflexão através da Arte” poderá ajudar-nos a trazer para a vida escolar as questões do desporto para deficientes e os resultados de tal actividade poderá tornar-se parte integral do ambiente escolar.

As competências EUSAPA apresentadas neste EBP

- a. Capacidade de defender o igual fornecimento de EF a todos os alunos

-
- b. Capacidade para defender os direitos dos alunos com NEE para a participação da EF/EFA (p. ex., serviços de apoio, equipamento adaptado)
 - c. Capacidade de colaborar com organizações desportivas, organizações profissionais relevantes para pessoas deficientes
 - d. Capacidade de colaborar com os pais/guardiães dos alunos com NEE
 - e. Capacidade de colaborar com organizações governamentais e não-governamentais (p. ex., os direitos das crianças)

O exemplo de boa prática foi descrito por Christina Evaggelinou da Universidade Aristóteles de Salónica, Departamento de Educação Física e Ciências do Desporto – Serres, Grécia

6.8 Gestão Comportamental na educação física

Descrição do EBP

As competências de gestão comportamental são de especial importância para os professores no sistema educativo. Falamos frequentemente sobre a modificação do comportamento, cujo objectivo primário é mudá-lo, ao passo que na gestão comportamental o objectivo é manter a ordem. O propósito da gestão comportamental consiste em gerir todas as acções e faltas de acção conscientes de modo a aumentar a probabilidade de os alunos escolherem comportamentos que sejam pessoalmente gratificantes, produtivos e socialmente aceitáveis. Por exemplo, um professor de Educação Física poderá utilizar estas técnicas para ensinar comportamentos sociais adequados aos seus alunos. Muitos dos princípios e técnicas da gestão comportamental usados são o mesmo que modificação de comportamento, fornecidos, no entanto, de uma maneira menos intensiva e uniforme. As abordagens à modificação comportamental envolvem mais activamente os alunos na planificação e modelação do seu próprio comportamento através da participação na negociação de contratos com os professores e através da exposição ao treino designado a ajudá-los a monitorizar e avaliar mais activamente o seu comportamento, aprender técnicas de autocontrolo, solucionar problemas, estabelecer metas e esforçar-se por atingi-las.

Os especialistas concordam que a falta de competências na gestão dos comportamentos é a barreira mais significativa ao ensino de uma educação física eficaz. A incapacidade de gerir e motivar o comportamento do aluno é a razão que os professores principiantes mais frequentemente referem para abandonar a profissão. O problema é ampliado se existir um vasto número de alunos com diversas capacidades emocionais, sociais, cognitivas e físicas na mesma aula de educação física. Ultimamente, a gestão eficaz do comportamento tornou-se ainda mais problemática com a inclusão de um número cada vez maior de alunos identificados como de risco ou com graves problemas comportamentais nas turmas de educação física geral. Estes alunos representam um número crescente de todos os alunos nas escolas. Em geral, as estratégias de gestão comportamental têm sido bastante eficazes na redução das perturbações na sala de aula. O objectivo dos professores é minimizar os problemas comportamentais através da criação de um ensino e ambiente educativo positivos. As seguintes estratégias ajudam os professores a reforçar os comportamentos desejáveis para evitar problemas comportamentais (Dunn e Leitschuh 2006):

Estruturar o ambiente físico: Antes de as crianças entrarem no ambiente educativo, deverão saber o que se espera delas, para onde devem ir e o que fazer quando lá chegarem. A sala deverá ser organizada com áreas de actividade e equipamento claramente marcados. Os locais de actividade, por exemplo, podem ser rotulados com letras ou números para ajudar os alunos que têm dificuldade e seguir instruções.

Servir de modelo: Os professores devem servir eficazmente de modelos em relação aos alunos. Todos os alunos, incluindo os deficientes, olham para o professor como um padrão de conduta adequada.

Reforçar um comportamento desejável: O professor sensível procura todas as oportunidades possíveis para fornecer um reforço positivo. Usando técnicas, tais como o elogio verbal e o reconhecimento público, aumenta a probabilidade de serem exibidos numa aula futura os comportamentos apropriados.

Autorização Regulamentada: Há alturas em que é desejável abrir excepções ou desvios à rotina normal da aula para um aluno que está a sentir dificuldades. Por exemplo, para um aluno para o qual é excepcionalmente difícil permanecer na fila antes de regressar à sala de aula poderá ser atribuída a responsabilidade de reunir e devolver o equipamento à área designada.

Consequências do desenvolvimento, afirmação e reforço: Os alunos precisam de saber que existem regras, padrões comportamentais e consequências para comportamentos inapropriados. As regras devem ser claras e razoáveis e as consequências apropriadas à infracção.

Contratos entre aluno e professor: Há momentos em que é desejável que o aluno e o professor desenvolvam um contrato como parte de uma conversa na qual se reconhece um problema, se identificam comportamentos esperados e são especificadas as recompensas e as consequências.

Para além das técnicas formais de reforço positivo, servir de modelo, extinção e limite de tempo, existem outras abordagens informais que os professores podem utilizar para lidar com o comportamento indesejável. 1. Os professores empregam uma enorme variedade de sinais que comunicam ao aluno a aprovação ou reprovação dos comportamentos seleccionados. Algumas das técnicas não-verbais que podem ser empregados são: o contacto visual, gestos com a mão, estalar os dedos, franzir o sobrolho ou várias posturas corporais. Estes sinais, se empregados antes do descontrolo do comportamento, podem ser muito eficazes na eliminação ou minimização da intensidade do comportamento inapropriado. 2. Uma estratégia muito antiga, mas eficaz, a utilizar quando um professor pressente que o comportamento de um aluno está a começar a deteriorar-se é aproximar-se da criança. A proximidade do professor poderá ajudar o aluno a recuperar o autocontrolo ou parar com o comportamento indesejado. 3. A maior parte dos professores estão conscientes de que o sentido de humor pode ser bastante eficaz durante uma situação de tensão. Um comentário jocoso da parte do professor poderá liberar a tensão da situação. É claro que é preciso ter cuidado de modo a evitar o ridículo ou o sarcasmo. O humor deve ser de bom gosto e apropriado à situação. Para muitos alunos, um comportamento inapropriado pode ser o único comportamento constante do repertório do aluno, o que pode ser muito eficaz para ir ao encontro das suas necessidades. A programação positiva serve para aumentar as opções

do repertório de um aluno e lhe fornecer opções. Finalmente, é importante recordar que é o comportamento que é perturbador e não o aluno. É importante fazer essa distinção se bem que, em alguns casos, o aluno possa estar sempre a tentar tirar-nos a paciência. Separar o aluno do seu comportamento ajudará a evitar e dissipar os sentimentos negativos que possa ter em relação a um aluno e a transformá-lo num professor mais eficaz.

Referência: Dunn, J.M & Leitschuh, C.A. 2006. Special Physical Education (8th. ed.). Dubuque, Iowa: Kendall/Hunt Publishing Company.

Relevância do EBP no projecto EUSAPA

A gestão comportamental é uma das competências chave do professor de EFA. O EBP apresentado fornece uma visão global básica da gestão comportamental no contexto da educação física.

Competências do EUSAPA apresentada neste EBP

- a. Capacidade de fornecer um reforço positivo/negativo de comportamentos desejáveis/indesejáveis dos alunos, quando apropriado.
- b. Capacidade de observar e manter registos relacionados com plano de gestão comportamental.
- c. Capacidade de aconselhar/orientar os alunos no sentido de adoptar comportamentos mais apropriados - escolha

Este exemplo de boa prática foi descrito por Pauli Rintala Universidade de Jyväskylä

7. Exemplos de Boa Prática da Actividade Física Adaptada na Reabilitação

Nidia Amorim, Patrice Flore, Tarja Javanainen-Levonen, Bartosz Molik, Pavel Mustafin, Sandrine Tomasi, Joeri Verellen

7.1 Educação da actividade física adaptada para estudantes de fisioterapia

Campo: Educação

Grupo-Alvo: Estudantes de fisioterapia

Instituição: Universidade de Educação Física Jozef Piłsudski em Varsóvia, Polónia

Objectivo:

- Competências práticas de actividades recreativas e desportivas com populações especiais
- Oportunidade de alcançar o grau de licenciatura como Instrutor Desportivo de Pessoas Deficientes
- Experiência no campo do desporto para deficientes e Actividade Física Adaptada
- Possibilidade de uma futura educação como: árbitro, treinador, classificador, gestor
- Promover um estilo de vida activo e desporto para pessoas deficientes

Programa:

A Faculdade de Reabilitação foi estabelecida na Universidade de Educação Física Jozef Piłsudski em Varsóvia, Polónia, em 1985. Foi estabelecida para educar especialistas em Fisioterapia. A faculdade segue padrões educativos criados pelo Ministério da Educação polaco. No entanto, a faculdade criou um programa adicional de educação em AFA para todos os estudantes de Fisioterapia. O Departamento de Teoria e Metodologia do Ensino do Movimento é responsável pela educação em AFA dos estudantes de Fisioterapia.

No primeiro ciclo de educação (licenciatura), a faculdade de Reabilitação oferece 330 horas de aulas e teóricas e práticas (15 ECTS). São propostas aos estudantes as seguintes aulas: teoria e metodologia da educação física especial, jogos e jogadores para pessoas deficientes, dança em cadeira de rodas, ginástica, natação, jogos em equipa para pessoas deficientes, pista e campo.

No segundo ciclo de educação (grau de mestre), a faculdade de Reabilitação oferece 225 horas de aulas teóricas e práticas (11 ECTS). São propostas aos estudantes as seguintes aulas: metodologia dos eventos desportivos para pessoas deficientes (jogos em equipa, pista e campo e natação), teoria da actividade física adaptada e teoria do desporto para pessoas deficientes.

A faculdade de Reabilitação é uma estrutura única com um programa multinível complexo de reabilitação activa e desporto para pessoas deficientes. Os professores ensinam a convencer as pessoas deficientes a empenharem-se na reabilitação activa e numa vida activa. Elas servem de exemplo daquilo que as pessoas deficientes conseguem fazer. Recomendam diversas formas de actividades e diferentes soluções

práticas. Um dos resultados da educação é a possibilidade de passar o exame de treinador desportivo para pessoas deficientes.

Contactos:

Bartosz Molik

Departamento de Desporto para Pessoas com Deficiências; Faculdade de Reabilitação; Universidade de Educação Física Jozef Piłsudski; Marymoncka 34; 00-968 Varsóvia; Polónia

Tel/Fax. +48 22 835 47 98

bartosz.molik@awf.edu.pl

Este programa único no contexto da actividade física adaptada ajuda a desenvolver as seguintes competências abrangentes de reabilitação:

- Compreender o modelo geral de adaptação da recreação e desporto para doentes/clientes, incluindo o seu perfil pessoal, as implicações relativas à função, os requisitos específicos da actividade e o objectivo da participação.
- Compreender e avaliar a inter-relação entre determinantes do funcionamento humano.
- Compreender e avaliar o impacto da deficiência no funcionamento humano.
- Compreender o impacto e riscos da actividade física.

As competências pedagógicas são especialmente desenvolvidas na:

- Compreensão da teoria do desenvolvimento do programa.
- Dominar uma visão global dos desportos para deficientes.
- Compreender o equipamento desportivo específico - utilizador - interfaces.

Este programa representa uma boa oportunidade para compreender as várias organizações comunitárias de actividade física e desporto ao alcance de doentes/clientes do programa de Actividade Física Adaptada nas competências de gestão.

Este exemplo de boa prática foi descrito por Bartosz Molik da Universidade de Educação Física Jozef Piłsudski

7.2 Formação para a reabilitação da DPOC

Campo: Programa de reabilitação

Grupo Alvo: Doentes/clientes em reabilitação com DPOC

Instituição: Dieulefit Santé, Universidade Hospital Sud de Grenoble, Grenoble, França

Objectivo:

- Preparar os doentes/clientes para a participação em programas padrão de Actividade Física em Reabilitação.
- Melhorar o nível de aptidão física e actividade física do doente/cliente.
- Promover um estilo de vida activo após a reabilitação.
- Preparar dos doentes/clientes para a reintegração na sociedade após a reabilitação.

Programa:

A DPOC (doença pulmonar obstrutiva crónica) provoca dispneia durante o esforço devido a problemas respiratórios e induz fraqueza e disfunção muscular e, por conseguinte, uma resistência insuficiente ao exercício. Esta limitação física está ligada

à amiotrofia e miopatia relativas a um estilo de vida sedentário, mudanças estruturais em tipos de fibras musculares, carências nutritivas, efeitos secundários da corticoterapia e stresse oxidativo e ainda uma inflamação sistémica inferior associada à doença e ao tabaco. O treino em reabilitação supre a queda da exigência ventiladora e o melhoramento da força muscular e da resistência através da redução de alguns dos factores limitativos referidos anteriormente.

“Dieulefit Santé” é um centro de reabilitação cardiopulmonar em França que se concentra no seguimento dos doentes com alta hospitalar e na reabilitação do doentes através de actividades físicas adaptadas e educação para a saúde de modo a otimizar a sua saúde e qualidade de vida e adquirir mais conhecimentos sobre a sua doença e seus tratamentos. Parte do programa de reabilitação é um programa de preparação DPOC que tem por alvo o treino dos doentes com DPOC para lhes aumentar as capacidades, reduzir os sintomas e melhorar a qualidade de vida e autonomia. Isto faz com que os doentes se envolvam a longo prazo no seu programa de reabilitação e, geralmente, nas actividades físicas. O programa é planeado para um período de quatro semanas. No primeiro dia, faz-se um teste de caminhada de 6 minutos bem como um teste de exercício cardiopulmonar máximo para avaliar a segurança do exercício e o nível de treino. Os doentes são divididos em diferentes grupos de acordo com a gravidade da doença. Treinam-se a força e a resistência musculares em geral através de uma série de actividades físicas adaptadas de carácter lúdico. O programa de treino de exercício é normalmente avaliado para o ajustar às necessidades e progressos do doente. Do mesmo modo, também se sugerem programas comunitários aos doentes quando têm alta da reabilitação pulmonar para estabilizar os melhoramentos musculares e respiratórios e para continuar a praticar as actividades físicas, mantendo assim os seus benefícios.

O programa é coordenado tanto pelos professores de AFA como pelos fisioterapeutas. Os fisioterapeutas oferecem exercícios padronizados em bicicleta ergométrica ou passadeira rolante, essencialmente no início do processo de reabilitação (fase de reeducação) enquanto os professores de AFA oferecem actividades físicas baseadas em actividades desportivas modificadas ou adaptadas, permitindo aos doentes desfrutar da actividade física, podendo assim continuar a praticá-la depois de receberem a alta do centro de reabilitação (fase pós-reabilitação).

Contacto:

Patrice Flore

Universidade Grenoble 1 (Joseph Fourier); Laboratório de Investigação sobre o Exercício e a Saúde; Hospital Sud, Hospital da Universidade de Grenoble; BP185; 38042 Grenoble Cedex 09; França

Tel. +33 4 76 76 54 94

Fax. +33 4 76 76 89 21

PFlore@chu-grenoble.fr

Este interessantíssimo programa auxilia primariamente os clientes com doenças crónicas. Se pensarmos nas competências requeridas aos profissionais, consideraremos especificamente as competências terapêuticas:

- Compreender e avaliar a inter-relação entre os determinantes do funcionamento humano.
- Compreender e avaliar o impacto da deficiência no funcionamento humano.
- Compreender a base patofisiológica da doença crónica, deficiência e disfunção.
- Compreender o impacto e riscos da actividade física.
- Conhecer o impacto da medicação no desempenho do exercício.

Compreender as indicações e contra-indicações do desporto e das actividades físicas adaptadas na reabilitação de populações específicas.

Este exemplo de boa prática foi descrito por Sandrine Tomasi e Patrice Flore da Universidade Grenoble 1 em França.

7.3 Programa de exercícios com base funcional para crianças com paralisia cerebral

Campo: Programa de reabilitação

Grupo-Alvo: Doentes/clientes em reabilitação com paralisia cerebral GMFCS nível I ou II (na maior parte crianças)

Objectivo:

- Melhorar a actividade física dos doentes/clientes e o nível de aptidão física.
- Promover um estilo de vida activo após a reabilitação.
- Preparar os doentes/clientes para a reintegração na sociedade após a reabilitação.

Programa:

As crianças com paralisia cerebral (PC) possuem distintamente uma capacidade aeróbica e anaeróbica abaixo do normal por comparação com os seus pares com desenvolvimento normal. A massa muscular também é baixa, a força muscular é reduzida e a locomoção requer um esforço elevado. Os baixos níveis destas componentes da condição física podem contribuir para as dificuldades nas actividades motoras com que a maioria das crianças com CP se depara diariamente. Para além disso, as provas sugerem que as crianças hiperactivas têm mais possibilidades de se tornar adultos sedentários e que o encorajamento do desenvolvimento de hábitos de actividade física nas crianças nos ajudará a estabelecer padrões de actividade que continuam na fase adulta.

Foi desenvolvido um programa de exercícios funcionais, que tiveram que ser facilmente implementados na prática clínica. Todas as crianças, sem considerar a idade e o nível de GMFCS (I ou II), realizaram os mesmos exercícios durante o programa. As crianças trabalharam aos pares durante as sessões de treino em circuito. Usámos exercícios com tarefas específicas, tais como corrida e uma mudança abrupta da direcção do corpo, subir degraus e confrontar-se com escadas, pois são importantes na vida diária de crianças e adolescentes com PC. Os exercícios padronizados, que tinham por objectivo a melhoria do funcionamento diário, foram repetidos durante todo o programa. O programa de treino durava 8 meses e consistia em duas sessões de treino por semana. Cada sessão durava 45 minutos e começava com uma introdução de aproximadamente 5 minutos. Nesses 5 minutos e nos primeiros 6 meses, um monitor do ritmo cardíaco era ligado à criança, pois usavam-no para se orientar durante as sessões de treino aeróbico. O tempo remanescente era utilizado para fornecer informação e explicar o propósito do treino que vinha a seguir. Nos 5 minutos seguintes, eram usadas diferentes actividades/jogos para fazer o aquecimento da criança. Na parte mais importante do treino, usámos 8 exercícios padronizados aeróbicos e anaeróbicos de tarefas específicas, que se baseavam em actividades de andamento, tais como, correr / andar depressa, subir e descer, passar por cima, curvar-se para a frente, virar-se e levantar-se do chão. As crianças faziam um registo do seu progresso através de uma folha de classificação.

Nessa folha de classificação, elas registavam o número de repetições que alcançavam. Isto mantinha as crianças motivadas ao longo do programa. Como a duração do exercício aumenta nos primeiros três meses, o número de repetições também aumentará, mesmo que a sua forma física não melhore. Isto fornece um reforço positivo para os primeiros meses de treino, que são os mais duros. A cada 6 semanas empreende-se um jogo durante as sessões de treino. Deste modo as crianças sentem que têm um objectivo a atingir. Alguns destes jogos incluem o softbol de obstáculos (ente cada base era colocado um obstáculo), futebol e jogo da queimada

O grupo-alvo das pessoas com PC neste programa requer competências terapêuticas e conhecimentos de:

- Compreensão do modelo recreativo e desportivo geral para doentes/clientes, incluindo o seu perfil pessoal, as implicações relacionadas com a função, os requisitos específicos da actividade e o objectivo da participação.
- Compreender e avaliar a inter-relação dentre os determinantes do funcionamento humano.
- Compreender o impacto e riscos da actividade física.
- Conhecer o impacto da medicação no desempenho do exercício.
- Compreender as indicações e contra-indicações do desporto e das actividades físicas adaptadas na reabilitação de populações específicas.

Um programa bem regido para pessoas com PC requer competências pedagógicas e conhecimentos nas seguintes áreas:

- Compreender o equipamento - utilizador - interfaces específicos do desporto.
- Compreender os componentes mais importantes que influenciam o processo de adaptação de situações de actividade.

As competências de gestão e conhecimentos são igualmente importantes, especialmente na:

- Compreensão das várias organizações comunitárias de actividade física e desporto de acesso para doentes/clientes do programa de Actividade Física Adaptada.

Este exemplo de boa prática baseado no livro “Functionally based exercise program for children and adolescents with cerebral palsy” de Olaf Verschuren (2009; disponível para download em www.eufapa.eu) foi descrito por Verellen.

7.4 Ciclismo Adaptado em bicicleta manual e triciclo como parte do programa de reabilitação de pessoas com deficiências nas extremidades inferiores

Área: Programa de Reabilitação

Grupo-Alvo: Doentes/clientes com deficiências das extremidades inferiores (incluindo utilizadores de cadeiras de rodas) em reabilitação

Instituição: Hospital Universitário UZ K.U. de Lovaina, Pellenberg, Bélgica

Objectivo:

- Preparar doentes/clientes para a participação na corrida de 20 km de Bruxelas.
- Melhorar o nível de actividade física e da condição física dos doentes/clientes.
- Promover o estilo de vida activo na fase de pós-reabilitação.

-
- Preparar os doentes/clientes para a sua reintegração na sociedade após a reabilitação.

Programa:

A corrida de 20 quilómetros de Bruxelas tornou-se um evento desportivo muito popular na Bélgica, tendo todos os anos cerca de 25 000 participantes, incluindo também a possibilidade de participação de utilizadores de bicicleta manual. Desde 2005, o centro de reabilitação de Pellenberg e uma parte da Universidade Católica dos Hospitais Universitários de Lovaina reservam uma série de vagas na corrida para a participação de doentes/clientes. A fim de preparar eventuais participantes, o centro de reabilitação desenvolve programas de formação e organiza, semanalmente, sessões de formação para garantir que os participantes sejam bem-sucedidos. Estas sessões incluem também seminários informativos relativamente à alimentação, prevenção de lesões, benefícios do estilo de vida activo, etc. Como tal, o programa de formação em bicicleta manual alargou os actuais programas desportivos, contribuindo para uma melhor optimização do programa de reabilitação para doentes/clientes com deficiências das extremidades inferiores. O programa visa melhorar o nível de actividade física dos doentes/clientes e, por conseguinte, aperfeiçoar o processo de reabilitação como um todo. Para além disso, promove um estilo de vida activo na fase de pós-reabilitação e prepara os doentes/clientes para a sua reintegração na sociedade, após a reabilitação.

O programa de bicicletas manuais levou ao desenvolvimento de uma agência de aconselhamento para ciclismo adaptado em bicicleta manual e triciclo. Esta disponibiliza informações acerca do equipamento, de possíveis adaptações, sugere formações, etc., com vista à promoção do ciclismo como um meio para melhorar e garantir um estilo de vida activo nas pessoas com deficiências das extremidades inferiores.

Contactos:

Joeri Verellen
Departamento de Ciências da Reabilitação
Faculdade de Cinesiologia e Ciências da Reabilitação
Universidade Católica de Lovaina
Tervuursevest 101
3001 Heverlee
Bélgica
Tel. +32 16 32 91 27
Fax. +32 16 32 91 96
joeri.verellen@faber.kuleuven.be

O grupo-alvo deste programa deverá ter os seguintes conhecimentos e competências terapêuticas:

- Compreender o modelo geral de adaptação recreativo e desportivo para doentes/clientes, incluindo o perfil pessoal, implicações relacionadas com as funções, requisitos de actividades específicas e objectivo da participação.
- Compreender e avaliar a inter-relação entre os determinantes do funcionamento do corpo humano.
- Compreender as indicações e contra-indicações do desporto e das actividades físicas adaptadas no que diz respeito à reabilitação de populações específicas.

Um programa bem estruturado para pessoas com limitações nas extremidades inferiores requer competências pedagógicas e conhecimentos nas seguintes áreas:

-
- Compreender o equipamento - utilizador - interfaces específicas do desporto.
 - Compreender as principais componentes que influenciam o processo de adaptação de situações actividades adaptadas.

Também é importante ter competências na área da gestão e conhecimentos, sobretudo para:

- Compreender a acessibilidade das diversas organizações comunitárias desportivas e de actividades físicas para doentes/clientes inseridos no programa de Actividade Física Adaptada.

Exemplo de boa prática descrito por Joeri Verellen, da Universidade de KU Lovaina, na Bélgica.

7.5 Voleibol sentado e voleibol em pé nos países do pós-guerra

Área: Programa de Reabilitação

Grupo-Alvo: Doentes/clientes em reabilitação com deficiências das extremidades inferiores (maioritariamente amputados)

Objectivo:

- Aperfeiçoar o nível de actividade física e condição física dos doentes/clientes.
- Promover um estilo de vida activo após a reabilitação.
- Preparar os doentes/clientes para a sua reintegração na sociedade na fase de pós-reabilitação.

Programa:

O voleibol sentado é um desporto de equipa para-olímpico para pessoas com incapacidades locomotoras, essencialmente, ao nível das extremidades inferiores. O maior contingente do voleibol sentado inclui pessoas com amputação traumática, quer mono quer bilateral, da perna. O voleibol sentado é praticado também por pessoas com poliomielite, PC e diversas outras deficiências permanentes ao nível músculo-esquelético ou do sistema nervoso. O voleibol teve a sua origem na Europa e é, neste momento, um desporto desenvolvido em todo o mundo.

Historicamente, o voleibol sentado é um dos desportos mais antigos no âmbito da família para-olímpica. As origens remontam aos anos cinquenta do século passado. Os dados provenientes de investigações têm revelado que o voleibol sentado é um desporto seguro. Há poucas possibilidades de provocar lesões ou secundariamente de provocar patologias associadas ao desporto. A saúde associada à qualidade de vida dos jogadores de voleibol sentado é bastante superior quando comparada à dos indivíduos fisicamente inactivos com deficiência. O voleibol sentado promove, em geral, muitas modalidades da saúde e não apenas a função física. Ele pode ser utilizado como meio de reabilitação física para um vasto espectro de pessoas com deficiências, essencialmente, ao nível das pernas.

O voleibol sentado é um desporto barato. Pode ser praticado em qualquer complexo desportivo ou mesmo ao ar livre. Para praticá-lo são necessárias apenas redes e bolas de voleibol normais. No voleibol sentado os jogadores não utilizam próteses. Não há equipamento mais sofisticado a ser utilizado do que a cadeira de rodas.

Ao jogar voleibol sentado, o potencial biomecânico dos atletas com deficiência no desporto específico é igual ao das pessoas sem deficiência. Uma vez que o jogo é disputado na posição de sentado, as pessoas com incapacidades diversas têm as mesmas possibilidades que os jogadores sem deficiência. Este facto, aliado a um jogo, por si só, activo e atractivo, constitui um bom motivo para incluir jogadores sem deficiência nas

equipas de voleibol sentado a nível nacional. O voleibol sentado é, por si só, um desporto rápido e específico. Geralmente, as equipas de voleibol não limitadas fisicamente, quando praticam voleibol sentado, perdem com os seus adversários portadores de deficiência.

Por ser um tipo de desporto atractivo, simples, barato e seguro para pessoas com deficiências, recomenda-se largamente o voleibol sentado como forma de actividade física adaptada. O contingente principal é constituído por amputados traumáticos; por isso, o voleibol sentado é particularmente adequado, no entanto não limitado, para os países do pós-guerra envolverem um número alargado de pessoas com deficiência.

Este programa com âmbito de grande impacto internacional ajuda múltiplas deficiências. Requer essencialmente os seguintes conhecimentos:

- Compreender o impacto e os riscos da actividade física.
- Conhecer o impacto da medicação no desempenho do exercício.
- Compreender as indicações e contra-indicações do desporto e das actividades físicas adaptadas na reabilitação de populações específicas.
- Compreender as principais componentes que influenciam o processo de adaptação de actividades às situações.
- Compreender a acessibilidade das diversas organizações comunitárias desportivas e de actividade física para doentes/clientes no programa de Actividade Física Adaptada.

É igualmente importante possuir as seguintes capacidades:

- Dominar a capacidade de aplicar, de forma segura, os programas de Actividade Física Adaptada, incluindo avaliações regulares, utilizando a estratificação de riscos e selecção pré-programa.
- Dominar o ensino, a formação e ter as competências para treinar (competências didácticas), necessárias para uma abordagem equilibrada de um ambiente terapêutico.
- Compreender os princípios de adaptação de actividades, jogos e desportos.
- Ser capaz de adaptar actividades às potencialidades funcionais dos participantes.
- Dominar a competência profissional para iniciar e processar a adaptação de forma efectiva.
- Dominar as competências requeridas na preparação de uma estratégia política para gerir e integrar os programas de Actividade Física Adaptada no carácter multidisciplinar da reabilitação.

Exemplo de boas práticas, descrito por Pavel Mustafin da Universidade de Riga Stradins.

7.6 Bases para a Reabilitação Activa

Área: Reabilitação

Grupo-Alvo: Pessoas com lesão da medula espinhal (LME) em cadeira de rodas

Instituição: Universidade de Educação Física Jozef Piłsudski de Varsóvia, Polónia

Objectivo:

- Reabilitação de pessoas deficientes após LME
- Ajudar as pessoas com LME a regressar à vida normal, vida activa, educação, trabalho (activação social e vocacional)
- Promover o desporto e um estilo de vida activo

Programa:

A Fundação para a Reabilitação Activa (FRA) iniciou as suas actividades em 1988. Foi criada para ajudar pessoas com lesões medulares graves. Todos os dias, pelo menos, 3 - 4 pessoas sofrem lesões medulares graves devido a acidentes. Na maior parte dos casos, são jovens, a meio de uma carreira profissional ou estudo universitário; a grande maioria tem entre 15 e 30 anos. Mentalmente muito competentes, vêm-se subitamente debilitados devido a uma paralisia de um braço/perna, e envolvidos em problemas emocionais, psicológicos e sociais. Não é fácil aceitarem a ideia de ter de passar o resto das suas vidas numa cadeira de rodas.

A Fundação segue os melhores padrões mundiais, mas também determina métodos próprios de reabilitação. Ela tem constantemente ao seu cuidado milhares de pessoas. A FRA tenta dar-lhes tudo o que necessitam nesse momento particular, informando-os e ensinando-os a adaptar-se aos desafios do dia-a-dia e a superar os problemas pessoais. A FRA oferece-lhes a possibilidade de adquirir novas qualificações de emprego.

A FRA preenche as lacunas entre o tratamento médico hospitalar e uma vida presa a uma cama e de isolamento que a pessoa com deficiência tem de enfrentar quando regressa a casa. A FRA apresenta-lhes uma alternativa de vida, dando-lhes a possibilidade de regressar à vida profissional e social.

A FRA é uma estrutura não-governamental única, detentora de um complexo programa multinivelado de reabilitação activa para pessoas com lesão da medula espinhal em cadeira de rodas. É a única organização na Polónia com um programa de reabilitação social e profissional completo, avançado e eficaz para pessoas deficientes após lesão da medula espinhal.

O primeiro contacto de uma pessoa, após uma lesão da medula, com a FRA é muito importante. Normalmente, este contacto acontece no hospital ou no centro de reabilitação. Os instrutores de primeiro contacto – pessoas deficientes em cadeira de rodas, muito activas e independentes – visitam hospitais e centros de reabilitação por todo o país, procuram pessoas com lesões na espinhal e tentam convencê-las a participar na reabilitação “activa”. Eles são o exemplo daquilo que se consegue fazer após uma lesão da espinhal. Recomendam campos de treino, organizados pela Fundação para a Reabilitação Activa. Eles também cuidam da família do paciente. Transmitem informações acerca das habilidades e necessidades de uma pessoa deficiente e apresentam à equipa médica os métodos da reabilitação activos.

A FRA organiza cursos de reabilitação especializados por todo o país, ministrados por instrutores em cadeiras de rodas. Estes instrutores agem como tutores e, mais importante ainda, concebem um modelo para pessoas deficientes, frequentemente acamadas, bastante vulneráveis e muitas vezes até deprimidas. No campo, durante 7 dias de workshops, os participantes aprendem a agir de forma autónoma em algumas actividades diárias, como por exemplo, a manusear a nova cadeira de rodas multifunções "activa", a vestir-se, a movimentar-se e a deslocar-se pela cidade, utilizando os transportes públicos, etc., como pré-condição para a educação e/ou trabalho independente.

São também facultadas aulas, seminários e debates que abordam uma variedade de tópicos, dando especial atenção a questões relacionadas com a saúde, mas também viradas para outros problemas práticos de foro psicológico e social.

A FRA não direcciona o seu apoio apenas para pessoas com lesão da medula espinhal. Ela treina também médicos, terapeutas, enfermeiros e outras pessoas que têm contacto com a deficiência, difundindo a ideia da reabilitação activa. Desde 1995 que a Fundação

tem feito um esforço significativo para introduzir os princípios da reabilitação activa no currículo das escolas de medicina.

Durante os acampamentos da FRA e dos cursos regionais, os instrutores deficientes utilizam o desporto como ferramenta para tornar as pessoas que acabaram de ficar incapacitadas mais autónomas e para as ajudar a regressar à vida normal. A FRA tem resultados positivos eminentes no âmbito de algumas actividades desportivas, como por exemplo na vela, canoagem, natação e mergulho. Os nossos instrutores criaram e implementaram, com sucesso, um novo programa de natação para pessoas com lesões da medula espinhal graves. Cada campo consiste em cinco disciplinas: técnica de utilização de cadeira de rodas, trabalhar o exercício e a condição física, natação, ténis de mesa e tiro com arco. O desporto, enquanto algo universal e muito comum, é a base perfeita para a comunicação e integração de pessoas vindas de ambientes diferentes.

Contacto:

Bartosz Molik

Departamento de Desporto para Indivíduos com Deficiência

Faculdade de Reabilitação

Universidade de Educação Física Jozef Piłsudski

Marymoncka 34

00-968 Varsóvia

Polónia

Tel/Fax. +48 22 835 47 98

bartosz.molik@awf.edu.pl

Este abrangente programa desenvolve e requer praticamente quase todas as competências, capacidades e conhecimentos. Trabalhamo-los, essencialmente, para desenvolver as seguintes competências:

- Calcular e avaliar o potencial de actividade do paciente/cliente através de testes, observações, etc., e descrever o perfil funcional final.
- Dominar a capacidade de aplicar, de forma segura, programas de Actividade Física Adaptada, incluindo avaliação regulares, utilizando a estratificação de risco e selecção pré-programa.
- Dominar as competências de ensino, treino e instrução (competências didácticas), necessárias para fazer uma abordagem equilibrada num ambiente terapêutico.
- Ser capaz de adaptar as actividades às potencialidades funcionais dos participantes.
- Dominar estratégias de gestão, incluindo um modelo de abordagem de planificação ao promover o desporto e actividades físicas para pessoas com deficiências, incapacidades, disfunções, etc.
- Dominar as competências necessárias na preparação de uma política estratégica para a gestão e integração dos programas de Actividade Física Adaptada no contexto multidisciplinar da reabilitação.

Exemplo de boa prática descrito por Bartosz Molik da Universidade de Educação Física Jozef Piłsudski, na Polónia

7.7 AFA na reabilitação – Estudo de caso Satakunta/Finlândia

Autor: Professor Catedrático Dr. Tarja Javanainen-Levonen, Universidade de Ciências Aplicadas de Satakunta

Objectivos: O objectivo deste artigo é explorar o papel da actividade física na reabilitação e fornecer exemplos da prática de AFA em várias formas de reabilitação.

Métodos: Este estudo fez parte do inventário preliminar do projecto EUSAPA e deve ser analisado. Conduziu-se uma amostra objectiva na Primavera de 2009 na Finlândia ocidental, na região de Satakunta (Fig. 1). O estudo foi enviado para instituições. As instituições incluem *cenários de reabilitação formais*: centros de reabilitação e vigilância em hospitais locais, bem como cenários mais informais. Os *cenários informais* abrangem instituições que visam a reabilitação total dos clientes. Os cenários mais informais incluem serviços ao domicílio, departamentos para idosos (por exemplo veteranos de guerra) e para clientes com necessidades especiais (incapacidades intelectuais, distúrbios psiquiátricos, alcoolismo, etc.).

O questionário de reabilitação EUSAPA foi preenchido por trinta e quatro instituições. A percentagem de resposta foi de 72,3%. Com base nos resultados da SPSS, foram seleccionados quatro casos interessantes para uma entrevista futura com especialistas em AFA e outros profissionais. As características destas quatro instituições são descritas de forma mais detalhada, na tabela 1.

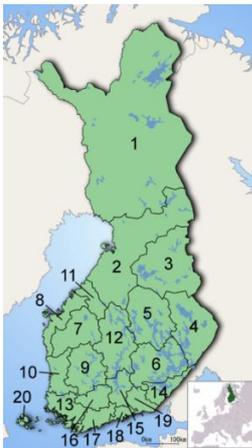


Fig.1 A localização de Satakunta, 10.^a região da Finlândia

Tabela 1. Características das quatro instituições referidas nos dados do inquérito

Sistema de reabilitação:	Clientes:	Questões ambientais particulares:
Centro de reabilitação Kankaanpää (cenário de reabilitação formal) – pessoal em todas as 190 instituições 21 Fisioterapeutas, 2 instrutores de desporto, 1 instrutor recreativo	Neurológicos, músculo-esquelético, geriátrico, formação ocupacional -218 clientes (internos)	Trilhos, abrigos, campos de ténis, centros de bowling, pesca, remo (Fotos 1-3)
Hospital de Harjavalta (cenário de reabilitação formal) Enfermarias de fisioterapia e de desporto separadas (1 instrutor de desporto/1 enfermeiro assistente)	Unidade de psiquiatria (doentes internados e ambulatorios)	Ginástica, ténis, voleibol, voleibol de praia, minigolfe, futebol, canoas, <i>kickbikes</i> , bicicletas, skates, esqui, bastões nórdicos de caminhada etc.
Centro de reabilitação Antinkartano (cenário de reabilitação formal) Enfermarias de fisioterapia e de desporto separadas (instrutor em AFA-Deuapa)	Pessoas com graves deficiências intelectuais ~100 Clientes (internados)	Ginásio desportivo, piscina, natureza
Centro de trabalho reabilitativo Monituote (cenário de reabilitação informal) Inexistência de especialistas em AFA	Jovens e adultos com deficiências de foro intelectual (doentes externos)	Inexistência de instalações para actividade física

Resultados/estudo: Mais de 91% de todas as organizações elaboraram actividades físicas para os seus clientes. Foram organizados, pelo menos, quatro programas de actividade física em 59% das instituições. Os programas de Actividade Física incluíam: essencialmente actividades de grupo (aquáticas, cadeira de ginástica, formação em equilíbrio), actividades individuais (por exemplo, actividades aquáticas para clientes com deficiências graves e incapacidades intelectuais, treino de ginástica ou ciclismo para doentes com deficiências psiquiátricas, etc.), bem como programas específicos para cada bloco (por exemplo, para crianças ou clientes adultos de foro psiquiátrico), eventos desportivos e até mesmo actividades para doentes externos, por exemplo, casos de psiquiatria. Fisioterapeutas (53% de casos), instrutores de AFA (12%), assim como outros profissionais (71%) eram responsáveis pela actividade física. A classificação para “outros profissionais” abrange, por exemplo, assistentes de fisioterapeutas (um nível de educação inferior em fisioterapia) e enfermeiros assistentes (nível de educação inferior em enfermagem). Um terço dos inquiridos considerou os recursos humanos e o tempo como agentes que restringem a organização da actividade física. Raramente se mencionou o comportamento dos profissionais..



Fotos 1-3. Opções de Actividade Física disponibilizadas no centro de reabilitação de Kankaanpää

Resultados/Questionários: A implementação da actividade física nos cenários formais de reabilitação (ou seja, centros de reabilitação ou blocos hospitalares) parece basear-se num planeamento estruturado. De acordo com as entrevistas realizadas pelos profissionais da área, a implementação da actividade física como parte da reabilitação nos *cenários de reabilitação formais* é feita com base em minuciosas planificações escritas: planificações anuais, planificações periódicas, assim como num pacote de prestação de serviços enviados para as clínicas (as actividades são seleccionadas pelo próprio zelador do cliente em conjunto com uma equipa). O trabalho é conduzido por equipas (médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, etc.). Não é sempre o técnico de AFA que define a integração de actividade física nos programas: pode ser o gabinete do cliente, o médico ou o próprio zelador do cliente. No entanto, pode-se alterar a integração durante o processo de reabilitação.

Os técnicos de AFA têm muita responsabilidade na planificação e implementação dos programas. Geralmente, fazem parte da equipa de reabilitação. Toda a documentação é tratada de forma electrónica com base nos cenários da reabilitação formal. Normalmente, é permitido aos técnicos de AFA ver a documentação do doente e devem avaliar a documentação de acordo com os objectivos de reabilitação. Em alguns casos, eles têm a responsabilidade de trabalhar de acordo com um determinado orçamento.

Na reabilitação, os instrutores de actividade física proporcionam uma sessão de aconselhamento no início do programa (de acordo com essa discussão o programa pode ser alterado). Além disso, levam a cabo um processo de avaliação bem como uma entrevista final com o cliente. Podem visitar a comunidade de residência do cliente para prestar assistência e fornecer equipamento e, ainda, prestar o serviço de actividade física. De acordo com as entrevistas, após o período de reabilitação, os instrutores também fazem o marketing da actividade física na comunidade local do cliente. Antigamente faziam-no com mais frequência – tinham mais tempo para o fazer.

Incluíram-se várias actividades no programa semanal de alguns cenários mais informais mesmo sem terem técnicos de AFA. O *Monituote*, um centro de trabalho de reabilitação para adultos com deficiências intelectuais é um bom exemplo deste tipo de instituições. O *Monituote* desenvolve actividades semanais e sazonais e também colabora em projectos de actividade física para os seus clientes (Fotos 4-6).



Fotos 4-6. Opções de actividade física disponibilizadas para clientes do centro Monituote

Conclusão: Os resultados mostraram que nem todos os cenários de reabilitação têm técnicos de AFA. Porém, na Finlândia, em todas as práticas diárias apresenta-se a “abordagem reabilitativa”. Isto significa que a autonomia e a activação física de todos os clientes devem ser seguidas por todos os profissionais que trabalham com o cliente. Nesse sentido, instrutores no geral, enfermeiros, enfermeiros de saúde pública, depositários (responsáveis por equipamento específico nas instituições) foram relatados em muitas respostas. As actividades físicas nem sempre são bem organizadas, mas a actividade física é facilitada pelas instituições. Concomitantemente, todo o profissional que trabalha na reabilitação deve activar os clientes – também fisicamente. Por isso, é necessário focar-se mais na formação de um vasto leque de profissionais de forma a incluir e desenvolver a actividade física como parte da reabilitação para todos os clientes.

Referências:

Javanainen-Levonen, T., Heinola, J. & Kärki, A. (2010) Adapted physical activity as a part of rehabilitation in Satakunta, Finland. Eucapa 2010, European Congress of Adapted Physical Activity. Book of Abstracts. May 6-8, Jyväskylä, Finland, p.67.

Järvikoski, A. (2005) Disability, rehabilitation and research: some introductory remarks. In S. Mannila and A. Järvikoski (eds.) Disability and Working life. Rehabilitation Foundation. Working papers 32. Helsinki: University Press, 1-4.

Kuntoutusselonteko [Relatório sobre Reabilitação]. (2002) Ministério dos Assuntos Sociais e da Saúde.

RIFI, Reabilitação Internacional na Finlândia (2002) Reabilitação na Finlândia.

OMS (2001). Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Organização Mundial de Saúde. Genebra.

Esta pesquisa é destinada para as competências profissionais dos trabalhadores da área da reabilitação. Ela dá especial atenção não apenas ao desenvolvimento de competências, mas principalmente à aplicação prática e viável da necessidade de

técnicos de AFA na reabilitação. É preciso assinalar os limites legislativos durante a contratação de técnicos de AFA ao implementar programas de reabilitação. São requeridos todos esses conhecimentos, competências e capacidades.

Exemplo de boa prática descrito por Tarja Javanainen-Levonen, da Universidade de Ciências Aplicadas de Satakunta

8 Exemplos de Boa Prática da Actividade Física Adaptada no desporto

Niamh Daffy, Jose Pedro Ferreira, Kati Karinharju, Aija Saari, Hana Válková, Debbie Van Biesen

8.1 Programa Nacional de Formação Desportiva Específica para Treinar Atletas com Deficiências

Nome do EBP

Programa Nacional de Formação Desportiva Específica para Treinar Atletas com Deficiências

Descrição do EBP + qual o conteúdo do programa?

Uma das principais carências na área do desporto flamengo prende-se com o ter mais e melhor orientação profissional. Um dos pré-requisitos para que tal aconteça é criar uma estrutura de formação e educação decente. A formação de treinadores desportivos e treinadores é crucial nesta premissa. A escola flamenga de formação, uma estrutura do BLOSO, ocupa um papel de liderança fundamental.

A escola flamenga de formação é o único centro de formação desportiva reconhecido na Bélgica que tem como responsabilidade e papel principal educar formadores e treinadores em desportos específicos **a todos os níveis (de principiante para o nível B avançado e depois para o nível A avançado)**.

A escola flamenga de formação reconhece e organiza as seguintes formações:

- EDE: Educação Desportiva Específica (em mais de 50 desportos diferentes e várias disciplinas desportivas)
- EEDC: Educação Específica Desportiva Complementar (p. ex., treinar atletas com deficiências, treinar idosos, ...)
- Educação Profissional (p. ex., salva-vidas, director desportivo, coordenador de natação, administrador, ...)
- Orientação relacionada com a educação (movimento recreativo, coordenador do desporto jovem, orientação em jogging, ...)
- Mais cursos de formação

A formação de instrutores e treinadores desportivos para deficientes está totalmente integrada nas estruturas do desporto nacional. O objectivo é criar um cenário completamente integrado a nível organizacional e definir cenários de qualidade elevados e iguais para instrutores e treinadores, independentemente de trabalharem com deficientes ou em cenários desportivos normais.

O objectivo futuro é fundir na íntegra a EDE e a EEDC e, por fim, confirmar que **todos os formadores qualificados envolvidos num desporto específico também têm**

conhecimentos básicos sobre como adaptar o seu desporto a atletas com todo o tipo de capacidades e deficiências.

Actualmente a EDE e a EEDC estão fundidas para alguns desportos (caminhada, condição física, goalball e boccia). A EEDC não é obrigatória, no entanto ela é requerida a instrutores e treinadores dos seguintes desportos: badmington, natação, futebol, ténis, esqui, atletismo, basquetebol, ginástica, judo e equitação. É um requisito obrigatório para treinadores e instrutores que queiram receber o certificado de EEDC no seu desporto, tendo atingido previamente, pelo menos, o nível de iniciação da EDE.

Um treinador qualificado deve possuir primeiramente os conhecimentos básicos, as competências e as capacidades no seu desporto específico e, adicionalmente, necessita dos conhecimentos, das competências e capacidades para adaptar o desporto às pessoas portadoras de deficiências.

O nível EDE inclui: princípios didácticos gerais, desenvolvimento de planos de formação, segurança e saúde, conhecimentos básicos e competências básicas sobre técnicas e princípios tácticos do desporto específico, cenário de objectivos...

O nível EEDC inclui: conhecimento da estrutura do desporto para deficientes na Bélgica, utilizando princípios didácticos aplicados a pessoas com deficiências (vários grupos-alvo), conhecimentos e competências de como adaptar programas de exercícios e formação no desporto para indivíduos com deficiências, avaliação do potencial físico dos atletas, considerações de segurança e saúde ...

Onde é ministrado?

O projecto é ministrado na Flandres, na zona flamenga da Bélgica.
Os cursos são ministrados nos centros nacionais da BLOSO.

Quem oferece o programa?

A “BLOSO” é uma organização regida pelo governo flamengo da Bélgica. O nome completo da organização é “Agência para a Promoção do Desenvolvimento, Desporto e Recreação ao Ar Livre”.

Está sob a tutela do Ministério do Desporto e as suas principais tarefas são a exploração dos 13 centros nacionais de desporto, subsidiar a Federação Flamenga de Desporto e delinear as políticas desportivas na Bélgica através da promoção do “Desporto para Todos” para um governo com desporto de elite.

Programa a nível local/nacional/europeu?

O programa está a decorrer a nível nacional, mas apenas na parte norte da Bélgica (zona flamenga).

Cenário de segregação/inclusão?

Inclusivo

Nível recreativo/competitivo?

Os instrutores são educados para estarem aptos a trabalhar ao mais alto nível (competitivo), no entanto também é abordado durante os cursos como trabalhar a nível recreativo.

Qual o grupo-alvo?

O grupo-alvo é todo ele constituído por treinadores certificados que querem adquirir mais conhecimentos sobre como treinar atletas deficientes.

Qual a relevância da inclusão destes EBP no projecto EUSAPA?

Por um lado, os treinadores com conhecimentos profundos de desporto específico são necessários para conduzir o desporto para deficientes a um nível superior e, por outro, todos os formadores e treinadores de todos os níveis precisam de perspicácia na forma como adaptam o seu desporto a atletas com diferentes capacidades. O programa nacional tem em vista estes dois objectivos.

Que capacidades, competências e conhecimentos estão presentes neste EBP?

1. Desenvolver e adaptar programas de exercícios e treino para indivíduos com deficiências e/ou necessidades especiais para desportos específicos

- a. Capacidade de desenvolver programas apropriados
- b. Capacidade de comunicar no ambiente apropriado
- c. Capacidade de se adaptar no ambiente apropriado
 - i) Missão, visão, propósitos e objectivos do programa
 - ii) Indivíduos com deficiências e/ou necessidades especiais em relação ao desporto (exercício e treino)
 - iii) Oportunidades desportivas e cenários para indivíduos com necessidades especiais
 - iv) Ciência do Desporto
 - v) Teoria do treino desportivo
 - vi) Antecedentes desportivos específicos
 - vii) Regras e classificações
 - viii) Questões éticas e legais
 - ix) Princípios gerais de adaptação

2. Avaliação inicial da situação actual e do historial

- a. Capacidade de utilizar instrumentos de avaliação específicos
- b. Capacidade de analisar e interpretar informações com base na teoria
- c. Capacidade de considerar e avaliar a acessibilidade no contexto do desporto específico
 - i) Protocolos, testes de medida, baterias de testes, informações biográficas, técnicas de interrogatório
 - ii) Acessibilidade

3. Desenvolver e adaptar planos de exercício e formação

- a. Capacidade de identificar recursos
- b. Capacidade de adaptar e utilizar equipamento apropriado
- c. Capacidade de aplicar princípios da teoria da formação em desporto
- d. Capacidade de definir objectivos realistas
 - i) Ciências do Desporto
 - ii) Teoria do treino desportivo
 - iii) Antecedentes desportivos específicos
 - iv) Regras e classificações

4. Adaptar estratégias de treino

- a. Capacidade de utilizar métodos de treino apropriados
- b. Capacidade de comunicar

-
- c. Capacidade de se envolver activamente no ambiente de treino (p. ex., interacção, processo de aprendizagem, cooperação, coesão,)
 - i) Estilos de treino
 - ii) Métodos de treino
 - iii) Estratégias gerais de comunicação
 - iv) Métodos de comunicação alternativos, conforme requeridos
 - v) Conhecimentos apropriados em Ciências do Desporto

5. Comunicação e cooperação

- a. Capacidade de comunicar com as redes de apoio apropriadas
- b. Capacidade de comunicar de forma eficaz com os participantes e grupos-alvo
- c. Capacidade de identificar e escolher estratégias apropriadas, a fim de comunicar com indivíduos ou redes principais
 - i) Estratégias gerais de comunicação
 - ii) Métodos de comunicação alternativos, conforme requeridos

6. Avaliar o impacto e reajustar o plano

- a. Capacidade de utilizar instrumentos de avaliação específicos
- b. Capacidade de interpretar de forma prática, reavaliar e reajustar o plano
- c. Capacidade de ser auto-reflectivo
 - i) Protocolos, técnicas de observação, testar medidas, teste de baterias, informação biográfica, técnicas de interrogatório

7. Administração

- a. Capacidade de desempenhar tarefas administrativas
- b. Capacidade de organizar e priorizar informações
 - i) Sistemas de administração básicos
 - ii) Tecnologia da linguagem e da informação
 - iii) Preparar relatórios

Exemplo de boas práticas descrito por Debbie Van Biesen da Universidade Católica de Lovaina.

8.2 Um Mundo diferente ... (programa para treinadores de futebol)

Educação para treinadores de futebol com licença profissional da UEFA orientada para pessoas com deficiências.

Curso de educação com trabalho autónomo dos alunos

Descrição do EBP:

Exemplo da educação do treinador e propósito do programa de educação:

A licença profissional da UEFA para treinadores é um programa educativo para futuros treinadores de futebol de topo. O programa tem a duração de 2 anos. Um dos tópicos, incluídos nas alterações do programa de educação para treinadores checos, está orientado para actividades humanitárias no futebol. Os treinadores, normalmente antigos jogadores de futebol de alta competição, estão habituados a viver num bom ambiente económico, numa atmosfera de actividades e realizações de melhor

movimento. Os seus conhecimentos sobre o mundo “diferente” (económico, problemas de saúde, posição social, etc.) são muito escassos. É necessário informá-los de que existem ambientes “diferentes” para lhes conceder a possibilidade de participar no desporto para pessoas com deficiências. Os jogadores de futebol, os treinadores, os jovens são um enorme potencial para actividades inclusivas, patrocínios, actividades humanitárias, cargo de embaixadores.

O princípio da educação da licença profissional pode ser transformado num nível inferior de educação de treinadores.

O programa inclui tarefas específicas:

- apresentação de antigos contactos pessoais dos treinadores com pessoas com o fenómeno “o outro”, experiência
- contacto com os centros, residências, clubes desportivos para desportistas com deficiências (sob aconselhamento),
- formação numa comunicação relevante e apropriada, guardar dados sensíveis,
- programa de educação de treinadores – 1 vez por ano (teoria e prática),
- relatório final,
- apresentação do trabalho de grupo, debate.

As características do curso de formação

- Quem os disponibiliza:
 - Técnicos formados – professor dos cursos nacionais para licença profissional da UEFA com experiência prática pessoal no painel de futebol para deficientes. Responsabilidade – federação nacional de futebol creditada pela UEFA para ministrar este tipo de cursos.
 - Rep. Checa – Federação de Futebol Morávia (líder do Painel de Educação),
 - AFA – Faculdade de Cultura Física, Universidade Palacký (Prof. Hana Válková, antigo membro das origens da UEFA // Painel de Futebol para Deficientes),
 - Olímpicos Especiais da República Checa (Hana Válková)
 - Quando é ministrado: Todos os anos como parte do programa de estudos de licença profissional da UEFA, de Maio a Setembro.
 - Nível de Utilização: Os materiais foram recentemente preparados para treinadores checos, no idioma e ambiente checos. É possível utilizá-los em outros países – alterando o idioma (com direitos de autor para o grupo de especialistas). O acesso ao curso de formação está disponível a nível local – nacional – europeu
 - Cenário: Os treinadores são informados acerca das oportunidades existentes para realizar actividades humanitárias em cenários tanto inclusivos como separados. Os seus novos conhecimentos, competências e formação prática com contacto directo com desportistas com deficiências levou a:
 - Compreender as diferenças, a estabelecer contacto com os espectadores com deficiências,
 - propagar atitudes positivas entre outras pessoas,
 - patrocínios para contactar e comunicar com centros especiais, escolas, clubes,
 - patrocínios para realizar tipos humanitários de eventos e competições paralelos e/ou inclusivos.
- O conteúdo do programa:
 - Duração e horário: 4 horas (Maio) – informação básica, princípios de formação prática, Equipa de trabalho: contactar grupos de crianças – pessoas com deficiências,

Preparar actividades, eventos, (Maio-Setembro),3 Horas: apresentações dos alunos, *feedback*

- Periodicidade: Uma vez por ano.
- Grupo-alvo: adultos: alunos com carteira profissional da UEFA, antigos jogadores de futebol.

- Requisitos finais: apresentação escrita do trabalho de equipa, *feedback*

- Valor de produtividade: parte da carteira profissional da UEFA

- Programa de formação - descrição

O programa de formação consiste em 3 partes:

- **Parte introdutória:** 4 aulas:

Origens do futebol e actividades de caridade,

painel de futebol para deficientes e actividades de carácter humanitário,

futebol nos Para-Olímpicos, Surdolímpicos, Futebol para cegos, Olímpicos Especiais e Semana da UEFA, formato e princípios do Dia do Futebol (eventos futebolísticos):

contactos mútuos e visitas, formações, futebol unificado, sessões de autógrafos,

formato da apresentação: gestão de evento, posição de membro da equipa, o tipo de grupo de participantes com deficiência, galeria de fotografias, vídeo, inclusão da comunicação social, *feedback* pessoal.

Trabalho de equipa, equipas de alunos com carteira profissional em relação à localidade (Maio – Setembro):

Encontrar grupo disponível, escola, centro, clube para pessoas com deficiências, contactá-los,

Para preparar o evento – actividade para eles (mútuas, visitas a encontros futebolísticos e instalações do centro muito disponíveis.

Facultar documentação (vídeo, fotografias, DVD), contactar com a comunicação social e disponibilizar-lhes documentos sobre a localidade, fazer apresentações.

Parte final: 3 horas – apresentação, *feedback*, avaliação.

- Materiais: pacote de ensino, documentos entregues aos alunos

- Competência:

-perceber o fenómeno do “diferente”,

-princípios de comunicação com desportistas com diferentes deficiências,

-princípios de adaptações das competências no futebol em relação a diferentes deficiências,

-conhecimentos dos programas: painel de futebol para deficientes, futebol contra o racismo, contra a pobreza, Semana da UEFA para Jogos Olímpicos Especiais

-capacidades para organizar e gerir eventos especiais ou inclusivos,

-capacidades para incluir indivíduos com deficiências na sociedade através do desporto,

-exibir conhecimentos e atitudes na comunicação social no domínio da deficiência,

-saber como mostrar uma consciência pública positiva de apoio,

-aceitar o papel de “embaixador”,

-capacidades para liderar a equipa em projectos de carácter humanitário disponíveis.

- Avaliação: apresentação, documentos do evento de grupo

- Competência certificada: parte da carteira profissional da UEFA,

Parte da licença do futebol de outra federação

- Administração: Relevante para a administração da federação de futebol (admissão, verificação do programa de estudos, passar a parte da educação Mundo Diferente ... (programa para treinadores de futebol), tarefas de avaliação).

MOVIMENTO DE REMATE



- É uma combinação de competências de drible e remate
- O jogador, ao driblar, pontapeia a bola, de preferência com os dedos dos pés.
- O alcance de movimento da perna usada para pontapear é menor do que o disparo do jogador sem deficiências visuais.
- A bola deverá estar perto do pé de apoio no momento do remate.

Exemplo de boa prática descrito por Hana Válková da Universidade Palacký, em Olomouc (República Checa)

8.3 Actividades para Todos – windsurf adaptado

Nome do EBP

Actividades para Todos – windsurf adaptado

Descrição do EBP

No início, o projecto fazia parte de uma disciplina opcional, incluída no currículo de AFA de 2009 para alunos da Faculdade de Serviços Sociais e Cuidados de Saúde da Universidade de Ciências Aplicadas de Pori, em Satakunta (SAMK). Enquanto futuros profissionais de cuidados de saúde e serviços sociais, os alunos foram preparados para trabalhar em equipas de enfermeiros multidisciplinares, fisioterapeutas e trabalhadores sociais, sendo desafiados a lançar um curso de windsurf adaptado para pessoas deficientes. Foi organizado o curso-piloto em windsurf adaptado no Verão de 2009 em Yyteri (Finlândia) e durante o curso-piloto foram testadas e desenvolvidas várias ideias práticas de acessibilidade, modificações de equipamentos, adaptação do ensino e cooperação. Como resultado o curso-piloto de windsurf adaptado terá continuidade, sendo integrado no currículo de EFA da SAMK.

Onde é ministrado?

Zona de Satakunta, Yyteri, na costa oeste da Finlândia.

Quem estabelece este programa?

O programa foi criado pela UE, Satakuntaliitto e SAMK e conduzido pelo SAMK (Finlândia) em cooperação com:

- MALIKE, que é um sistema e serviço de aluguer de equipamento adaptado, fornecido pela Associação Finlandesa para Pessoas com Deficiências Intelectuais.
- Centro de Surf de Yyteri, que é a sede da Associação de Windsurf Finlandesa (AWF).
- Cidade de Pori, Departamento do Desporto e da Juventude?
- A escola de surf Broadbeach (Austrália) serviu como recurso educativo durante a fase de iniciação do projecto.

Programa de nível local/nacional/europeu

O projecto tem uma contribuição a nível local, nacional e europeu, uma vez que os seus propósitos são:

- i) Aumentar a acessibilidade das pessoas com deficiências aos serviços locais na zona de Yyteri (local)
- ii) Criar mais oportunidades de estilo de vida activo para pessoas com deficiências (a todos os níveis)
- iii) Aumentar a participação na zona de Satakunta para indivíduos com deficiências (local e rural)
- iv) Criar um modelo para a cooperação multiprofissional na área da AFA utilizando os parâmetros da CIF (todos os níveis, mas maioritariamente europeus)
- v) Apresentar um exemplo prático de como o windsurf pode ser organizado para todos (todos os níveis, mas maioritariamente europeus)
- vi) Desenvolver e preparar os alunos para uma cooperação multiprofissional sob os limites tradicionais existentes em cada profissão (todos os níveis).

Cenário segregado/inclusivo:

Em 2009, o curso-piloto local foi segregado devido à natureza das actividades. O marketing e os serviços foram elaborados apenas para pessoas com deficiências. O ponto de partida para o ensino do windsurf adaptado centrava-se na capacidade funcional de cada participante, no equilíbrio e na coragem para actuar na água. A estrutura do curso desenrolou-se passo-a-passo começando com a familiarização à água e ao mar, passando para diferentes exercícios de equilíbrio com ou sem prancha ou vela. O nível de assistência variava consoante o assistente pessoal e as diferentes ferramentas existentes, como cadeiras e apoios laterais.

O projecto visa a inclusão. Foram concebidas diversas soluções individuais e alterações de acessibilidade para levar a cabo a prática do windsurf adaptado. O curso-piloto indica na prática que o windsurf pode ser organizado para todos. O projecto-piloto encorajou os prestadores de serviços locais, sem experiência prévia em AFA, a levarem a cabo estas actividades, e aos futuros profissionais que não são do desporto, como os de serviços sociais e alunos de cuidados de saúde, a fazerem parte, e até a envolverem-se activamente nas equipas de AFA.

Grupo-alvo:

10 crianças e jovens com necessidades especiais participaram no curso-piloto para surf adaptado. Três alunos da SAMK fizeram parte do curso-piloto realizando o seu curso

opcional em AFA 3. No total, havia 4 professores; uma pessoa da SAMK, outra da Cidade de Pori, Departamento do Desporto e Juventude e dois educadores de windsurf da AWF.

Nível recreativo/ competitivo

A natureza do projecto-piloto e futuros projectos é recreativa.

Conteúdos do programa:

A. Preparação e planificação

- i) Curso opcional da SAMK; AFA 3 para alunos que completaram os cursos AFA1 e AFA2
- ii) Visita do Professor à Austrália; trabalhar como voluntários na Associação de Surf para Deficientes (ASD).
- iii) Preparação: os alunos têm 3 créditos para cursos educacionais em Actividade Física Adaptada.
- iv) Planificação (financiamento, parceiros de cooperação, modificações ambientais e equipamento necessário, horários e marketing)
- v) Acordo com a AWF (data, educadores, equipamento)

B. Duração do curso

- i) Avaliação da capacidade funcional de cada participante, equilíbrio e coragem para actuar dentro da água. Avaliação do nível de assistência individual necessário (desde o assistente pessoal aos diferentes utilizadores de emergência como apoios laterais e cadeiras). (1-2 horas)
- ii) Familiarizar-se com o Equipamento e com o mar - 2 horas
- iii) Diferentes exercícios de equilíbrio com e sem prancha ou vela, exercícios na água e fora dela.
- iv) Formação 10 horas
- v) *Feedback* dos participantes e parceiros cooperativos.

C. Depois do curso

- i) Reavaliação: Planificação, preparação, conteúdos e horário do curso, alterações ambientais necessárias (acessibilidade), modificações de novos equipamentos com alguns parceiros novos. Por exemplo, a experiência de utilizar Tandem de prancha como um dos métodos de ensino que se revelou muito importante aquando do ensino do windsurf a principiantes. Como resultado deste projecto-piloto, o tandem de prancha foi comprado para o Centro de Surf de Yyteri, pelo City of Pori.
- ii) *Feedback* dos alunos da SAMK.
- iii) Planificação do curso seguinte e iniciar uma nova tese de bacharelato.

Qual a relevância da inclusão destes EBP no projecto EUSAPA?

- O projecto-piloto mostrou que os serviços de AFA podem ser prestados por profissionais “não-desportivos” com o apoio e a cooperação técnicos de desporto de AFA e/ou especialistas desportivos (deficiência) a fim de promover a inclusão.
- O projecto-piloto oferece a cada participante portador de deficiência uma oportunidade para adquirir uma capacidade totalmente nova e experimentar uma nova actividade que, na Finlândia, é mais comum para adultos tidos como normais mas totalmente novo para crianças e jovens com necessidades especiais.
- Esta aprendizagem através do projecto de AFA enfatiza a participação vital entre outros elementos da CIF.

- O projecto-piloto sublinha como a participação igual no desporto e na actividade física, no caso de uma pessoa com deficiência, pode exigir capacidades, competências e conhecimentos diversos.
- Alterações de acessibilidade bem como de oportunidades para participar num vasto leque de actividades e serviços na zona de Satakunta, através do esforço conjunto da universidade e dos profissionais externos.
- A prática de AFA consagra oportunidades para investigações práticas de diversas profissões. Neste projecto foram iniciadas várias teses de licenciatura: um livro de orientação para adaptações ao windsurf (Licenciatura em Fisioterapia), serviço de registo do equipamento da praia e utensílios em Yyteri (Tese de Mestrado em Programas de Reabilitação), Yyteri para todos - troço de acessibilidade à praia (Programa de Mestrado em Tecnologia ao Serviço do Bem-Estar) e Yyteri para todos – evento de Inverno (Tese de Licenciatura em Fisioterapia).
- O windsurf adaptado é uma actividade relativamente recente na área da AFA e a Finlândia pode ser um sítio pouco vulgar para tal actividade. Ainda assim, na prática o projecto-piloto de windsurf adaptado mostrou que o windsurf pode ser organizado para todos apesar de alguns impedimentos. O projecto-piloto pode encorajar outros países a seguir o exemplo, no sentido de promover mais serviços inclusivos para todos pela União Europeia. Para além destas actividades oferecidas, durante o curso vão ser adicionados novos eventos como golfe, caiaque e vela.

Que conhecimentos, competências e capacidades estão presentes neste EBP?

Este projecto é um exemplo dos requisitos de conhecimentos, competências e capacidades para uma boa prática de AFA, que pode ser produzida em cooperação com uma equipa de alunos multiprofissionais e profissionais. A equipa de sucesso é constituída por membros que têm os seguintes conhecimentos, competências e capacidades:

1. Desenvolver e adaptar programas de exercício e formação para indivíduos com deficiências e/ou necessidades especiais no desporto específico
 - c. Capacidade de desenvolver os programas apropriados
 - d. Capacidade de comunicar num ambiente apropriado
 - e. Capacidade de adaptar-se ao ambiente apropriado
 - i) Missão, visão, propósitos e objectivos do programa
 - ii) Indivíduos com deficiências e/ou necessidades especiais em relação ao desporto (exercício e formação)
 - iii) Oportunidades desportivas e cenários para indivíduos com necessidades especiais
 - iv) Ciências do Desporto
 - v) Teoria da formação em desporto
 - vi) Antecedentes específicos do desporto
 - vii) Regras e classificações
 - viii) Questões éticas e legais
 - ix) Princípios gerais de adaptação
2. Comunicação e cooperação
 - a. Capacidade de comunicar com as redes de apoio apropriadas

-
- b. Capacidade de comunicar de forma eficaz com participantes e grupos-alvo
 - c. Capacidade de identificar e escolher estratégias de comunicação apropriadas com indivíduos ou redes principais
 - x) Estratégias de comunicação gerais
 - xi) Métodos de comunicação alternativos, conforme requeridos

3. Avaliação inicial da actual situação e do historial

- a. Capacidade de utilizar instrumentos de avaliação específicos
- b. Capacidade de analisar e interpretar a informação com base na teoria
- c. Capacidade de considerar e avaliar a acessibilidade no contexto do desporto específico
 - xii) Protocolos, teste de medida, baterias de testes, informação biográfica, técnicas para questionar
 - xiii) Acessibilidade

4. Desenvolver e adaptar planos de exercício e formação

- a. Capacidade de identificar recursos
- b. Capacidade de adaptar e utilizar equipamento apropriado
- c. Capacidade de aplicar princípios da teoria da formação em desporto
- d. Capacidade de definir objectivos realistas
 - xiv) Ciências do Desporto
 - xv) Teoria da formação em desporto
 - xvi) Antecedentes específicos do desporto
 - xvii) Regras e classificações

5. Adaptar o treino e estratégias de educação

- a. Capacidade de utilizar métodos de treino apropriados
- b. Capacidade de comunicar
- c. Capacidade de envolver-se de forma activa no ambiente de treino (p. ex., interacção, processo de aprendizagem, cooperação, coesão,)
 - xviii) Estilos de treino
 - xix) Métodos de treino
 - xx) Estratégias de comunicação gerais
 - xxi) Métodos de comunicação alternativos, conforme requeridos
 - xxii) Conhecimentos apropriados em Ciências do Desporto

6. Administração

- a. Capacidade de desempenhar tarefas administrativas
- b. Capacidade de organizar e priorizar informação
 - xxiii) Sistemas de administração básicos
 - xxiv) Tecnologia da linguagem e da informação
 - xxv) Preparar relatórios

7. Avaliar o impacto e reajustar o plano

- a. Capacidade de utilizar instrumentos de avaliação específicos
- b. Capacidade de interpretar de forma prática, reavaliar e reajustar o plano
- c. Capacidade de ser auto-reflectivo

-
- xxvi) Protocolos, técnicas de observação, teste de medidas, baterias de testes, informação biográfica, técnicas para questionar

8. Apoio

- a. Capacidade de comunicar e desenvolver redes
- b. Capacidade de criar oportunidades de autonomia
 - xxvii) Legislação a nível local, nacional e internacional
 - xxviii) Serviços de Apoio
 - xxix) Marketing

Informação Adicional

Contacto de Kati Karinharju da Universidade de Ciências Aplicadas de Satakunta (SAMK), Finlândia - kati.karinharju@samk.fi.

Exemplo de boa prática descrito por Kati Karinharju da Universidade de Ciências Aplicadas de Satakunta e por Aija Saari da Associação Desportiva Finlandesa para Pessoas Deficientes.

8.4 Programa de Oportunidade Desportiva – Irlanda

Descrição de EBP:

Em Abril de 2007, a Rede Nacional de Aprendizagem, Tralee, foi indicada para receber o subsídio de €501 667 na segunda fase do programa *Reforçar os Serviços para Deficientes* a fim de gerir a iniciativa Oportunidade Desportiva. O subsídio foi concedido pelo Departamento de Justiça, Igualdade e Lei da Reforma, que é administrado pela POBAL. A Oportunidade Desportiva é um novo programa inovador de formação, que permite aos deficientes traçar carreiras no desporto e na indústria do lazer. As funções a desempenhar podem incluir as de treinadores, líderes, educadores e administradores.

Muitos alunos que vinham para o centro da Rede Nacional de Aprendizagem, em Tralee, foram identificados como tendo uma forte paixão e aptidão para o desporto. A indústria do desporto e lazer teve uma expansão sem precedentes, sobretudo após o estabelecimento do Conselho de Desporto Irlandês. Apesar desta expansão, muitos membros da sociedade, portadores de deficiência, não têm acesso às instalações desportivas e, muito menos, probabilidades de integrar os programas de formação e desenvolvimento que abrem oportunidades de carreira neste sector.

A Oportunidade Desportiva foi especialmente desenvolvida para auxiliar indivíduos portadores de deficiências a ganhar qualificações, competências e a experiência de trabalho necessária para conseguirem um emprego na indústria do desporto e lazer. O curso também seria interessante para os alunos que pretendessem aceder ao terceiro nível de educação desta área. O curso teria como alvo indivíduos portadores de deficiências físicas e sensoriais, dificuldades intelectuais e aqueles com problemas mentais. Porém, houve muito mais procura do que oferta de vagas após o desenvolvimento e subsequente comercialização do programa.

Todos os cursos incluíam também módulos específicos de emprego, e ainda, competências para a procura de trabalho e experiência profissional. Não se aplicam propinas aos programas de formação e paga-se um subsídio de treino aos alunos. Para além das principais qualificações, a Rede Nacional de Aprendizagem, Tralee, também

consagra uma abordagem individualizada. Os cursos são configurados para ir ao encontro das necessidades dos indivíduos através da avaliação e da discussão, o que leva à elaboração do Plano de Acção Individual para cada aluno. Aulas de alfabetização e de matemática também estão disponíveis para alunos que pretendam melhorar as suas competências educativas, conforme requeridas pelo curso.

O pessoal do centro ministra formação que maximiza o benefício para o indivíduo e também ajuda os alunos a conseguir um emprego. O pessoal do centro dá formação em áreas como a assertividade, aumento de confiança e competências para ter vida independente, conforme requeridos pelos alunos. Os inscritos não precisam de qualquer requerimento de acesso formal. 90% dos alunos da Rede Nacional de Aprendizagem conseguem emprego, educação superior ou formação especializada superior.

Onde é estabelecido?

A Rede Nacional de Aprendizagem (antigo NTDI) é a maior organização não-governamental irlandesa, com mais de 50 instalações de emprego e formação construídas propositadamente e que atendem cerca de 4 500 alunos todos os anos. A organização oferece mais de 40 programas vocacionais diferentes, certificados a nível nacional e internacional que são concebidos para conduzir directamente ao emprego ou progressão dos estudos. Há mais de 30 anos que a Rede Nacional de Aprendizagem de Tralee vem oferecendo formação vocacional e oportunidades de emprego para pessoas com necessidades de apoio adicional. O centro dispõe de uma grande variedade de cursos de formação.

Quem estabelece o programa?

O Programa Oportunidade Desportiva é estabelecido pela Rede Nacional de Aprendizagem, em Tralee, Co. Kerry, Irlanda

Programa a nível local/nacional/europeu?

O Programa Oportunidade Desportiva tem um enfoque nacional, proporcionando às pessoas portadoras de deficiências em toda a Irlanda a oportunidade de estudar em Kerry. Este é um curso inovador de vanguarda é o único no contexto nacional.

Cenário segregado/inclusivo?

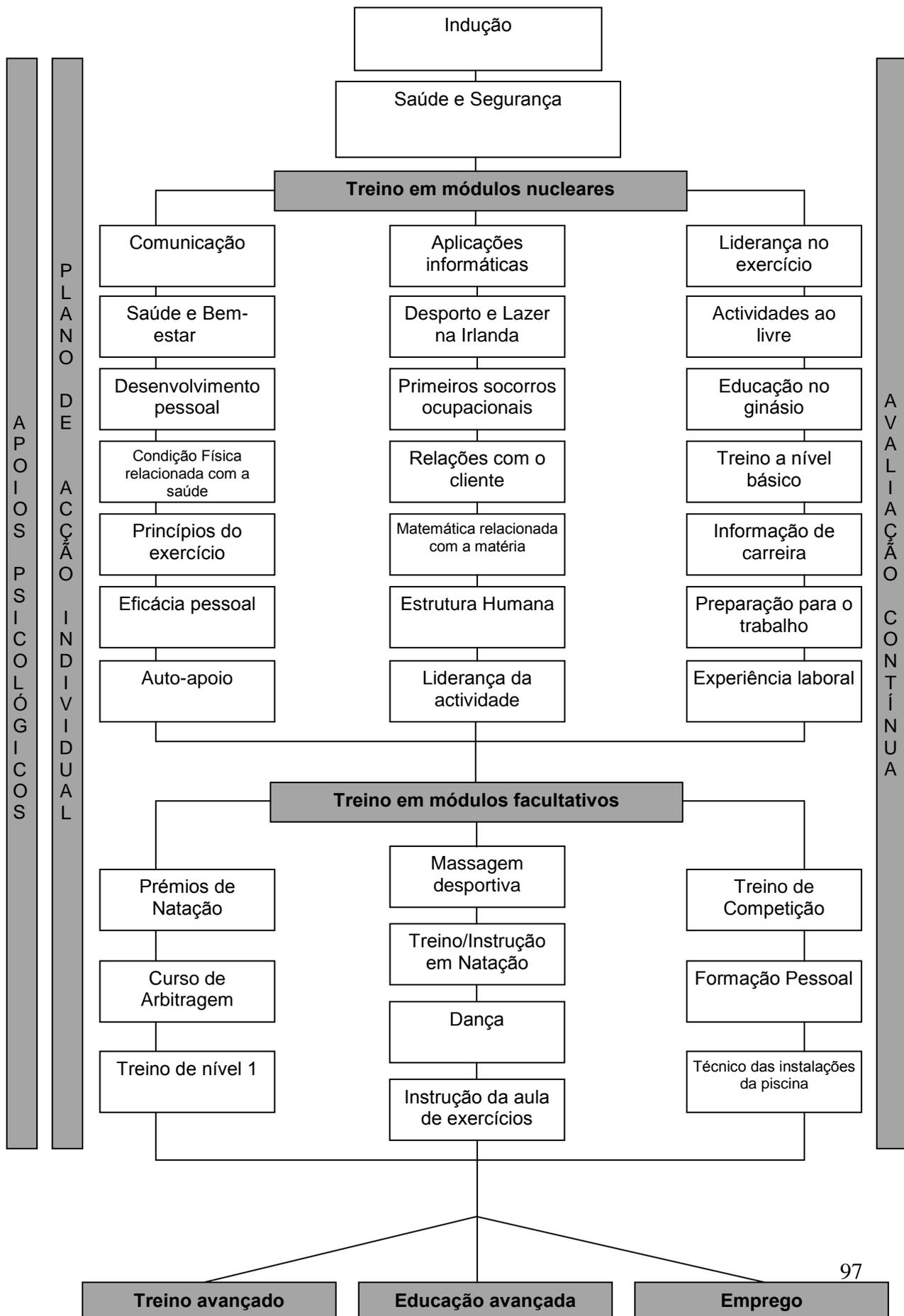
O programa é completado na Rede Nacional de Aprendizagem, Tralee, Kerry, Irlanda, que é a maior organização não-governamental da Irlanda, tendo mais de 50 instalações de emprego e formação construídas propositadamente e que atendem cerca de 4 500 alunos todos os anos. Enquanto o programa se baseia na Rede Nacional de Aprendizagem, grande parte do curso é complementado num cenário integrado com ligações aos cursos de Instituições Governamentais Desportivas e de Instituto de Tecnologia de Tralee. Para além disto, os alunos ganham uma experiência de trabalho importante, relacionada com as suas áreas de interesse e são apoiados na conquista de oportunidades de emprego nesta área ou apoio na progressão da educação. Um exemplo disto é a relação estreita que tem com o Instituto de Tecnologia de Tralee, onde os alunos após conclusão do programa de oportunidade desportiva podem prosseguir a sua educação na área dos Estudos de Saúde e Lazer, no Instituto de Tecnologia de Tralee.

Qual o grupo-alvo?

O Programa Oportunidade Desportiva visa indivíduos com dificuldades física e sensoriais, intelectuais e de saúde mental.

Qual é o conteúdo do programa?

ESQUEMA DO PLANO DE TREINO – FLUXOGRAMA



Qual a relevância da inclusão destes EBP no projecto EUSAPA?

(1) Este Programa de Oportunidade Desportiva da Rede de Aprendizagem Nacional de Tralee, na Irlanda, é um programa inovador e único, que proporciona oportunidades a todas as pessoas portadoras de deficiências, que podem ver de forma adequada orientada a oportunidade e os apoios académicos e vocacionais individualizados, para continuar a carreira escolhida e atingir a sua potencialidade na indústria do desporto e lazer.

(2) Descreve a importância dos cursos de formação e educação para encorajar e permitir que as pessoas portadoras de deficiências se tornem membros valorizados na profissão da indústria do desporto e lazer.

(3) É um bom exemplo do tipo de curso que pode ser replicado em outras zonas da Irlanda e da Europa para encorajar e apoiar pessoas portadoras de deficiências a conseguir uma carreira na indústria do desporto e lazer

(4) Existem fortes benefícios sociais para os alunos que frequentam o curso bem como oportunidades vocacionais.

(5) Sublinha a importância das ligações de parceria entre os serviços para deficientes e as instituições educativas para a concepção e administração deste programa. Em particular as ligações com o Instituto de Tecnologia de Tralee e o Coordenador de AFA, o Sr. Pat Flanagan, que desempenham um papel influente no aconselhamento e apoio do desenvolvimento do curso. Subsequentemente, esta parceria desenvolveu-se para outras partes do programa que estava a ser facilitado no Instituto de Tecnologia de Tralee e para alunos do programa que lhes oferecia a oportunidade de promover a sua educação no instituto.

Que capacidades, competências e conhecimentos estão presentes neste EBP?

- Desenvolver e aplicar uma série de competências requeridas para comunicar de forma eficaz tanto na vida profissional como pessoal.
- Demonstrar competências pessoais, interpessoais e sociais relacionadas com o trabalho.
- Demonstrar a capacidade de compreender os conceitos de auto-apoio e os direitos e tornar-se mais assertivo nas decisões pessoais.
- Desenvolver uma compreensão dos conceitos inerentes às aulas de ensino de exercícios como formação em circuito, aeróbica e aulas de bolas de estabilidade.
- Participar em iniciativas ao ar livre com vista a desenvolver uma carreira nesta área quando apropriada.
- Desenvolver uma compreensão dos conceitos inerentes à instrução num ginásio.
- Experimentar um leque vasto de actividades desportivas e lazer.
- Demonstrar os benefícios de um estilo de vida saudável e uma abordagem completamente holística à condição física.
- Compreender os princípios do exercício e aplicá-los na prática num cenário de desporto e condição física.
- Compreender os movimentos dos músculos e ossos na estrutura humana.
- Compreender e demonstrar como utilizar aplicações básicas do computador.
- Responder apropriadamente à necessidade de primeiros socorros.
- Compreender a importância das relações de cliente e desenvolver competências para fornecer um padrão excepcional de cuidado do cliente na indústria de lazer.
- Desenvolver competências matemáticas básicas que possam ser aplicadas à indústria de lazer/saúde/desporto.

-
- Pesquisar e identificar organizações e organismos desportivos comunitários.
 - Empenhar-se numa comunidade de actividades desportivas/lazer quando apropriado.
 - Decidir sobre áreas de interesse desportivo específicas/electivas e procurar qualificações/ certificados relevantes nesta área.
 - Implementar as competências adquiridas num ambiente de trabalho real e externo e receber o *feedback* do empregador.

Informações Adicionais

Contacto Kevin Smith – Coordenador da Oportunidade Desportiva da Rede Nacional de Aprendizagem de Tralee, Co Kerry, Irlanda- kevin.smith@nln.ie

Exemplo de boa prática descrito por Niamh Daffy do Instituto de Tecnologia de Tralee, Irlanda.

8.5 Desenvolvimento de Competências de Treino no Boccia e na Natação

Nome do EBP

Desenvolvimento de Competências de Treino no Boccia e na Natação

Descrição do EBP:

Este projecto visa fornecer treino adicional a alunos da Universidade de Ciências do Desporto que queiram seguir uma carreira profissional em AFA. O projecto foi desenvolvido em cooperação com a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra como parte de uma cadeira opcional incluída no currículo de pós-graduação. Este projecto baseia-se num período prático de treino *in loco* opcional, com a duração provável de um ou dois semestres académicos, segundo a escolha do aluno.

O programa inclui as seguintes tarefas específicas:

- i) Avaliação do atleta
- ii) Periodização da temporada de competição
- iii) Plano de formação anual
- iv) Sessões de treino com a duração de 90 minutos, duas vezes por semana
- v) Aconselhamento e Apoio aos atletas durante as competições
- vi) Relatório final de toda a temporada de competição

Onde é estabelecido?

O projecto é apresentado na Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC), em Coimbra, Portugal.

Quem estabelece o programa?

O projecto baseia-se num protocolo de cooperação entre a APCC e a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, que existe desde 1996.

Programa a nível local/nacional/europeu?

O programa está a ser conduzido a nível local, mas tem um impacto nacional e internacional, uma vez que os futuros profissionais de AFA que beneficiam de experiências do programa são alunos de Ciências do Desporto de diferentes pontos de Portugal ou alunos Erasmus de diferentes países da Europa, envolvidos nos programas de pré-licenciatura das faculdades.

Cenário de segregação/Inclusivo?

A APCC é uma instituição com um ambiente bastante inclusivo (muitos alunos com deficiências são incluídos no ambiente regular da escola, muitos dos projectos desenvolvidos pela instituição estão abertos e envolvem uma grande participação da comunidade, a instituição tem um jardim-de-infância onde todas as crianças brincam num ambiente inclusivo), por muito que o desporto para deficientes em Portugal e em muitos países da Europa ocorra num cenário não-inclusivo. O alargamento recente da boccia tem um novo desporto para pessoas idosas contribuírem na criação de um ambiente mais inclusivo, particularmente em eventos recreativos, onde a competição e o desempenho não são entendidos como finalidades primárias.

Nível recreativo/competitivo?

Nível competitivo – Periodização, planificação anual e aptidões de treino visam preparar os atletas para competições a nível regional e nacional.

Qual o grupo-alvo?

O grupo-alvo inclui indivíduos com paralisia cerebral das classes BC1, BC2, BC3 e BC4 e idosos⁷.

Qual o conteúdo do programa?

Exige-se dos alunos no papel de treinadores que cumpram as tarefas específicas indicadas abaixo e que organizem um portefólio que expresse todo o trabalho de treinador desenvolvido durante uma formação sazonal. Este portefólio inclui informações específicas fornecidas pelo treinador nas seguintes áreas:

- i) Avaliação inicial do atleta (funcional, fisiológica e psicológica)
- ii) Periodização da temporada competitiva

⁷ **BC1** – Nesta aula, os jogadores atiram a bola com a mão ou o pé. Eles podem competir com um assistente, que fica no exterior da zona de competição, para estabilizar ou ajustar a sua cadeira de jogo e dar a bola ao jogador, quando pedida.

BC2 – Os jogadores nesta aula atiram a bola com a mão. Não têm direito a assistência.

BC3 – Os jogadores nesta aula têm bastantes deficiências locomotoras graves nas quatro extremidades. Nesta aula, os jogadores não têm a capacidade de segurar ou libertar a bola, se bem que possam mover o braço, têm um alcance insuficiente de movimento para imprimir velocidade a uma bola de boccia para o corte. Podem usar um dispositivo auxiliar, tal como uma rampa, para atirar a bola. Podem competir com um assistente; os assistentes devem estar de costas voltadas para o corte e os olhos desviados do jogo.

BC4 – Os jogadores nesta aula têm graves deficiências locomotoras das quatro extremidades, bem como pouco controlo do tronco. Eles conseguem demonstrar a destreza suficiente para atirar a bola para dentro do corte. Os jogadores não têm direito a assistência.

-
- iii) Plano de formação anual
 - iv) Planificação de sessões de formação (sessões de formação com a duração de 90 minutos, duas vezes por semana) incluindo formação técnica, tática, fisiológica e psicológica
 - v) Avaliação intermédia e análise de dados
 - vi) Relatórios de aconselhamento acerca do apoio providenciado ao atleta durante a competição (fins-de-semana)
 - vii) Avaliação e relatórios finais para toda a temporada competitiva
- O programa inclui também a participação de alunos na organização de actividades desportivas pré-estabelecidas no plano anual das instituições (enquanto alunos, no papel de treinadores, são vistos como membros do pessoal).

Qual a relevância da inclusão destes EBP no projecto EUSAPA?

Este exemplo de boa prática é relevante para a EUSAPA porque:

- i) Descreve a importância da cooperação entre o mundo académico e o mundo profissional na preparação de profissionais de AFA mais qualificados, com melhores capacidades de intervenção, aliando a teoria à prática.
- ii) Descreve a oportunidade criada a futuros profissionais de AFA ainda em formação académica de experimentar, sob a supervisão profissional qualificada, situações diárias de intervenção prática na formação, que terá um papel importante no desenvolvimento de competências e capacidades que adquiririam apenas mais tarde na vida, quando fossem incluídos no mercado de trabalho.
- iii) É um bom exemplo do apoio e do tipo de ligações que devem ser estabelecidas para facilitar a transição de alunos a profissionais, visando uma qualidade de serviços melhor e mais rápida prestadas por jovens profissionais recém-chegados ao mercado de trabalho.
- iv) É uma boa oportunidade para os alunos testarem e confirmarem as suas opções vocacionais e a futura carreira profissional, antes de terminarem a sua formação e para as redefinirem, se necessário, não tendo de enfrentar a realidade já incutida no mundo laboral.

Que capacidades, competências e conhecimentos estão presentes neste EBP?

1. Desenvolver e adaptar programas de exercício e treino para indivíduos com deficiências e/ou necessidades especiais para desportos específicos
 - a. Capacidade de desenvolver os programas apropriados
 - b. Capacidade de comunicar no ambiente apropriado
 - c. Capacidade de adaptar o ambiente apropriado
 - i) Missão, visão, intenções e objectivos do programa
 - ii) Indivíduos com deficiências e/ou necessidades especiais em relação ao desporto (exercício e treino)
 - iii) Oportunidades de desporto e cenários para indivíduos com necessidades especiais
 - iv) Ciências do Desporto
 - v) Teoria da formação em desporto
 - vi) Antecedentes específicos do desporto
 - vii) Regras e classificações
 - viii) Questões legais e éticas
 - ix) Princípios gerais da adaptação

2. Avaliação inicial da actual situação e historial

- a. Capacidade de utilizar instrumentos de avaliação específicos
- b. Capacidade de analisar e interpretar os dados com base na teoria
- c. Capacidade de considerar e avaliar a acessibilidade no contexto do desporto específico
 - i) Protocolos, testes de medida, baterias de testes, informação biográfica, técnicas para interrogatório
 - ii) Acessibilidade

3. Desenvolver e adaptar actividades e planos de formação

- a. Capacidade de identificar recursos
- b. Capacidade de adaptar e utilizar equipamento apropriado
- c. Capacidade de aplicar os princípios da teoria da formação em desporto
- d. Capacidade de definir objectivos realísticos
 - i) Ciências do Desporto
 - ii) Teoria da formação em desporto
 - iii) Antecedentes específicos do desporto
 - iv) Regras e classificações

4. Adaptar estratégias de treino

- a. Capacidade de utilizar métodos de treino apropriados
- b. Capacidade de comunicar
- c. Capacidade de se integrar de forma activa no ambiente de treino (p. ex., interacção, processo de aprendizagem, cooperação, coesão,)
 - i) Estilos de Treino
 - ii) Métodos de Treino
 - iii) Estratégias gerais de comunicação
 - iv) Métodos de comunicação alternativos, conforme requerido
 - v) Conhecimentos apropriados em Ciências do Desporto

5. Comunicação e cooperação

- a. Capacidade de comunicar com as redes de apoio apropriadas
- b. Capacidade de comunicar de forma eficaz com os participantes e grupos-alvo
- c. Capacidade de identificar e escolher estratégias apropriadas para comunicar com indivíduos-chave ou redes
 - i) Estratégias gerais de comunicação
 - ii) Métodos de comunicação alternativos, conforme requerido

6. Avaliar o impacto e reajustar o plano

- a. Capacidade de utilizar instrumentos de avaliação específicos
- b. Capacidade de interpretar com facilidade, reavaliar e reajustar a planificação
- c. Capacidade de auto-reflexão
 - i) Protocolos, técnicas de observação, testes de medida, baterias de testes, informação biográfica, técnicas de interrogatório

7. Administração

- a. Capacidade de desempenhar tarefas administrativas
- b. Capacidade de organizar e priorizar informação
 - i) Sistemas básicos de administração
 - ii) Linguagem e tecnologia da informação
 - iii) Preparar relatórios

Exemplo de boa prática descrito por José Pedro Ferreira da Universidade de Coimbra, Portugal.

9 Apêndices

Apêndice 1:

MAPA FUNCIONAL EUSAPA – EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

Áreas Principais	Carácter Principal	Funções Principais
A. Planear desenvolvidamente experiências de aprendizagem mais apropriadas na área da educação física (EF) para alunos com necessidades educativas especiais (NEE)	A.1. Analisar as necessidades (actual nível de desempenho) dos alunos com NEE.	<p>A.1.1 Identificar as necessidades especiais dos alunos no que diz respeito à educação física adaptada (EFA) (p. ex., informações da família, utilização de testes de despistagem apropriados).</p> <p>A.1.2 Identificar serviços e recursos de apoio, que podem facilitar a prática da EFA (p. ex. pessoal auxiliar, equipamento, meio ambiente)</p> <p>A.1.3 Identificar as necessidades especiais de forma a prescrever as estratégias de ensino e os objectivos individuais mais apropriados.</p> <p>A.1.4 Identificar as competências e atitudes de alunos, professores e outro pessoal em relação à participação de alunos com NEE na educação física.</p>
	A.2. Adaptar o currículo escolar de educação física de forma a satisfazer as necessidades individuais de todos os alunos com necessidades educativas especiais.	A.2.1. Identificar os pontos fortes e fracos do currículo de educação física em relação à educação física adaptada.
	A3. Planear desenvolvidamente experiências de aprendizagem apropriadas para a educação física adaptada.	<p>A3.9. Preparar planos educativos individuais para alunos com necessidades educativas especiais em relação à prática da educação física.</p> <p>A3.10. Identificar o nível de apoio mais apropriado (p. ex. sem apoio/ apoio parcial/ apoio a tempo inteiro).</p>

		<p>A3.11. Planear estratégias de comunicação mais adequadas para alunos com necessidades educativas especiais.</p> <p>A3.12. Planear as estratégias de gestão comportamental mais apropriadas para alunos com necessidades educativas especiais.</p>
	<p>A4: Preparar o ambiente escolar antes da chegada do aluno com necessidades educativas especiais.</p>	<p>A4.5. Preparar o pessoal auxiliar (p. ex., professores coadjuvantes, colega tutor)</p> <p>A4.6. Preparar os outros alunos</p> <p>A4.7. Preparar os funcionários da escola</p> <p>A.4.4. Garantir que as instalações, os equipamentos e o ambiente sejam adequados e seguros.</p>
	<p>A.5. Colaborar com organizações exteriores à escola</p>	<p>A.5.1. Contactar organizações comunitárias para deficientes a fim de definir uma possível cooperação (p. ex., Olímpicos Especiais, Clubes Desportivos Locais).</p>
<p>B. Ensinar os alunos com necessidades educativas especiais juntamente com alunos sem NEE</p>	<p>B1. Adaptar o ensino de modo a ir ao encontro das necessidades de TODOS os alunos na educação física adaptada.</p>	<p>B1.1. Utilizar equipamento adaptado apropriado que facilite a prática da educação física inclusiva (p. ex. com cores vivas, sons, menos ou mais pesado, maior).</p> <p>B1.2. Utilizar a análise de tarefas para detectar as competências desejáveis</p> <p>B1.3. Adaptar as regras dos jogos, o estilo de ensino e ambiente físico (ambiente actual) para facilitar a participação.</p> <p>B1.4. Utilizar instalações educativas apropriadas (p. ex. sinais físicos e verbais, estímulos, feedback,</p>

		reforço).
	B2. Gerir o comportamento dos alunos para assegurar o tipo de ensino mais apropriado e seguro para TODOS os alunos na EFA	B2.1. Reforço positivo/negativo de comportamentos desejáveis/indesejáveis quando apropriado B2.2. Manter registos relacionados com o plano de gestão comportamental
	B3. Comunicar com os alunos com NEE de modo a garantir a compreensão e máxima participação.	B3.1. Utilizar ferramentas de comunicação apropriadas (p. ex. Braille, língua gestual e outras ferramentas de comunicação suplementares alternativas.
C. Avaliar o progresso de aprendizagem de alunos com NEE e a eficácia das estratégias de ensino e apoio aplicadas.	C1. Avaliar o progresso de aprendizagem do aluno com NEE relativamente aos objectivos definidos no seu Plano Educativo Individual (PEI).	C1.1. Utilizar ferramentas de avaliação apropriadas para avaliar o progresso dos alunos em relação ao PEI C1.2. Atribuir classificação apropriada de acordo com o PEI
	C.2. Avaliar a aplicabilidade das adaptações curriculares para alunos com NEE C.3. Avaliar a eficácia das estratégias de ensino e apoio aplicadas.	C2.1. Analisar a aplicabilidade curricular face às necessidades e capacidades do indivíduo. C.3.1. Avaliar a aplicabilidade do ensino aplicado C.3.2. Avaliar a aplicabilidade das estratégias de apoio
D. Colaboração profissional para melhorar a qualidade de ensino para alunos com NEE.	D1 Colaborar com profissionais de EFA.	D1.1. Colaborar com outros especialistas de EF/EFA. D1.2. Colaborar com profissionais de saúde e reabilitação (p. ex., fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, terapeutas da Fala, psicólogos). D1.3. Colaborar com representantes de actividades recreativas e desportivas para deficientes.

	<p>D2 Colaborar com outros defensores dos alunos com NEE</p>	<p>D.2.1. Colaborar com pais/ tutores de alunos com NEE</p> <p>D.2.2. Colaborar com Organizações Não-Governamentais (p. ex., dos direitos da criança)</p>
	<p>D3 Melhorar o conhecimento e as competências profissionais</p>	<p>D.3.1. Identificar a necessidade do desenvolvimento profissional na área da EFA.</p> <p>D.3.2. Empenhar-se no desenvolvimento contínuo de actividades profissionais (p. ex., através da leitura de publicações profissionais; participação em conferências (<i>workshops</i>, seminários) mantendo-se actualizado relativamente às novas tendências na área da EFA).</p> <p>D3.3. Comunicar com outros especialistas da EF/EFA para partilhar experiências e ficar a conhecer exemplos das melhores práticas.</p> <p>D.3.4. Auto-avaliação</p>
	<p>D4 Defender as necessidades e direitos de alunos com necessidades educativas especiais.</p>	<p>D.4.1. Defender o apoio apropriado na educação física para alunos com NEE.</p> <p>D.4.2. Defender o emprego de especialistas na área da actividade física adaptada, professores coadjuvantes ou trabalho de pares quando apropriado</p> <p>D.4.3. Defender os direitos das pessoas com NEE de praticar actividades físicas.</p>

Apêndice 2:

QUADRO DE COMPETÊNCIAS, CONHECIMENTOS E APTIDÕES DO PROJECTO EUSAPA – ACTIVIDADE FÍSICA ADAPTADA

COMPETÊNCIAS Requisitos de desempenho	APTIDÕES As competências que o indivíduo necessita para o fazer	CONHECIMENTO Os conhecimentos de que o indivíduo necessita para o fazer
Avaliar as necessidades (actual nível de desempenho) dos alunos com necessidades educativas especiais (NEE) <i>Faixa Etária (Crianças em idade escolar, Várias NEE)</i>	<ul style="list-style-type: none">• Seleccionar avaliações apropriadas que se enquadrem no perfil dos alunos• Administrar a avaliação• Elaborar relatórios	<ul style="list-style-type: none">• Necessidades Educativas especiais (diferentes capacidades nos domínios funcionais, motores, cognitivos, sociais, comportamentais, comunicacionais)• Diversas abordagens à avaliação (holística, normo-referenciadas, critério-referenciadas, etc.)• Diversas avaliações (Teste ABC do Movimento)• Regulamentos relevantes acerca de relatórios e disseminação
Adaptar o currículo escolar de educação física (EF) de forma a ir ao encontro das necessidades individuais de todos os alunos com NEE <i>Faixa Etária (Crianças em idade escolar, Várias NEE)</i>	<ul style="list-style-type: none">• Analisar o actual currículo de EF face às necessidades dos alunos• Adaptar o currículo	<ul style="list-style-type: none">• Currículo actual (distrital/nacional)• Princípios de desenvolvimento curricular• Estratégias e princípios de adaptação curriculares
Planear desenvolvidamente experiências de aprendizagem apropriadas para a educação física adaptada (EFA) ⁱ <i>Faixa Etária (Crianças em idade escolar, Várias NEE)</i>	<ul style="list-style-type: none">• Capacidade para desenvolver o Plano Educativo Individual (PEI)ⁱⁱ em EF• Capacidade para planear uma aula de EF inclusiva que garanta uma aprendizagem segura e apropriada a todos os alunos• Capacidade para planear estratégias de gestão comportamental apropriadas• Capacidade para planear estratégias de motivação de modo que os alunos participem• Planear estratégias de comunicação apropriadas	<ul style="list-style-type: none">• Regulamentos relevantes para o desenvolvimento do PEI• Filosofia, propósito e objectivos do PEI• Estratégias para desenvolver um PEI (p. ex., equipas multidisciplinares)• Conceito do ambiente o menos restritivo possível e apoio continuado na educação física• Questões de saúde e segurança em relação à EF (p. ex., contra-indicações)• Causas e consequências de problemas comportamentais• Gestão comportamental e técnicas de modificação• Estratégias de Motivação

		<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de Comunicação (interpretação, quadros de comunicação, etc.)
<p>Preparar o ambiente escolar antes da chegada de alunos com NEE</p> <p><i>Faixa Etária (Crianças em idade escolar, Várias NEE)</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade para preparar meios humanos (p. ex., pessoal auxiliar, professores coadjuvantes, colegas tutores, alunos sem deficiências e funcionários da escola) • Capacidade para preparar o espaço físico (instalações, equipamentos, temporal) 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento dos programas de trabalho de pares/para-educadores • Estrutura e funções escolares • Teorias de Atitude e consciência da deficiência • Teoria da adaptação e aplicação prática em relação ao equipamento, etc. • Questões relativas a acessos físicos
<p>Adaptar os métodos de ensino de forma a ir ao encontro das necessidades de TODOS os alunos de EF</p> <p><i>Faixa Etária (Crianças em idade escolar, Várias NEE)</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade para utilizar estratégias educativas apropriadas (p. ex., sinais físicos/verbais, estímulos, <i>feedback</i>, reforço). • Capacidade para adaptar: <ul style="list-style-type: none"> - regras de jogo - ambiente físico - equipamento • Capacidade para utilizar a análise de tarefas para competências desejáveis 	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias educativas • Estratégias de adaptação • Jogos adaptados, regras, tipos de ensino • Análise de tarefas
<p>Gerir o comportamento dos alunos de forma a garantir uma aprendizagem mais apropriada e segura para TODOS os alunos de EF.</p> <p><i>Faixa Etária (Crianças em idade escolar, Várias NEE)</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade para providenciar o reforço positivo/negativo de comportamentos desejáveis/indesejáveis dos alunos quando apropriado • Capacidade para observar e manter registos sobre o plano de gestão comportamental • Capacidade para aconselhar/orientar os alunos no sentido de adoptar comportamentos mais apropriados - escolha 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e perceber as causas dos problemas comportamentais • Estratégias e teorias de gestão comportamental apropriadas (p. ex., reforço positivo e negativo, auto-actualização, auto-fortalecimento, modelo de Hellison, etc.)
<p>Comunicar com os alunos com NEE de forma a garantir a máxima compreensão e participação.</p> <p><i>Faixa Etária (Crianças em idade escolar, Várias NEE)</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade para utilizar ferramentas de comunicação aumentativas e alternativas apropriadas 	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de comunicação apropriadas para alunos com NEE (p. ex. Braille, língua gestual, ferramentas aumentativas e demais ferramentas de comunicação)
<p>Avaliar o progresso de aprendizagem de alunos com NEE em relação aos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade para utilizar métodos de avaliação apropriados a fim de 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar diferentes métodos de avaliação • Abordagem holística

objectivos definidos no seu PEI. <i>Faixa Etária (Crianças em idade escolar, Várias NEE)</i>	determinar o progresso dos alunos <ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de classificar o aluno de acordo com o seu potencial e progresso. 	individualizada para avaliar o progresso do aluno
Avaliar a aplicabilidade das adaptações curriculares feitas para alunos com NEE. <i>Faixa Etária (Crianças em idade escolar, Várias NEE)</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade para avaliar a aplicabilidade do currículo face às necessidades e capacidades individuais 	<ul style="list-style-type: none"> • Padrões nacionais de EF • Estratégias de adaptação curricular
Avaliar a eficácia das estratégias de ensino utilizadas	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade para avaliar a eficácia das estratégias e suportes educativos utilizados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Métodos e ferramentas para avaliar a aprendizagem e estratégias de apoio (p. ex., programa de colega tutor, utilização do plano comportamental, adaptações ao meio ambiente, regras, tarefas, etc.)
Colaborar com diversos profissionais relevantes. <i>Paraprofissionaisⁱⁱⁱ, especialistas em EFA, treinadores, instrutores desportivos, administração de organizações desportivas para pessoas com deficiências.</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de colaborar com outros especialistas da área da EF/EFA • Capacidade para colaborar com profissionais de saúde e de reabilitação (p. ex., fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, terapeutas da fala, psicólogos) • Capacidade para colaborar com organizações desportivas, organizações profissionais relevantes para pessoas com deficiências 	<ul style="list-style-type: none"> • O papel de profissionais relevantes e as suas abordagens em relação à EFA • Natureza da cooperação e comunicação com o pessoal de apoio • Trabalho de equipa • Organizações desportivas para deficientes para possíveis cooperações (p. ex., clubes desportivos locais)
Colaborar com outros defensores de alunos com NEE. <i>Pais/Tutores (responsáveis legais), organizações governamentais e não-governamentais</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade para colaborar com pais/tutores de alunos com NEE • Capacidade para colaborar com organizações governamentais e não-governamentais (p.ex., dos direitos da criança) 	<ul style="list-style-type: none"> • Papel e direitos de pais tutores (responsáveis legais) • Natureza da cooperação e comunicação com o apoio de pais tutores (responsáveis legais) • Trabalho de equipa • Regras e o papel de organizações relevantes
Melhorar as competências profissionais e o conhecimento. <i>Professores de EFA/EF</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade para identificar a necessidade do desenvolvimento profissional na área da EFA • Capacidade de se empenhar em actividades de desenvolvimento profissional contínuas (p. ex., ler 	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunidades de desenvolvimento profissional apropriadas • Fontes de informação (p. ex., nos centros de formação, associações, organizações, etc.)

	<p>publicações profissionais; ir a conferências (<i>workshops</i>, seminários) para conhecer as novas tendências de EFA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacidade para partilhar experiências com outros professores de EFA (p. ex. conhecer exemplos das melhores práticas). • Capacidade de se auto-avaliar 	<ul style="list-style-type: none"> • Ferramentas de auto-avaliação em relação à capacidade de implementação da EF/EFA (p. ex. gravações de vídeo e análise de sessões, relatórios escritos, etc.)
<p>Defender as necessidades e os direitos dos alunos com necessidades educativas especiais. <i>Professores de EFA/EF</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade para defender a igual provisão da EF a todos os alunos • Capacidade para defender o direito dos alunos com NEE de participar na EF/EFA (p. ex., serviços de apoio, equipamento adaptado) 	<ul style="list-style-type: none"> • Legislação e políticas nacionais e internacionais relevantes • Serviços para deficientes, estruturas para a AFA e desporto para deficientes • Serviços e estruturas educativas • Abordagens de defesa (influências, literatura, etc.)

Apêndice 3:

MAPA FUNCIONAL DO PROJECTO EUSAPA - REABILITAÇÃO

ÁREAS CHAVE	PAPEL CHAVE	FUNÇÕES CHAVE
A. Planeamento	A1. Analisar o papel e a mais-valia de um programa de Actividade Física Adaptada enquadrado no carácter multidisciplinar do programa reabilitação.	A1.1. Identificar as responsabilidades do programa AFA enquanto parte complementar do programa de reabilitação. A1.2. Identificar os pontos fortes e fracos dos programas actuais de reabilitação e da AFA. A1.3. Identificar os recursos disponíveis e necessários (instalações, equipamento) para implementar o programa da AFA. A1.4. Desenvolver um programa estruturado de Actividade Física Adaptada em colaboração com a equipa de reabilitação. A1.5. Identificar os objectivos a curto e a longo prazo do programa de Actividade Física Adaptada.
	A2. Avaliar as (in) capacidades, factores de risco, necessidades e potencial dos doentes/clientes.	A2.1. Perceber a condição dos doentes/clientes e as suas consequências em termos de (in) capacidades funcionais, estado de saúde, etc. A2.2. Perceber dados de investigação clínica (p. ex., raios-X, prova de esforço, exames cardiorrespiratórios) e as conclusões e recomendações dos especialistas em reabilitação. A2.3. Avaliar o nível funcional actual e potencial do doente/cliente. A2.4. Compreender a resposta do doente/cliente à actividade física; identificar e corrigir potenciais contra-indicações, riscos de saúde e factores de risco.
B. Educação e Informação	B1. Educar doentes / clientes sobre as suas (in) capacidades e potenciais através da actividade física.	B1.1. Educar o doente/cliente acerca das suas (in) capacidades funcionais, resposta ao exercícios, potenciais riscos de saúde, factores de risco e contra-indicações no que diz respeito à actividade física. B1.2 Educar o doente/cliente acerca do reconhecimento e correcção de sintomas que potencialmente conduzirão a riscos para a saúde, lesões, etc. B1.3. Educar os doentes/clientes sobre o programa da AFA e sobre os seus benefícios durante a reabilitação.
	B2. Promover a informação apropriada de forma a garantir o estilo de vida activo continuado na fase de pós-reabilitação.	B2.1. Informar o doente / cliente acerca dos programas de actividade física comunitários e dos benefícios a curto e a longo prazo da prática de actividade física.

		<p>B2.2. Fornecer uma base de dados com informações acerca das empresas e organizações comunitárias, de forma a garantir a continuidade de um estilo de vida activo após a reabilitação.</p> <p>B2.3. Fornecer informações acerca da legislação, para a possível atribuição de subsídios por parte de estruturas do governo nacional, regional e locais no que diz respeito à actividade física e ao desporto na fase pós-reabilitação.</p>
C. Implementação	C1. Implementar um programa de Actividade Física Adaptada Individualizado, para além das outras áreas incluídas no programa de reabilitação.	<p>C1.1. Desenvolver um programa estruturado e individualizado de AFA em colaboração com a equipa multidisciplinar.</p> <p>C1.2. Facilitar e otimizar a participação através da adaptação de instruções, incentivos, regras e ambientes quando apropriado.</p> <p>C1.3. Iniciar a actividade física comunitária.</p>
D. Análise e Avaliação	D1. Avaliar os efeitos do programa de Actividade Física Adaptada enquanto parte integrante do processo de reabilitação e pós-reabilitação.	<p>D1.1. Monitorar os benefícios relativos à saúde obtidos a longo prazo através do programa Actividade Física Adaptada.</p> <p>D1.2. Determinar os resultados do programa de Actividade Física Adaptada face às capacidades funcionais dos doentes/clientes em colaboração com a equipa de reabilitação.</p>
	D2. Avaliar a resposta dos doentes/clientes à actividade física, as melhorias e compará-las com os objectivos predefinidos.	<p>D2.1. Analisar e avaliar o bem-estar físico e psicológico do doente/cliente e o seu progresso e corrigir se necessário.</p> <p>D2.2. Avaliar a motivação do doente/cliente face ao programa de Actividade Física Adaptada e corrigir se necessário.</p> <p>D2.3. Monitorar e avaliar as repostas à actividade física de forma a garantir uma participação positiva e segura.</p> <p>D2.4. Documentar o desenvolvimento e progresso individual de acordo com os objectivos da reabilitação e do programa de AFA.</p> <p>D2.5. Identificar ferramentas, métodos, etc., de forma a otimizar as capacidades funcionais do doente/cliente no dia-a-dia e na actividade física.</p>

Apêndice 4:

ESTRUTURA DE CONHECIMENTO, CAPACIDADE E COMPETÊNCIAS DO PROJECTO EUSAPA – REABILITAÇÃO

CAPACIDADES Requisitos de desempenho	COMPETÊNCIAS Os competências de que o indivíduo necessita para o fazer	CONHECIMENTOS Os conhecimentos de que o indivíduo necessita para o fazer
A. Competências terapêuticas	<ul style="list-style-type: none">• Estimar e avaliar o potencial de actividade do doente/cliente através de exames, observações, etc., e descrever o perfil funcional obtido.• Ter domínio e capacidade para aplicar de forma prudente os programas de Actividade Física Adaptada, incluindo avaliações regulares, utilizando a estratificação de risco e exibição do pré-programa.	<ul style="list-style-type: none">• Compreender o modelo geral de adaptação ao desporto e da recreação para doentes/clientes, incluindo o seu perfil personalizado, implicações inerentes à função, requisitos específicos da actividade e o propósito da participação.• Compreender e avaliar a inter-relação entre as determinantes do funcionamento humano.• Compreender e avaliar o impacto da deficiência no funcionamento do corpo humano.• Compreender a base patofisiológica de doenças crónicas, deficiências e disfunções.• Compreender o impacto e os riscos da actividade física.• Conhecer o impacto da medicação na prática de exercícios.• Compreender as indicações e contra-indicações do desporto e das actividades físicas adaptadas na reabilitação de grupos específicos.
B. Competências pedagógicas	<ul style="list-style-type: none">• Dominar as competências pedagógicas, formativas e de treino (competências didácticas), necessárias para criar uma abordagem equilibrada num ambiente terapêutico.• Compreender os princípios de adaptação de actividades, jogos e desportos.• Ser capaz de adaptar actividades ao potencial funcional dos participantes.• Dominar a competência profissional para iniciar e processar a adaptação de forma eficaz.	<ul style="list-style-type: none">• Compreender a teoria do desenvolvimento do programa.• Ter uma visão global do desporto para deficientes.• Compreender o equipamento específico do desporto nas interfaces do utilizador.• Compreender as principais componentes que influenciam o processo de adaptação de situações de actividade.

<p>D. Competências de gestão</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dominar estratégias de gestão, incluindo uma abordagem ao modelo de planeamento para promover o desporto e actividade física para pessoas com deficiências, limitações, disfunções, etc. • Dominar as competências necessárias para preparar uma política estratégica de gestão e integração dos programas de Actividade Física Adaptada no carácter multidisciplinar da reabilitação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as diversas actividades físicas e desportivas comunitárias acessíveis para doentes/clientes inseridos no programa de Actividade Física Adaptada.
---	---	---

Apêndice 5:

MAPA FUNCIONAL DO PROJECTO EUSAPA – DESPORTO

Áreas Chave	Papéis Chave	Funções Chave
A. Planeamento	<p>A.1 Desenvolver e adaptar programas de actividades e formação para indivíduos com deficiências para um determinado desporto</p> <p>A.2 Avaliação inicial da situação actual e do historial</p> <p>A.3 Desenvolver e adaptar planos de formação e exercício</p>	<p>A.1.1 Identificar a missão, a visão, os propósitos e objectivos da organização em relação à criação de oportunidades para pessoas com deficiências no que diz respeito ao desporto e recreação em diferentes ambientes (p. ex. inclusivo/segregado/unificado ou competitivo/recreativo).</p> <p>A.1.2 Identificar competências, ambientes e atitudes necessárias para cumprir os objectivos do programa.</p> <p>A.2.1 Compilar um registo abrangente dos históricos relevantes para a participação futura no desporto/recreação (p. ex. médico, realizações, social, comunicação, etc.)</p> <p>A.2.2. Avaliar o indivíduo nas seguintes áreas: interesse e motivação, desporto específico (ou seja antropométrica, bioenergética, neuromuscular, psicológica, da capacidade funcional, classificação e comunicação).</p> <p>A.2.3 Avaliar o meio em que o indivíduo está inserido (p. ex., económico, estruturas de desporto e recreação, barreiras extrínsecas, família, apoios, etc.).</p> <p>A.3.1 Definir objectivos a curto, médio e longo prazo com base nos pontos fortes e fracos.</p> <p>A.3.2 Identificar recursos (p. ex., meios humanos, equipamento, situação financeira)</p> <p>A.3.3 Estruturar um plano de formação que cubra as seguintes áreas: física, tática, técnica e psicológica.</p> <p>A.3.4 Definir o processo de monitorização e horários</p>
B. Gestão	<p>B.1 Comunicação e Cooperação</p> <p>B.2 Administração</p> <p>B.3 Finanças</p>	<p>B.1.1 Consultar outros profissionais enquanto parte de uma equipa multidisciplinar</p> <p>B.1.2 Comunicar com funcionários/voluntários, atletas, familiares, escolas, organizações e comunicação social.</p> <p>B.2.1 Preparar relatórios</p> <p>B.2.2 Fazer contabilidade</p> <p>B.2.3. Manter a correspondência</p> <p>B.3.1 Planear orçamentos</p>

	B.4 Recursos humanos	B.3.2 Organizar estratégias de angariação de fundos B.4.1 Recrutar e avaliar funcionários B.4.2 Recrutar e avaliar voluntários
C. Treino/Instrução	C.1. Adaptar estratégias de treino	C.1.1 Adaptar modelos de treino de forma a atender as necessidades do indivíduo C.1.2 Adaptar métodos de treino C.1.3 Planear estratégias de comunicação C.1.4 Planear estratégias comportamentais
D. Monitorização	D.1. Avaliar o impacto e reajustar o plano	D.1.1 Verificar regularmente se os objectivos foram atingidos (conforme planeado) D.1.2 Reavaliar os pontos fortes e fracos individuais e sociais conforme o plano D.1.3 Identificar as causas da realização dos objectivos acima ou abaixo do esperado D.1.4 Redefinir objectivos a curto, médio e longo prazo com base nos pontos fortes e fracos. D.1.5 Reidentificar os recursos (p. ex., meios humanos, equipamento, situação financeira) D.1. Reestruturar o plano de formação, englobando as seguintes áreas: física, tática, técnica e psicológica
E. Desenvolvimento do desporto adaptado	E.1 Defesa E.2 Educação continuada	E.1.1 Promover o desporto adaptado E.1.2 Fazer um lobby para o cumprimento de direitos E.1.3 Reclamar padrões para a AFA, incluindo a carência de especialistas E.2.1 Identificar as necessidades do próprio desenvolvimento profissional E.2.2 Empenhar-se em actividades de desenvolvimento profissional contínuo (p.ex., leitura, workshops, etc.) E.2.3 Rede de comunicação profissional E.2.4 Auto-avaliação

Apêndice 6:

ESTRUTURA DE CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E COMPETÊNCIAS DO PROJECTO EUSAPA – DESPORTO

CAPACIDADES Requisitos de desempenho	COMPETÊNCIAS As competências de que o indivíduo necessita para o fazer	CONHECIMENTOS Os conhecimentos de que o indivíduo necessita para o fazer
Desenvolver e adaptar programas de actividades e formação para indivíduos com deficiências e/ou necessidades especiais para desportos específicos	Capacidade para desenvolver o programa apropriado Capacidade para comunicar num ambiente apropriado Capacidade para se adaptar ao ambiente apropriado	<ul style="list-style-type: none">▪ Missão, visão, propósitos e objectivos do programa▪ Indivíduos com deficiências e/ou necessidades especiais em relação ao desporto (exercício e treino)▪ Oportunidades desportivas e ambientes para indivíduos com necessidades especiais▪ Ciência do Desporto▪ Teoria do Treino desportivo▪ Antecedentes desportivos específicos▪ Regras e classificações▪ Questões legais e éticas▪ Princípios gerais de adaptação
Avaliação inicial da situação actual e do historial	Capacidade para utilizar determinados instrumentos de avaliação Capacidade para analisar e interpretar os dados com base na teoria Capacidade para considerar e avaliar a acessibilidade no contexto do desporto específico	<ul style="list-style-type: none">▪ Protocolos, teste de medição, bateria de testes, informação biográfica, técnicas de questionário▪ Acessibilidade
Desenvolver e adaptar planos de exercício e treino	Capacidade para identificar recursos Capacidade para adaptar e utilizar o equipamento apropriado Capacidade para aplicar os princípios da teoria do treino desportivo Capacidade para definir objectivos específicos	<ul style="list-style-type: none">▪ Ciência do Desporto▪ Teoria do Treino desportivo▪ Antecedentes específicos do desporto▪ Regras e classificações

Comunicação e cooperação	<p>Capacidade para comunicar utilizando as redes de comunicação apropriadas</p> <p>Capacidade para comunicar de forma eficaz com os participantes e grupos-alvo</p> <p>Capacidade para identificar e escolher estratégias adequadas para comunicar com indivíduos ou redes chave</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estratégias de comunicação geral ▪ Métodos de comunicação alternativa, conforme exigido
Administração	<p>Capacidade para desempenhar tarefas administrativas</p> <p>Capacidade para organizar e dar prioridade à informação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sistemas de Administração base ▪ Linguagem e Tecnologia de informação ▪ Preparar relatórios
Finanças	<p>Capacidade para gerir as contas com eficácia</p> <p>Capacidade para obter financiamentos a partir da fonte</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contabilidade básica
Recursos humanos	<p>Capacidade para gerir pessoas</p> <p>Capacidade para recrutar e avaliar funcionários e voluntários</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Motivação, estratégias de liderança ▪ Princípios do processo de recrutamento
Adaptar estratégias de treino	<p>Capacidade para utilizar métodos de treino apropriados</p> <p>Capacidade de comunicação</p> <p>Capacidade para se empenhar no ambiente de treino de forma activa, p. ex. interacção, processo de aprendizagem, cooperação, coesão</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estilos de treino ▪ Métodos de treino ▪ Estratégias de comunicação gerais ▪ Métodos de comunicação alternativa, conforme exigido ▪ Conhecimento apropriado da Ciência do Desporto
Avaliar o impacto e reajustar o plano	<p>Capacidade para utilizar determinados instrumentos de avaliação</p> <p>Capacidade para interpretar, reavaliar e reajustar o plano de maneira prática</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Protocolos, técnicas de observação, testes de medição, baterias de testes, informação biográfica, técnicas de interrogatório

	Capacidade para fazer auto-reflexão	
Defesa	<p>Capacidade para comunicar e desenvolver redes</p> <p>Capacidade para criar oportunidades de auto-fortalecimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Legislação a nível local, nacional e internacional ▪ Serviços de Apoio ▪ Marketing
Educação continuada	<p>Capacidade para gerir o tempo com eficácia</p> <p>Capacidade para aceitar/reagir a novas tendências</p> <p>Capacidade para identificar necessidades individuais para o desenvolvimento profissional</p> <p>Capacidade de se empenhar activamente outras profissões relevantes</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oportunidades de progressão na carreira/educação ▪ Aceder a recursos apropriados e avaliá-los

Apêndice 7:

Estrutura Principal do Mestrado Europeu em Actividade Física Adaptada -MEAFA 2
 É um programa de mestrado, com duração de dois anos, promovido por quatro universidades da Bélgica, República Checa, Irlanda e Noruega. Baseia-se no princípio da especialização em três vertentes profissionais: (a) Educação Física Adaptada; (b) AFA e gestão desportiva e (c) AFA e um estilo de vida activo. O primeiro ano centra-se essencialmente na aquisição da estrutura teórica na Universidade KU Leuven e no segundo ano os alunos receberão uma formação mais especializada em uma das três universidades parceiras. No quadro que se segue, encontrará a estrutura principal do currículo do MEAFA 2, produzido a partir de materiais e discussões do Prof. Yves Vanlandewijck.

1.º Ano 1.º Semestre 33 ECTS Feito em KU Leuven	Investigação-acção (3 ECTS)	
	AFA: Perspectiva Internacional (3 ECTS) Deficiência e a sociedade (2 ECTS)	Modelos e classificação de deficiências (4 ECTS) Estudos sobre Deficiência (1 ECTS)
	Perspectivas Internacionais sobre desporto para deficientes (1 ECTS)	Classificação (3 ECTS)
	Abordagem holística da AFA I (8 ECTS) - Biomecânica - Actividade física, condição física e o risco da prática de exercício - Gestão do exercício em caso de doença crónica e deficiência	Abordagem holística da AFA II (8 ECTS) - Aspectos psicológicos da AFA - Teorias socioculturais - Pedagogia do desporto em relação à educação física adaptada
1.º Ano 2.º Semestre 30 ECTS Universidade KU Leuven	Introdução a todos os alunos (12 ECTS) - Princípios da actividade física adaptada (3 ECTS) - Introdução à AFA (3 ECTS) - Introdução à Gestão Desportiva (3 ECTS) - Introdução ao Estilo de Vida Activo (3 ECTS)	Vertentes profissionais específicas 6 ECTS) <i>Alunos escolhem uma das três vertentes</i> - EFA Avançada (6 ECTS) - Gestão Desportiva Avançada (6 ECTS) - Estilo de Vida Activo Avançado (6 ECTS)
	Revisão literária (4 ECTS)	
	Vertentes disciplinares (8 ECTS) <i>Alunos escolhem uma das três vertentes</i> Biomecânica e fisiologia do esforço aplicadas à AFA (8 ECTS) ou Controlo motor e psicologia aplicados à AFA (8 ECTS) ou Pedagogia aplicada e teorias socioculturais (8 ECTS)	
2.º Ano 60 ECTS MEAFA 2 parceiros do projecto	Estágio numa vertente profissional específica (15 ECTS) <i>Alunos escolhem uma das três vertentes</i> Formação prática e estágio em EFA ou Formação prática e estágio em Gestão Desportiva ou Formação prática e estágio em Estilo de Vida Activo	

	Cursos opcionais relacionados com a metodologia de investigação (6 ECTS)	
	Escolha da vertente disciplinar académica . Os alunos escolhem um dos seis módulos (6 ECTS) Biomecânica Avançada; Fisiologia do Esforço; Aprendizagem Motora; Psicologia; Sociologia ou Pedagogia em relação à AFA.	
	Tese de Mestrado (30 ECTS)	Capital escolhido em AFA (3 ECTS)

ⁱ Educação Física Adaptada (EFA)

ⁱⁱ Plano Educativo Individual (PEI)

ⁱⁱⁱ Paraprofissionais -